
ENGANOS DA NOVA TEOLOGIA

por Colin Standish
Presidente do Instituto Hartland

&

Russell Standish
Diretor dos Ministérios Remnant
e do Instituto HighWood - Austrália

Publicações Folhas de Outono
Cx. Postal 95023 CEP 25240971
Santa Cruz da Serra / D.de Caxias - RJ - Brasil



1 FUNDAMENTOS CATÓLICOS DA NOVA TEOLOGIA

O termo *nova teologia* se tornou proeminente nos anos 70 por um número de pregadores populares na Igreja Adventista do Sétimo Dia que ensinavam o que, para muitos, parecia uma bela, nova e cristocêntrica ênfase. Estas mensagens obtiveram uma simpatia imediata de muitos que haviam estado presos ao legalismo ou que estavam inseguros em seu relacionamento com o Senhor.

Estas pessoas foram atraídas pelo aparente cristocentrismo da mensagem, e sentiam que tinham uma segurança agora, independente de quaisquer obras que devessem praticar. Outros viram nisto um escape da ênfase doutrinária que haviam recebido em sua criação adventista do sétimo dia. Mas o resultado final tem sido visto em inúmeras milhares que estão deixando a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Tragicamente, muitos ministros e obreiros denominacionais podem ser contados neste grupo. Muitos outros milhares têm aceito um contentamento Laodiceano em sua experiência carnal. Outros acharam que sua nova liberação lhes permite beber álcool com moderação, ter liberdade para usar jóias e cosméticos coloridos, usar o Sábado como um dia para o prazer, e para rejeitar o ministério de Jesus Cristo no santuário celestial.

A mensagem da *nova teologia* tem sido apresentada como uma bela extensão da Teologia da Reforma, em conformidade com os ensinamentos de Martinho Lutero e outros reformadores. Poucos dos que ouvem este ensino entendem a enganosa herança católico-romana desta doutrina, designada para confortar homens e mulheres em segurança carnal, e enredá-los juntos para o grande dia de destruição na conclusão do milênio.

Em 1978, Colin estava conversando com o Dr. Desmond Ford, o mais conhecido defensor do que é agora denominado de *nova teologia*. O Dr. Ford havia deduzido que a mensagem adventista era católico-romana. Em resposta, Colin disse: “Você não está sendo honesto, Des, em chamar a mensagem adventista de católico-romana.” Bem gentilmente ele respon-

Fundamentos Católicos da Nova Teologia

7

que havia absorvido em sua juventude. Seus conceitos teológicos foram desta forma seriamente influenciados por sua antiga forma de pensar. Contudo suas perspectivas doutrinárias deveriam dominar o treinamento de líderes eclesiais até o tempo de Tomás de Aquino, que viveu 700 anos mais tarde. Muitos dos grandes erros teológicos da Igreja Católica Romana foram instigados por Agostinho ou desenvolvidos como resultado de tentativas teológicas posteriores de formular uma teologia consistente que incorporasse as heresias de Agostinho.

Inspirada, a irmã White entendeu este tipo de situação:

“Os homens caem em erro por começarem com falsas premissas e, em seguida, fazem com que tudo prove que o erro é verdade. Em alguns casos os princípios iniciais possuem uma medida de verdade entrelaçada com o erro, mas isto não leva a qualquer ação justa, e este é o motivo de os homens serem desviados. Eles desejam prevalecer e tornar-se uma influência, e num esforço para justificarem seus próprios princípios empregam os métodos de Satanás.”

Testemunhos para a Igreja, vol. 7, p. 181.

[ver também *Testemunhos Para Ministros*, p.364]

E, em um texto semelhante, ela acrescenta:

“Exaltam-se como homens de juízo superior, e têm permanecido como representantes de Deus. Esses são deuses falsos”. *Testemunhos Para Ministros*, p. 364.

Os teólogos católicos romanos desenvolveram uma teologia coerente e lógica, mas a mesma fundamentara-se sobre premissas erradas – premissas que eram inimigas da Palavra de Deus.

Com sua mentalidade pagã, Agostinho não pôde entender a questão do livre arbítrio. Ele via a Deus como absoluto e em controle total. Um Deus que permitia liberdade de escolha era incompreensível para Agostinho. Porém ele descobriu na Bíblia o fato de que alguns estavam salvos no Reino e outros estariam perdidos. Para acomodar essa verdade dentro de seus conceitos teológicos, Agostinho introduziu a doutrina da predestinação.

O erro da predestinação foi vigorosamente questionado em sua vida. Em resposta, Agostinho argumentava que é um milagre da graça de Deus que qualquer um de nós fôssemos salvos. Assim, ele sugeriu que nós como humanos pecadores não estávamos em posição de questionar a justiça de

Índice

ENGANOS DA NOVA TEOLOGIA

1.	Fundamentos Católicos da Nova Teologia	5
2.	Raízes Históricas da Nova Teologia na Igreja Adventista do 7º Dia	14
3.	Lidando com a Nova Teologia	22
4.	Legalismo: A Vara de Açoite do Adventismo	27
5.	A Natureza Humana de Cristo e a Nova Teologia	33
6.	A Natureza do Homem e a Nova Teologia	47
7.	A Natureza do Pecado e a Nova Teologia	60
8.	A Mensagem do Santuário e a Nova Teologia - Parte I	69
9.	A Mensagem do Santuário e a Nova Teologia - Parte II ...	84
10.	Interpretação Profética e a Nova Teologia	95
11.	O Espírito de Profecia e a Nova Teologia	100
12.	A Perfeição e a Nova Teologia	105
13.	O Evangelho e a Nova Teologia	116
14.	Fazendo a Colheita	125
	Sumário de Diferenças Entre Verdades Bíblicas e a Nova Teologia	133
	Índice de Citações da Bíblia e do Espírito de Profecia	

Título Original em Inglês:
Deceptions of The New Theology

Tradução e Digitação:
Mário Cléto

Revisão:
Aécyo Bitencourt

Capa e Editoração:
Francisco Herculano

Copyright © 1989 por Hartland Publications.
ISBN 0-923309-18-7

Direitos de tradução cordialmente cedidos para:
PFO - Publicações Folhas de Outono

Impresso no Brasil, Junho de 2005

1ª Edição em Português

Distribuído por:

Publicações Folhas de Outono - IEST
Cx. Postal 95023 CEP 25240 - 971
Santa Cruz da Serra - Duque de Caxias -RJ

Deus, pelo fato de haver Ele preordenado alguns para a salvação eterna e outros para a destruição eterna.

Este erro da predestinação logicamente levou ao conceito de “uma vez salvo, salvo para sempre.” Deus, sendo absoluto e imutável, arbitrariamente escolheu aqueles que foram predestinados para a salvação. Estes nunca se perderiam. Aqueles que foram predestinados para a destruição eterna nunca poderiam ser salvos. Naturalmente, isto deu uma presunçosa segurança a aqueles que acreditavam que foram predestinados a serem salvos.

Por outro lado, isto também levou ao questionamento quanto à proclamação do evangelho. Para que espalhar a mensagem? Por que evangelizar? Para que fazer proselitismo, se a arbitrariedade de Deus predestinou os homens seja para salvação ou perdição, qual é o propósito do evangelismo? A resposta que satisfiz a alguns foi: simplesmente porque a Bíblia o ordena. As propostas de Agostinho sustentavam a idéia de que o relacionamento do homem com Deus era irrelevante para a sua salvação.

O dogma “uma vez salvo, salvo para sempre” rapidamente incorporou a teologia do “peque e viva.” Não mais era a vitória sobre o pecado de qualquer consequência para a salvação. De forma veemente, Agostinho argumentava que não seria possível obter vitória sobre o pecado, mesmo no poder de Cristo. Deve-se notar que cada uma destas conclusões não escriturísticas foi uma dedução lógica da falsa premissa de Agostinho, baseada em sua crença pagã de que Deus não permite ao homem o poder da livre escolha.

Agostinho também popularizou o conceito do pecado original, declarando que o homem era culpado não somente de seu próprio pecado, mas, mais importante, era ele culpado do próprio pecado de Adão. O pecado é um jeito de ser, independente da violação do Decálogo por parte do homem, apesar de ele sugerir que o pecado era evidenciado em atos de nossa vida. Inicialmente ele afirmou que o sexo era o pecado original. Ele era pai de um filho ilegítimo e isso expôs sua longa batalha em relação ao desejo sexual. Esta fraqueza levou Agostinho a buscar uma desculpa teológica para suas falhas pecaminosas. Mais tarde, ele ampliou o conceito do pecado original para dentro de outras áreas.

Foi por causa deste conceito que Agostinho viu o homem descrito em Romanos 7:14-24 como um homem plenamente convertido. Diferente de entendimentos anteriores que viam o homem de Romanos 7 como um

deu: “Colin talvez você esteja certo. Eu não deveria fazer tais deduções.” Colin respondeu: “Des, não é sobre isto que eu estou falando. Você sabe, e eu sei, mas dificilmente alguém que te ouve sabe, que o que você esta ensinando é catolicismo agostiniano não adulterado.” O silêncio que se seguiu indicou que ele não era ignorante deste fato.

Por volta do quarto século AD, a igreja cristã estava envolvida em uma turbulência teológica. A centralidade de Cristo como o Redentor do homem e de Sua verdade havia se perdido totalmente. Quase todo vento de doutrina que poderia ser apresentado estava sendo pregado. Concílios eclesiásticos eram convocados num esforço vão e desesperado de estabelecer ortodoxia. A igreja se tornou o árbitro da fé no lugar da Palavra de Deus. Quase sem uma falha, os decretos dos concílios da igreja levaram-na para mais e mais longe do simples evangelho de Jesus Cristo.

Fora deste ambiente teológico se levantou um homem que seria um gigante na formulação de dogma teológico. Mesmo hoje, sua sombra cruza o Cristianismo, e, infelizmente, seus erros têm encontrado permissão para escurecer muitos cantos da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Agostinho nasceu em 354, no Norte da África. Embora sua mãe fosse cristã, seu pai era um maniqueu (devoto de Mani). O maniqueísmo foi fundado no terceiro século A.D. por Mani, como um ramo da antiga religião persa do Zoroastrismo. Este sistema religioso era inflexivelmente dualista. Possuía uma ênfase especial sobre o dualismo da luz (o bem) e das trevas (o mal).¹

Todos os símbolos pagãos eram símbolos de equilíbrio. A cruz (o equilíbrio do horizontal com o vertical) é o mais antigo e degradante de todos os símbolos pagãos. A Estrela de Davi, adotada como símbolo pelos judeus, é uma antiga insígnia pagã incorporando o equilíbrio entre dois triângulos. A suástica dos hindus e budistas é um símbolo de equilíbrio, assim como é o *yin* e o *yang* dos chineses. Foi este equilíbrio que levou os pagãos a terem deuses bons e maus, deuses masculinos e femininos, sacerdotes e sacerdotisas. Foi este conceito que encorajou a crença de que o bem e o mal podem reinar juntos na vida. Este erro satânico teve sua origem no Jardim do Éden.

Agostinho foi criado nesta religião pagã. Por volta dos seus 20 e poucos anos, Agostinho foi para a Itália. Lá ele estudou sob a orientação de Ambrósio em Milão, e logo em seguida aceitou o Cristianismo.

Agostinho não foi capaz de se desfazer de todos os conceitos pagãos

indivíduo sinceramente lutando e caindo em fraqueza humana, Agostinho via a este homem como estando num relacionamento salvífico com Deus. Ele ignorou o claro testemunho de Paulo em relação a esta passagem:

“Pois bem sabemos que a lei é espiritual: mas eu sou carnal, vindo sob o pecado.” Romanos 7:14.

“Porque o que faço não aprovo; pois o que quero isso não faço, mas o que aborreço isso faço.” Romanos 7:15.

“De maneira que agora já não sou eu que faço isto, mas o pecado que habita em mim.” Romanos 7:17.

“Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum; e com efeito o querer está em mim, mas não consigo realizar o bem.” Romanos 7:18.

“Miserável homem que eu sou! Quem me livrará do corpo desta morte?” Romanos 7:24.

Agostinho considerava que a carne e o espírito estavam em uma tensão cósmica. Ele nunca entendeu o triunfo do espírito sobre a carne. Ele não entendeu as falhas legalistas desse homem [o Saulo de Romanos 7], nem a completa vitória quando ele se rendeu ao amor e ao poder de Jesus Cristo.

“Dou graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor.” Romanos 7:25.

“Portanto, agora, nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito.” Romanos 8:1.

Na verdade, Agostinho, em literatura eclesiástica que ainda existe, foi o primeiro a ter proposto o conceito de que Romanos 7:14-24 está descrevendo um homem salvo. O tormento deste homem apresenta-se em grande contraste com a paz e segurança dos filhos de Deus, tão freqüentemente descritas nas Escrituras.

A visão de Agostinho sobre o pecado original criou um dilema quando ele considerou o Cristo encarnado. Se nós somos pecadores apenas porque nascemos, então era de se concluir que Cristo, também, foi um pecador, pois Ele também nasceu como nascemos. Obviamente, este era

de confirmarem as falsas premissas de Agostinho. Logo, tornou-se um dito da igreja que o pecado original separa o homem da vida eterna. No próprio ato de ser concebido, o homem estava condenado ao tormento eterno.

Estas conclusões apresentaram ainda uma outra questão. Como poderia a culpa do pecado original ser removida? A solução a que os pais da igreja chegaram foi o ato do batismo. Uma questão logo surgiu com respeito ao destino eterno dos não-batizados. A resposta dada era aterroizante. Os não-batizados foram condenados ao eterno fogo do inferno. Não é difícil imaginar o impacto de tal conceito sobre os pais daquelas crianças que haviam morrido sem serem batizadas. A mortalidade infantil na época era alta. A angústia de pais cristãos sinceros daquela geração, imaginando que seus filhos estivessem atormentados no fogo do inferno, é um pensamento insuportável.

A igreja rapidamente reconheceu que tinha de fornecer uma solução para essa angústia. O Limbo foi inventado. O Limbo com certeza não era o Céu, mas também não era o inferno. Era um lugar intermediário. Mas mesmo esta visão não aplacava o sofrimento dos pais. Eles nunca mais veriam seus pequenos novamente. Então o sacramento do batismo infantil foi introduzido no dogma Católico. Existem muitos exemplos que ainda perduram de padres aspergindo água sobre os abdomens de mães agonizantes morrendo na hora do parto, e então confiantemente declarando que, tanto para a mãe como para a criança, estava assegurado o céu.

Apesar de algumas doutrinas de Agostinho terem sido enfraquecidas por Aquino e Abelardo, dois teólogos da Idade Média, a maioria de seus conceitos teológicos estavam ainda profundamente arraigados na teologia católica na época da Reforma. É importante reconhecermos que Lutero reagiu mais ao excesso de Roma nas vendas de indulgências por Tetzel, a fim de levantar dinheiro para a construção da Basílica de São Pedro, do que ele o fez contra a maioria das posições doutrinárias de Roma. Porém, de seu estudo veio uma das mais belas descobertas das Escrituras: “O justo viverá pela fé.” (Habacuque 2:4; Romanos 1:17).

Lutero havia sido treinado no monastério agostiniano de Erfurt. Ele foi um monge Agostiniano. Em seus próprios escritos ele indica que havia bebido vez após vez das obras de Agostinho antes que tivesse sequer olhado para as Escrituras. Assim, embora Lutero fosse capaz de se desfazer de quase todas as heresias pós-agostinianas, ele reteve quase

profundidade, m longe e perto. Os chineses desenvolveram mais de 200 destes opostos polares.

2- Ver capítulo 5.

dom profético de Ellen White. Esta, também, existe até hoje como uma pequena igreja. O fanatismo também ganhou terreno, e surgiu, naquela época, um movimento muito semelhante ao movimento da carne santa de Indiana, o qual ocorrera na virada do século XIX para o XX.

Houve mais dissensão na época da organização da Igreja Adventista do Sétimo Dia em 1863. Mas, maravilhosamente, a despeito de todas estas questões, Deus juntou Seu povo. Ainda havia diferenças. A discussão sobre a divindade de Cristo levou a fortes e calorosas manifestações de opinião. A discórdia sobre a qual lei se referia o livro de Gálatas ocupou muitos debates teológicos. A questão sobre se o Império Otomano ou o Papado constituía o Rei do norte foi fortemente contendida. A questão sobre se Daniel 8:11 se referia a Roma Pagã ou a Roma papal causou divisão. Até mesmo controvérsias triviais, como por exemplo se as dez divisões da Europa incluía os Unos ou os Alamanos, tornou-se um problema. Todavia, apesar destas freqüentes e acaloradas diferenças, o Senhor estabeleceu uma igreja forte, unida sobre os pilares fundamentais da fé Adventista do Sétimo Dia.

Ainda assim a unidade não existia sem um constante desafio interno. A nova teologia tem sua contrapartida na deserção de um dos mais habilidosos oradores e líderes dos primeiros anos da Igreja Adventista do Sétimo Dia, Dudley M. Canright. Muito amado por Tiago e Ellen White, ele, no entanto, oscilava pra lá e pra cá em seu compromisso com a mensagem. Pelos anos oitenta (do século XIX), ele desertou completamente, para nunca mais andar no caminho da luz. Ele se tornou um oponente muito forte da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Repetidas vezes escreveu contra a mensagem do santuário, e adotou muitos dos princípios de Agostinho em sua teologia. Ainda hoje seus livros contra a verdade da Igreja Adventista do Sétimo Dia são encontrados largamente distribuídos em bibliotecas de seminários através da América e em outras partes do mundo.

Próximo à virada do século, outros desafiariam a unidade da fé. Proeminente entre estes foi Albion F. Ballinger. Ballinger havia sido missionário na Grã Bretanha, mas por volta de 1905, ao retornar aos Estados Unidos, ele estava fortemente negando a mensagem do santuário e apresentando um evangelho construído apenas sobre justificação. Ele, inquestionavelmente, foi o precursor da heresia que tão seriamente perturba a Igreja Adventista do Sétimo Dia hoje.

todos os erros de Agostinho. Por exemplo, Lutero cria na predestinação. Ele acreditava que “uma vez salvo, salvo para sempre.” Ele acreditava na natureza não caída de Jesus Cristo. Ele não acreditava que fosse possível aos cristãos obedecerem constantemente à Lei de Deus. Ele aceitou o batismo infantil. Desta forma, no movimento da Reforma Protestante, o Catolicismo ainda teve muita influência. Na verdade, muitas de suas doutrinas se tornaram mais notáveis no movimento Protestante do que o foram no próprio Catolicismo. Alguns podem perguntar: por que a Igreja Luterana, de forma geral, não aceita a predestinação hoje em dia? A resposta é simples. Após a morte de Lutero, Melancton levou a Igreja Luterana para longe da predestinação. Porém, João Calvino, o Reformador Suíço, influenciou a Reforma da Igreja Holandesa e João Knox influenciou a Igreja Presbiteriana da Escócia a aceitar a predestinação.

Hoje a doutrina da predestinação pode ser encontrada não apenas naquelas igrejas, mas também em muitas igrejas evangélicas fundamentais, incluindo a Igreja Batista. Este é o tipo de teologia que está batendo vigorosamente na porta da Igreja Adventista do Sétimo Dia hoje. Infelizmente, muitos milhares de ministros e leigos têm escancarado a porta para receber esta insidiosa invasão católico-romana.

Aquilo que foi designado como *nova teologia*, de fato, incorpora significativas facetas de antiga heresia.

Hoje, muitos Adventistas do Sétimo Dia não se mantêm fiéis aos claros princípios da verdade que Deus santificou em Sua Palavra. Muitos têm aceitado diferentes dosagens de catolicismo agostiniano, ou estão confusos por isso, ou então não estão alertas a estas perigosas heresias. A influência agostiniana é mais claramente vista na *nova teologia* sobre a natureza humana de Cristo e o viver cristão santificado. Apenas uma investigação diária da Palavra de Deus, e cheia do Espírito, levará o povo de Deus para longe dos erros mortais de Agostinho.

Notas:

1- Todas as principais religiões tais como o Hinduísmo, Taoísmo, Budismo, Xintoísmo, e Zoroastrismo, estão firmadas sobre o conceito de equilibrar numerosos opostos polares tais como quente e frio, luz e trevas, macho e fêmea, verdade e erro, jovem e velho, bem e mal, altura e

Um contemporâneo de Ballinger, Louis R. Conradi, se tornou um dos primeiros apoiadores mais influentes da *nova teologia* na Igreja Adventista do Sétimo Dia. Conradi, como jovem Alemão vivendo no Estados Unidos, aceitou a fé nos anos 70 (do século XIX). Porém, evidências indicam que ele perdeu a confiança no Espírito de Profecia, devido ao apoio de Ellen White às mensagens de Waggoner e Jones na Conferência de Mineápolis em 1888. Daí em diante, ele se tornou um crítico constante do Espírito de Profecia, e, apesar de ele assumir extensivas responsabilidades de liderança na igreja, nunca apoiou plenamente as verdades sustentadas por nossa igreja.

Por um tempo, Conradi foi missionário junto às grandes comunidades alemãs na região ucraniana da Rússia. Mais tarde, foi nomeado presidente da Divisão Européia, onde, quase sozinho, abafou as mensagens do Espírito de Profecia. Ele recusou-se a ter os manuscritos do Espírito de Profecia traduzidos para o alemão, e, provavelmente mais do que qualquer outro indivíduo, foi o responsável pelas atitudes indiferentes e negativas de muitos europeus Adventistas do Sétimo Dia com respeito ao Espírito de Profecia. Ele não acreditava na mensagem do santuário. Não cria na vitória sobre o pecado. Ele cria numa teologia de “justificação somente.”

Foi Conradi quem levou muitos dos membros da igreja européia ao serviço de combatentes na Primeira Guerra Mundial e, como resultado, precipitou a dissidência da Igreja Adventista do Sétimo Dia - Movimento de Reforma.

Como sua influência tornara-se cada vez mais questionável na Europa, ele foi chamado para a Conferência Geral como secretário de campo nos anos vinte (do século XX), mas lá suas perspectivas teológicas tornaram-se tão óbvias que, sob a liderança do hoje falecido Presidente da Conferência Geral, Willian Spicer, ele foi removido da Conferência Geral. E, em 1932, com a idade de 76 anos, separou-se da Igreja Adventista do Sétimo Dia tornando-se ministro dos Batistas do Sétimo Dia.

Porém, durante este período, Conradi havia viajado por muitos lugares. Ele havia buscado influenciar muitos dos importantes líderes a juntarem-se a ele em sua apostasia. Certa ocasião, o já falecido Ancião Roy Allan Anderson, que fora secretário da Associação Ministerial da Conferência Geral, disse a Colin que enquanto ele era evangelista na Inglaterra, nos anos 30, Conradi havia procurado alistá-lo para sua apostasia. Nos anos

um pensamento intolerável. A Bíblia claramente descreve a Cristo como “aquele ente santo que nascerá de ti [Maria]” (Lucas 1:35). Cristo não poderia jamais ser descrito como pecaminoso. Portanto, Agostinho foi forçado a concluir, de forma lógica, que Cristo possuía uma natureza completamente diferente da natureza do homem. Desta forma, ele supôs que Cristo possuía a natureza não caída do homem. Nisto ele ignorou a mais clara evidência das Escrituras que dizia o contrário.

Como Cristo foi declarado possuir a natureza não caída do homem, isto levou a Igreja Católica a desposar a blasfema doutrina da Imaculada Conceição, que foi plenamente incorporada ao dogma da igreja no século dezenove. Esta doutrina declara que Maria nasceu do Espírito Santo e, desta forma, ela pôde ter tido um filho que possuía uma natureza não caída. Assim, passo a passo, a falsa teologia de Agostinho levou à incorporação de inúmeras doutrinas não escriturísticas, recebendo a aceitação da Igreja Católica.

Mas um outro dilema surgiu. Cristo fora agora transferido para longe do homem. Pondo a natureza humana de Cristo acima da nossa, ficara difícil de aceitar a Cristo como nosso Mediador, uma vez que, de acordo com a visão de Agostinho, Ele não havia sido tentado da forma como a humanidade caída foi tentada e testada. Nem poderia haver qualquer expectativa de que, mesmo em Seu poder, seres humanos pudessem obter vitória sobre o pecado. Certamente, se o homem tivesse uma natureza inferior à dEle, como Agostinho supunha, não seria possível ao homem experimentar constantemente a vitória sobre o pecado como Jesus experimentou enquanto esteve na terra. A conclusão de Agostinho foi que a vida sem pecado de Cristo foi atingida porque Ele possuía uma grande vantagem sobre nós em possuir uma natureza não caída. Jesus cessou de ser nosso verdadeiro Exemplo.

Assim, Jesus não estava em posição de socorrer os que são tentados. A igreja foi compelida a indicar mediadores além Jesus, homens e mulheres que certamente experimentaram e sofreram (e se renderam) a tentações semelhantes às nossas. Maria, mãe de Jesus, foi proclamada uma mediadora. Numerosos santos foram criados pela igreja. Estes, também, se tornaram reconhecidos como mediadores. Aos padres, que demonstravam ser eles mesmos tão dados ao pecado como seus paroquianos, foi concedido o papel de mediador entre Deus e o homem.

Dando um passo de cada vez, a igreja, aceitando estes conceitos pagãos, foi forçada, por dedução lógica, a adicionar erro sobre erro a fim

2 RAÍZES HISTÓRICAS DA NOVA TEOLOGIA NA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

Muitos Adventistas do Sétimo dia acreditam que a *nova teologia* é um fenômeno dos anos 70. Mas estudantes da história do Adventismo descobriram que a mesma tem suas origens nos primórdios da Igreja Adventista do Sétimo Dia.¹ Logo após 1844, vários pontos de vista fanáticos e antiéticos foram manifestados. Somente o milagre de Deus pôde guiar um punhado de crentes através dos terríveis transtornos dos anos 40 e 50 daquele século. Dos que haviam experimentado o desapontamento de 1844, apenas uns poucos estavam preparados para sinceramente estudar a fim de descobrir os erros que foram feitos por Guilherme Miller na interpretação dos 2.300 dias da profecia de Daniel 8. Muitos voltaram à esterilidade de suas antigas denominações. Alguns até mesmo renunciaram completamente ao Cristianismo. Outros formaram a Igreja Cristã Adventista, um pequeno grupo de cristãos que continua a existir. Eles aderem à santidade do domingo, e não possuem nenhum importante impulso evangelístico.

Para aqueles que estudaram as verdades da mensagem do santuário, tornara-se claro que a purificação do santuário não se referia à destruição da terra pelo fogo, mas ao começo do ministério de Cristo no segundo compartimento do santuário celestial.

Logo o pequeno grupo de crentes que corretamente interpretou a profecia dos 2.300 dias/anos ficou unido na compreensão de que a morte é um sono. Eles aceitaram a revelação da verdade sobre o Sábado e o relacionamento da Lei de Deus com o evangelho.

Mais tarde, eles aceitaram a verdade revelada pertinente à saúde e à educação. Ainda assim houve desunião. Logo no começo da década de 1850, a igreja hoje conhecida como Igreja de Deus (do Sétimo Dia) rompeu sua conexão com o povo de Deus, principalmente sobre a questão do

20, Conradi havia, com sucesso, influenciado um outro Australiano, o pastor William W. Fletcher. Fletcher era o então presidente da Divisão do Sul da Ásia.

Em seu retorno à Austrália, Fletcher se tornou presidente do Departamento Bíblico do Colégio Missionário Australasiano (hoje Universidade de Avondale). Ali ele começou a ensinar uma *nova teologia*, bem pouco diferente daquela que foi ensinada pelo Dr. Desmond Ford, quatro ou cinco décadas depois. Alarmado, o então presidente da Conferência Inter-União Australasiana, pastor Charles H. Watson, enviou o pastor Fletcher à Conferência Geral, onde, por duas semanas, dialogou com um grupo de 16 ou 17 líderes, incluindo o presidente da Conferência Geral, W. A. Spicer. O diálogo não obteve êxito, e o pastor Fletcher foi afastado de seu emprego na obra denominacional.

É de profundo significado que, de acordo com um relato em primeira mão feito pelo Dr. Athol Piper, as gavetas da mesa do pastor Fletcher estavam cheias de literatura dos irmãos Plymouth. O Dr. Piper é o filho do falecido pastor Albert H. Piper, a quem coube a difícil responsabilidade de assumir, temporariamente, o Departamento de Religião do Colégio Missionário Australasiano, quando o pastor Fletcher foi exonerado. O ensino da Igreja dos irmãos Plymouth tem muito em comum com a *nova teologia*.

Alguns anos atrás, Colin teve a oportunidade de ler o livro de W. W. Fletcher, escrito após sua apostasia, intitulado "The Reason for My Faith" (A Razão de Minha Fé). O paralelo incomum entre sua teologia e a de Desmond Ford não poderia passar despercebido. Em 1976, Russel passou um tempo com o pastor Arthur Knight, que havia datilografado a defesa dos pontos de vista de Fletcher, 50 anos antes. O pastor Knight copartilhou materiais com Russel que amplamente confirmaram o fato de ter o pastor Fletcher aceito muitos dos erros de Agostinho.

Como era de se esperar, a influência de W. W. Fletcher não parou com sua deserção. Sua influência viria a ser testemunhada novamente nos anos 50. Naquela época, um proeminente presidente de associação, pastor Robert Greive, que havia sido presidente da Associação Sul de Queensland, e que naquele momento era presidente da Associação Norte da Nova Zelândia, influenciou muitos de nossos contemporâneos. Alguns destes se encontravam entre os mais eminentes alunos da Universidade de Avondale, no começo dos anos 50. Juntos, deixaram a Igreja Adventista

fensor da igreja contra Brinsmead, uma vez que estiveram juntos na Universidade de Avondale, em um relacionamento amigável. Devido à defesa da igreja, feita pelo Dr. Ford, poucos se preocuparam com a teologia insidiosa que ele mesmo estava pregando publicamente. Nem detectaram os ensinamentos perigosos que ele estava apresentando aos alunos da Universidade de Avondale.

Porém, por volta de 1965, uma situação alarmante ocorreu, na qual cinco internos da Faculdade de Avondale, freqüentando a campal da Conferência Victoriana, levantaram-se contra a apresentação da mensagem do santuário. Estas apresentações foram feitas por um dos mais extraordinários e bem sucedidos evangelistas na história da igreja na Austrália e Nova Zelândia, o pastor George Burnside.

Alarmado, o pastor Burnside, junto com o presidente da Associação, pastor Leo Rose, e o presidente da União Trans-commonwealth (hoje Trans-Australiana), pastor John Keith, relataram suas preocupações junto à Divisão. Nesta ocasião, nem a liderança na Divisão, nem na Faculdade estavam preparadas para ver qualquer problema na teologia do Dr. Ford, com quem estes internos haviam identificado como fonte de suas oposições à mensagem do santuário. Sem dúvida, o papel chave do Dr. Ford em defender a igreja contra as posições de Robert Brinsmead encorajou a liderança da igreja na Australásia a ignorar suas visões aberrantes.

Quando Robert Brinsmead ficou sob a direta influência do Movimento Evangélico, no começo dos anos 70, sua teologia vestia cada vez mais a roupagem dos ensinamentos evangélicos. Na verdade, embora possa ter havido algumas pequenas variações, suas bases teológicas se tornaram então muito próximas às do Dr. Ford.

O nosso ponto de vista é que uma das grandes influências sobre o Dr. Ford não foi simplesmente o seminário, mas o fato de ser ele um ávido leitor dos sermões de notáveis pregadores escoceses. Com muita freqüência ele os usava como base de seus próprios sermões. Elaborados por membros da Igreja da Escócia, estes sermões testemunhavam da teologia agostiniana, da qual estão embebidos os ensinamentos de Calvino. Inquestionavelmente, estes conceitos agostinianos foram incorporados aos ensinamentos do Dr. Ford.

No começo dos anos 70, o Dr. Ford viajou para a Universidade de Manchester, na Inglaterra, e lá estudou com F. F. Bruce, um renomado professor, e também membro dos Plymouth Brethren Faith (Irmãos

Notas:

1- Para obter um fascinante detalhamento da história da *nova teologia* na Igreja Adventista do Sétimo Dia, leia "Adventism Challenged", volumes 1 e 2, publicado pela Hartland Publications (Publicadora Hartland) e escrito pelos mesmos autores deste livro. Muito em Breve traduzido e

versidades cristãs apostatadas já estavam ensinando esses erros como se fossem a verdade de Deus. Milhares de nossos jovens foram enganados.

Perdemos centenas de ministros, obreiros denominacionais, e milhares de membros da igreja devido à *nova teologia*. Talvez uma preocupação ainda maior seja o fato de que um número maior de membros, que vivem pela nova teologia, permaneça na igreja. Muitos se colocaram numa posição onde lhes será muito difícil aceitar a proclamação simples do evangelho apresentado na Palavra de Deus e confiada à Igreja Adventista do Sétimo Dia.

A questão toda foi exacerbada pelas reuniões de Glacier View, em 1980. Lá, o Dr. Ford recebeu a oportunidade de fazer a defesa de suas posições sobre interpretação profética na presença de mais de cem administradores e eruditos. A isto seguiu-se a declaração inusitada e franca, diante de um encontro no Fórum Adventista em Angwin, na qual o Dr. Ford declarou jamais ter acreditado na mensagem do santuário conforme apresentada pela Igreja Adventista do Sétimo Dia. Literalmente, centenas de milhares de dólares foram gastos neste encontro; embora, infelizmente, em Glacier View, o assunto mencionado, o da interpretação profética, representasse apenas um pequeno seguimento do problema. As questões do evangelho, da justificação pela fé, da salvação, da natureza do homem, da natureza humana de Cristo, da natureza do pecado e de outros pontos-chave das visões aberrantes de Ford sobre a interpretação profética não foram diretamente abordadas.

Na realidade, muitos concluíram, de forma geral, que, apesar de o Dr. Ford divergir na questão da interpretação profética, havia ele exposto belas visões teológicas diante de nosso povo sobre os assuntos da salvação, do evangelho e da justificação pela fé.

Nada poderia estar mais distante da verdade. Toda a teologia do Dr. Ford estava eivada dos erros agostinianos. É impossível sustentar a verdade sobre a doutrina da justificação pela fé enquanto se nega a mensagem do santuário.

Quando foi decidida a remoção do Dr. Ford de seu emprego na denominação, a situação foi agitada por pronunciamentos públicos, tanto pela palavra falada como escrita, em ambos os lados do Oceano Pacífico. A esses se incluiu material escrito na prestigiada revista *Ministry*. Nesta revista, foi enfatizado que o encontro de Glacier View, conquanto tomasse uma posição firme contra as interpretações proféticas do Dr. Ford,

de Fé de Plymouth). [A Igreja do Irmãos de Plymouth foi fundada por John Darby no século 19. Ela estava profundamente arraigada na teologia agostiniana e na interpretação profética futurista dos Jesuítas].

Por um período de dezesseis anos, o Dr. Ford modelou a teologia do ministério da Divisão Australasiana (hoje a Divisão do Pacífico Sul). Apenas um punhado de seus alunos de teologia foram capazes de discernir os erros em seus ensinamentos. Sua personalidade carismática, sua oratória brilhante, sua memória fotográfica eram tais que seria difícil para os alunos não serem rapidamente varridos por seus conceitos teológicos. Os problemas proliferaram. Logo as pregações do Dr. Ford, e mais tarde as de seus alunos, influenciaram aqueles nos colégios e faculdades da Divisão Pacífico-Sul. Às crianças foram ensinados os novos pontos de vista em suas escolas, e os membros da igreja ouviram estes pontos de vista semanalmente em seus púlpitos. Ao mesmo tempo, o Estudo Bíblico estava declinando, e muitos se tornaram como ovelhas para o matadouro diante da plausível apresentação destes falsos pastores.

Mas nós devemos nos apressar em acrescentar que a *nova teologia* não esteve confinada a um continente em particular. Na verdade, a influência de Conradi sobre toda a Europa foi tão difundida que provavelmente nenhuma das nações européias tenha deixado de ser infectada por esta divergência da fé Adventista do Sétimo Dia. Na África, bem como na Ásia, por causa dos ensinamentos de alguns missionários e nativos americanos, australianos e europeus, que estudaram em certas Universidades Adventistas do Sétimo Dia no Ocidente, existe agora uma alarmante divulgação da *nova teologia*. Embora ela não seja vista com tanta força na América Latina, ainda assim ela achou seu caminho nesta região. Rapidamente, ela está envolvendo um grande número de membros Adventistas do Sétimo Dia. Ao dizer isso, queremos render um tributo aos professores fiéis em nossas escolas e colégios que têm lutado e continuam a lutar denodadamente contra as invasões da *nova teologia* na Igreja de Deus.

A *nova teologia* é um problema mundial. Tem sido usada por Satanás em um esforço para tirar dos trilhos a Igreja Remanescente de Deus. Temos confiança no testemunho de Ellen White de que ele não será bem-sucedido, mas, infelizmente, um número enorme de pessoas dentre o povo de Deus se perderá como consequência da aceitação desta teologia não escriturística.

não mencionou a questão da justificação pela fé. Todavia, as opiniões erradas do Dr. Ford sobre a justificação pela fé contribuíram para esta divergência profética. Deixar de compreender este fato foi um erro muito grave. No entanto, a revista causou um dano maior ao declarar que o Dr. Ford havia feito maravilhosas contribuições à igreja com respeito à doutrina da justificação pela fé. Isso evidenciou uma abordagem ingênua da coerência teológica. Isso indicou que alguns de nossos líderes faziam pouca idéia da organização da nova teologia e de todo o conceito teológico que a mesma adotou. Também indicou que, sem dúvida imperceptivelmente, alguns líderes estavam preparados para aceitar uma mistura da verdade com o erro. Mais uma vez é necessário que seja enfatizado que é totalmente impossível sustentar o erro sobre a doutrina do santuário e ainda ser coerente com as Escrituras sobre a justificação pela fé, pois ambas estão inseparavelmente unidas. Apesar de haverem alguns líderes entendido o assunto de forma clara, foi motivo de profunda preocupação que alguns não se apercebessem desse fato.

O Dr. Ford, numa conversa particular, concordou, sinceramente, que caso ele estivesse errado em sua interpretação profética, estaria errado, também, em seus princípios sobre a salvação. Ele, pelo menos, não estava cego a este relacionamento crucial. Desde Glacier View, pouco tem sido feito para se corrigir esta dicotomia. Como resultado, é muito provável que aspectos da *nova teologia* tenham permeado o modo de pensar e crer da maioria dos pastores e dos membros da igreja. A tragédia é que a maioria não reconhece esta perigosa situação e veementemente negariam crer na *nova teologia*. Isto não quer dizer que estes que estão confusos crêem em todos os aspectos da teologia agostiniana. De fato, ninguém virtualmente tem na verdade aceito todos os aspectos dela. Por exemplo, eles não aceitaram o batismo infantil ou a questão do fogo do inferno eterno. Porém, em termos de predestinação, uma vez salvo salvo para sempre, a natureza não caída de Cristo, o pecado original e a eterna segurança, existem sinais reveladores da *nova teologia* dentro do pensamento e da pregação de muitos dentro da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Estes pontos de vista distorcem grandemente a verdade e fornecem o fundamento da atual impotência da igreja nos países Ocidentais.

Ao mesmo tempo em que os líderes da igreja estavam lidando com o problema Ford, estavam de forma veemente se opondo aos ensinamentos de Robert Brinsmead, um outro australiano que se havia separado da Igreja

do Sétimo Dia, defendendo muitos dos princípios da teologia Agostiniana.

Apesar de que seria injusto ligar a deserção de Desmond Ford inteiramente a essas apostasias acima mencionadas, não se pode, todavia, duvidar de que as mesmas desempenharam um papel influente. Não podemos ignorar o fato de que, nesse ínterim, algumas das heresias agostinianas estavam sendo ensinadas em nosso seminário, na época localizado em Washington, D.C. Por exemplo, já em 1947, pelo menos um professor havia sido relatado como estando a ensinar a natureza não caída de Cristo – uma ponto-chave na *nova teologia*.

Por volta de 1950, havia considerável preocupação com respeito a alguns dos professores no seminário. Isto não era devido à apresentação das idéias da *nova teologia*, mas sim por causa de seus ensinamentos acerca do alto criticismo. Nesta época, muitos destes homens foram substituídos por outros que tinham sido influenciados por aspectos da teologia agostiniana. Devido a seu aparente profundo método cristocêntrico e a sua aparente ênfase sobre a teologia bíblica, foram eles calorosamente bem-vindos como a resposta aos perigosos erros ensinados por seus predecessores. Levou muito tempo até que a verdadeira natureza de sua teologia fosse descoberta. Um erro foi substituído por outro erro.

É importante notarmos que, no fim dos anos 50, o Dr. Desmond Ford se matriculou no seminário, na época localizado em Washington D.C., e completou seu mestrado lá, antes de proceder ao seu doutorado na Universidade Estadual de Michigan. O Dr. Ford retornou à Austrália, no começo dos anos 60, para dirigir o Departamento de Teologia da Universidade de Avondale. Esta foi a época quando o impacto de Robert Brinsmead estava sendo dolorosamente sentido na Austrália. A liderança estava fazendo de tudo para conter sua rápida e crescente influência entre os adventistas conservadores. Eles logo encontraram em Desmond Ford um indivíduo carismático para combater a teologia de Brinsmead. Na verdade, naquela ocasião, Brinsmead foi fiel à básica e sólida doutrina Adventista em todos os seus pontos de vista. Porém, conforme os anos sessenta progrediam, sua ênfase cada vez mais crescente sobre o conceito agostiniano do pecado original e o cancelamento de pecados inconscientes durante o selamento tornaram-no vulnerável à teologia evangélica protestante. Este fato foi o responsável por sua drástica mudança de direção no início dos anos 70.

É difícil crer que o Dr. Ford tenha apreciado seu papel como de-

3

LIDANDO COM A NOVA TEOLOGIA

Não há dúvidas de que o furor gerado pela nova teologia causou tremendo alarme entre a liderança na igreja. Esse assunto foi de tal magnitude na Austrália que muitas associações se detiveram, tanto na Austrália como nos Estados Unidos, a procurar uma solução.¹ Finalmente, decidiu-se que seria melhor para a Austrália transferir o Dr. Desmond Ford, o líder defensor da *nova teologia*, da Austrália para os Estados Unidos.

Em 1977, o Dr. Ford ocupou um cargo no Departamento da Faculdade da União do Pacífico, na Califórnia. Esta transferência não foi feita sem considerável advertência da parte de muitos que conheciam bem o Dr. Ford. Estávamos ambos entre aqueles que fizeram admoestações. Já em 1975, Colin alertara o presidente da Faculdade da União do Pacífico de que o Dr. Ford poderia dividir o campus. Colin também alertou um dos vice-presidentes da Conferência Geral, o qual lhe assegurou ser simples o problema. Ele via o Dr. Ford na Austrália como um grande peixe num pequeno tanque, e acreditava que quando o Dr. Ford fosse para os Estados Unidos, lá mediria sua mente com a dos eminentes eruditos que temos nos seminários e faculdades. Então, ali ele se tornaria um pequeno peixe num grande tanque. Porém, a resposta de Colin se mostrou correta: “Ele se tornará um grande peixe num grande tanque. Não há uma mente teológica na América que possa comparar-se com a dele.”

É pouco provável que o vice-presidente tenha realmente acreditado no que Colin lhe disse. Contudo os eventos subsequentes confirmaram a predição. Russel fez advertências semelhantes quando visitou o departamento de recursos humanos da Conferência Geral na Austrália. Muitos líderes não reconheceram que a *nova teologia* já estava amplamente espalhada nos Estados Unidos, embora sua verdadeira natureza não fosse entendida. Ela simplesmente veio à tona sob as apresentações hipnóticas do Dr. Ford. Em muitas de nossas faculdades, teólogos treinados em uni-

Adventista do Sétimo Dia. Ele estava ensinando, no fim dos anos 50, e nos anos 60, o que ele chamava de “A Mensagem do Despertamento.” Esta mensagem centrava-se sobre a obra no santuário celestial e o ministério de selamento de Cristo.

No começo do anos 70, Brinsmead alterou, dramaticamente, a idéia fundamental da mensagem. Aceitando muitos ensinamentos do protestantismo evangélico, ele achou-se cada vez mais em harmonia com as posições agostinianas que Ford adotou. Tornou-se muito óbvio que seria difícil para os líderes rejeitarem inteiramente a teologia de Dr. Ford, porque ela havia sido usada por mais de uma década em oposição a Brinsmead, no fim dos anos 50 e dos anos 60. Ficou ainda evidente que Brinsmead era uma *persona non grata*; portanto, ele foi muito mais prontamente combatido.

É óbvio que, mais tarde, no anos 70, Brinsmead parecia determinado a colocar um distanciamento entre suas posições e as de Ford, e, portanto, tornou-se mais direto em censurar as crenças fundamentais Adventistas do Sétimo Dia, tais como obediência à lei de Deus e a observância do Sábado. A mente lógica de Brinsmead levou-o além da postura de Ford.

Quase uma década depois de Glacier View, a igreja havia falhado em adequadamente abordar o assunto da justificação pela fé. Tanto as publicações como as apresentações sobre a mensagem da justificação pela fé de 1888 têm freqüentemente mostrado uma alarmante ausência do verdadeiro entendimento da mensagem. Alguns autores têm também proposto uma perigosa revisão da história, numa tentativa de alinhar a mensagem de 1888 com os conceitos da *nova teologia* sobre a natureza não caída de Cristo e o viver vitorioso. Tais esforços são claramente desonestidade intelectual da pior espécie. Nenhum traço das visões da *nova teologia* deve ser encontrado na mensagem de 1888.

Muitos não têm certeza a que Cristo servem. Eles não têm certeza se Deus tem poder para dar-lhes vitória sobre o pecado ou se Ele não tem. Além disso, eles não estão certos do que seja o pecado. Eles vagueiam sobre o significado da mensagem do santuário e do juízo investigativo. A guarda do Sábado perdeu muito de seu significado; e uma indecisão generalizada se estabeleceu sobre muitas igrejas, a qual obscurece a clareza e a singularidade da mensagem final para o mundo.

Devemos reconhecer, contudo, muitos dos monumentais esforços, em meados dos anos 70, para providenciar uma base escriturística sólida para

4 LEGALISMO: A VARA DE AÇOITE DO ADVENTISMO

Apesar das evidentes raízes católicas da *nova teologia*, tornou-se comum, nos anos 70, referir-se à mensagem da Igreja Adventista do Sétimo Dia como romanista e papal. Declarava-se positivamente que ligar a justificação à santificação no evangelho era negar a Reforma Protestante e estabelecer princípios católicos dentro da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

É verdade que a Igreja Católica ensinava que o evangelho se centralizava sobre a justificação e a santificação, enquanto a Reforma Protestante fundamentava-se primariamente no evangelho da justificação somente. As acusações feitas contra a mensagem da Igreja Adventista do Sétimo Dia estavam baseadas nas deliberações do Concílio de Trento. Este Concílio, realizado de 1545 a 1563, foi convocado num esforço desesperado para conter a Reforma Protestante. Durante o período de 18 anos do Concílio, os bispos discutiram muitas questões, mas poucas, de forma mais veemente do que a questão de se o evangelho consistia somente da justificação. Finalmente, por voto da maioria, os bispos decidiram manter a opinião de que o evangelho consistia tanto da justificação como da santificação.

Muitos apoiadores da *nova teologia*, de forma articulada, apresentaram esta evidência como uma prova positiva de que aqueles que apóiam os conceitos fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia colocavam-se na tradição católica, mais do que na tradição protestante. Para muitos ouvintes desinformados, isto se tornou uma prova convincente em apoio à *nova teologia*. O que nunca se revelou foi a essência do resultado das pesquisas dos bispos do Concílio de Trento. Seu conceito de santificação era totalmente diferente do conceito bíblico de santificação. Era uma idéia totalmente voltada para as obras. Para os bispos católicos romanos, a questão sobre a santificação era o tema dos sete “sagrados”

- 27 -

Legalismo: A Vara de Açoite do Adventismo 29

À luz desta e de muitas outras declarações, fica claro que a Igreja Adventista do Sétimo Dia tem um conceito totalmente diferente de santificação. A santificação entendida por fiéis adventistas do sétimo dia não contém um “jota” de legalismo ou de mérito da dignidade humana. Ela é construída sobre uma santificação que é o dom de Deus através do sacrifício de Jesus Cristo. Os adventistas do sétimo dia constantemente apóiam o mais claro testemunho das Escrituras que junta indivisivelmente a justificação à santificação no evangelho. E, fazendo assim, eles negam o cerimonialismo e o sacramentalismo dos judeus e da Igreja Católica. A verdadeira santificação é pela fé, tão certamente quanto a justificação é pela fé.

“Para lhes abrires os olhos e das trevas os converteres à luz e do poder de Satanás a Deus, a fim de que recebam a remissão dos pecados e sorte entre os *santificados pela fé* em mim.”

(Atos 26:18, grifo nosso).

Não somente são, a justificação e a santificação, pela fé, mas ambas encontram seu mérito através do sacrifício de Jesus.

“Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, para a *santificar*, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem *coisa* semelhante, mas santa e irrepreensível.”

Efésios 5: 25 a 27 (grifo nosso).

“E por isso também Jesus, para *santificar* o povo pelo Seu próprio sangue, sofreu fora da porta.” Hebreus 13:12 (grifo nosso).

“Na qual vontade temos sido *santificados* pela oblação do corpo de Jesus Cristo, feita uma vez.” Hebreus 10:10 (grifo nosso).

Uma investigação atenta da *nova teologia* demonstra que a mesma foi estabelecida sobre um conceito legalista de santificação. Diferentemente do conceito bíblico o qual proclama que a santificação é pela fé, a *nova teologia* aceitou uma definição de santificação voltada para as obras, fundamentada sobre os melhores esforços do homem em responder à

Legalismo: A Vara de Açoite do Adventismo 31

damentos de Deus e a fé de Jesus com a mesma intensidade (*Mensagens Escolhidas III p., 184*). Foi como se nós tivéssemos proclamado a lei de Deus com um alto clamor, mas a fé de Jesus com um sussurro.

Era compreensível que estes fervorosos pregadores do começo da Igreja Adventista do Sétimo Dia houvessem feito muito esforço em proclamar a natureza vigente da lei, porque a mesma havia sido negligenciada pela maioria protestante. Não conseguimos guardar a lei de Deus a menos que tenhamos a fé de Jesus.

Certamente, o legalismo não esteve restrito ao período pré-1888. Este foi e continuará sendo uma ameaça constante à Igreja Remanescente. Somente uma contemplação de Jesus Cristo e uma entrega completa a Ele podem evitar este erro fatal. O problema do legalista é que ele nunca consegue guardar a lei, pois não se apropria do único poder pelo qual podemos guardar a lei. Assim o legalista é, de todos os homens, o mais miserável. Diariamente, ele enfrenta o desejo e o reconhecimento de que *ele tem que guardar a lei para ser salvo*. Contudo, sua avaliação honesta leva-o a reconhecer suas constantes falhas. Esta é a base de sua frustração, neurose, incapacidade e desespero. Assim, constantemente, nós devemos erguer o incomparável amor e poder de Cristo diante de nosso povo.

É evidente que a nova teologia tentou redirecionar o câncer espiritual do legalismo. Sua solução, contudo, era tão eternamente destrutiva quanto o era o próprio legalismo. Havia porém, uma diferença; aqueles que viram a ênfase da *nova teologia* sobre o cristianismo de relacionamento (ex. não é minha conduta que conta, mas meu relacionamento com Jesus Cristo) enfatizaram o amor, mas disseram pouco sobre o poder. Enfatizando um evangelho de “justificação somente,” aceitaram o conceito mortal de que o povo de Deus continuará a pecar até à volta de Jesus. Os que aderem à *nova teologia*, porém, não partilham da frustração do legalista, e, na verdade, vivem em uma euforia de salvação, quando na verdade, estão destinados à destruição. Por causa deste engano, eles podem estar numa posição mais perigosa do que o legalista, que honestamente tem que reconhecer suas falhas para estar preparado a encontrar-se com Jesus.

O Evangelho de Cristo não permite nem a esterilidade do legalismo, nem a falta de poder da *nova teologia*. Ele incorpora tanto o perdão do pecado quanto a restauração do homem à imagem de seu Criador.

sacramentos. A eucaristia (a missa), as santas ordens, o casamento, o batismo, a penitência, a confirmação, e a extrema unção. A decisão dos bispos foi a declaração máxima de um evangelho de obras – a santificação sobre o sacramentalismo.

Este foi exatamente o legalismo dos judeus, condenado por Cristo; é a crença de que as obras podem merecer a salvação. Comentando sobre isto, Ellen White disse:

“Sacerdotes e príncipes fixaram-se numa rotina de cerimonialismo. Satisfizeram-se com uma religião legal e era-lhes impossível dar a outros as vivas verdades do Céu.” *Atos dos Apóstolos*, p. 15.

“Uma religião legalista tem sido considerada uma forma correta de religião para este tempo. Mas é engano... Uma religião fria, legalista, jamais pode levar almas a Cristo; pois é destituída de amor, é religião sem Cristo... A solene assembléia de culto, a rotina de cerimônias religiosas, a humilhação exterior, o sacrifício imposto - tudo proclama ao mundo o testemunho de que o praticante dessas coisas se considera justo.” *Mensagens Escolhidas I*, p. 388.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia tem fortemente repudiado este conceito legalista de salvação!

“É-nos impossível, por nós mesmos, escapar ao abismo do pecado em que estamos mergulhados. Nosso coração é ímpio, e não o podemos transformar. ‘Quem do imundo tirará o puro? Ninguém!’ Jó 14:4. ‘A inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser.’ Rom. 8:7. A educação, a cultura, o exercício da vontade, o esforço humano, todos têm sua devida esfera de ação, mas neste caso são impotentes. Poderão levar a um procedimento exteriormente correto, mas não podem mudar o coração; são incapazes de purificar as fontes da vida. É preciso um poder que opere interiormente, uma nova vida que proceda do alto, antes que os homens possam substituir o pecado pela santidade. Esse poder é Cristo. Sua graça, unicamente, é que pode avivar as amortecidas faculdades da alma, e atraí-la a Deus, à santidade.” *Caminho a Cristo*, p. 18.

Como inseparáveis gêmeos siameses, ele junta a lei e o evangelho; os mandamentos de Deus e a fé de Jesus; a verdade e o amor; justificação e santificação. Esta foi a mensagem de 1888 que teria levado ao derra-

reavivamento e reforma. Liderada pelo presidente da Conferência Geral, o pastor Robert Pierson, o Conselho Anual de 1973 e 1974 concentrou-se sobre os belos princípios da justificação pela fé. Estas mensagens de despertamento eram apoiadas pelos fortes apelos do editor da *Review and Herald*, o pastor Kenneth Wood, e uma edição especial da revista falando sobre a justificação pela fé foi produzida. Espantosamente, muitos se levantaram contra estes apelos oportunos e cristocêntricos.

Até que nós honesta e fielmente abordemos esses assuntos, os membros da igreja continuarão a estar confusos e o povo de Deus não poderá se unir na verdade e na santificação. **A verdade, bíblicamente apoiada, deve e irá ser restabelecida na Igreja Adventista do Sétimo Dia.**

Nota:

1- Veja o livro “*Adventism Challenged, Vol. 1*, da *Hartland Publications*,

justificadora graça de Cristo. É por causa disto que aqueles que entendem o poder do evangelho tanto para justificar quanto para santificar são mal interpretados como crendo que o evangelho seja a fé mais as obras. Portanto, fiéis adventistas do sétimo dia são erroneamente acusados de legalistas e perfeccionistas. Na verdade, um claro entendimento do evangelho mostra que a graça é providenciada para todos, pelos atos de salvação de Jesus.

Resumindo, poder-se-ia dizer que existem aqueles que acreditam que o evangelho seja justificação pela fé e santificação pelas obras. Esta crença tornou-se uma epidemia nos dias de Cristo e mais tarde na Igreja Católica Romana. Foi também largamente difundida entre muitos protestantes, incluindo os adventistas do sétimo dia. **Tal crença é uma contrafação de Satanás.**

A nova teologia cria um segundo sistema de erro ao rejeitar a santificação como parte do evangelho. Devido ao fato de os apoiadores deste ponto de vista aceitarem a visão católica de santificação, envolvendo os esforços do homem, percebem de forma correta que esta visão não tem parte no evangelho. Contudo, estas pessoas deveriam antes rejeitar a visão católica e antibíblica de santificação e abraçarem o chamado de Cristo para a uma vida santa, que reside inteiramente em Seu poder e por Seus méritos.

E, por último, existem aqueles que acreditam no testemunho da Bíblia de que o evangelho seja justificação e santificação pela fé. Este foi o testemunho invariável de Ellen White por todo seu ministério. Este é o glorioso evangelho da mensagem dos três anjos que Deus nos ordenou que proclamássemos ao mundo.

É importante que se reconheça o fato de que muitos adventistas do sétimo dia, verdadeiramente, têm sido prisioneiros do legalismo. O testemunho da irmã White é específico, ao indicar que a unidade da lei e do evangelho não era pregada com frequência.

“Temos pregado a lei tão fortemente que quase perdemos a Jesus de vista. Aquele que unicamente fornece o poder para um viver vitorioso.”

(*Test. para Ministros*, p. 94 - *Mens. Escolhidas III*, p. 172).

A irmã White também concluiu que não havíamos pregado os man-

5 A NATUREZA HUMANA DE CRISTO E A NOVA TEOLOGIA

Junta-mente com seu Reitor Acadêmico, Dr. Jack Blanco, Colin havia conversado com o pastor Kenneth Wood e o Dr. Herbert Douglas, editor e editor associado, respectivamente, da *Review and Herald* (conhecida agora como a *Adventist Review*). Ambos foram enfáticos. Eles acreditavam que a natureza humana de Cristo era a verdadeira chave para a controvérsia teológica na Igreja Adventista do Sétimo Dia. Isto foi no ano de 1974. Eles haviam conversado sobre preocupantes cismas teológicos na Austrália.

Fomos criados na Austrália. Aprendemos tanto em casa quanto na escola que Cristo possuía a natureza do homem caído, mas isto não parecia uma questão significativa, e nós não a tínhamos estudado cuidadosamente.

Lembramo-nos bem da primeira vez em que questionamos a natureza de Cristo. Tínhamos cerca de oito anos. Como de costume, estávamos em sérios problemas com nossa mãe; e ela perguntava por que não podíamos ser como Jesus quando Ele era criança? Colin retrucou: “Como é que Jesus nunca pecou?” O melhor que nós conseguimos lembrar é que minha mãe respondeu, “O Espírito Santo O cobriu com Sua sombra.” Lembramo-nos que pensávamos: gostaríamos que o Espírito Santo nos cobrisse com Sua sombra! É óbvio que não tínhamos idéia de estarmos questionando um ponto teológico profundo que iria absorver a atenção e as controvérsias teológicas da Igreja Adventista do Sétimo Dia, mais tarde em nossas vidas.

Em 1966, enquanto Colin viajava com um colega da Faculdade de Avondale, o colega insistia que Cristo possuía uma natureza não caída. Embora Colin não pudesse concordar com o amigo, não via o assunto como sendo de grande importância. Afinal de contas, o único assunto importante, pensava ele, era que o sacrifício de Cristo era eficaz para ele; com certeza isto era tudo o que era necessário de ser pregado.

- 33 -

A Natureza Humana de Cristo e a Nova Teologia 37

Salvador. Através desta bela verdade, Jesus resplandece com um novo brilho para as mentes de homens e mulheres.

A seguir eis alguns dos motivos para a nossa compreensão de que Cristo tomou a natureza caída do homem:

1. O menos importante é o fato de que, historicamente, a Igreja Adventista do Sétimo Dia pregava a natureza caída.

2. Temos de aceitar a natureza caída porque a Bíblia apóia este ensino:

“Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém *um* que, *como nós*, em tudo foi tentado, mas sem pecado.” Hebreus 4:15, (grifo nosso).

“E, visto como os filhos participam da carne e do sangue, também *ele participou das mesmas coisas*, para que, pela morte, aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo, e livrasse todos os que, com medo da morte, estavam por toda a vida sujeitos à servidão. Porque, na verdade, ele não tomou sobre si a natureza de anjos, *mas tomou sobre si a semente de Abraão*. Pelo que *convinha que, em tudo, fosse semelhante aos seus irmãos*, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote naquilo que é de Deus, para expiar os pecados do povo. Porque, naquilo que ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados.”

Hebreus 2:14-18 (traduzido da Bíblia KJV grifo nosso).

“Acerca de seu Filho, que *nasceu da descendência de Davi segundo a carne*”... Romanos 1:3 (grifo nosso).

“Porquanto, o que era impossível à lei, visto como estava enferma pela carne, Deus, *enviando o seu Filho em semelhança da carne do pecado*, pelo pecado condenou o pecado na carne, para que a justiça da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito.” Romanos 8:3-4 (grifo nosso).

“mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, *nascido de mulher, nascido sob a lei*, para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos.” Gálatas 4:4-5.

3- Existem mais de 40 declarações nas quais a questão da natureza humana de Cristo é especificamente mencionada pela irmã White. Ela sempre se refere à natureza humana de Cristo como “caída” ou “pecaminosa”,

caída de Jesus Cristo. Aqueles que acreditam na visão da natureza não caída de Cristo (pré-lapsariana), freqüentemente apresentam declarações como esta: “A igreja não tomou nenhuma posição sobre a natureza de Cristo.” Baseados nesta declaração dúbia, eles chegam a uma destas duas conclusões: 1ª) A natureza humana de Cristo nunca deveria ser explorada em pregações, pois não há um pronunciamento oficial da igreja; 2ª) Podemos ensinar e pregar qualquer uma das duas teorias sem violar os princípios de autoridade da igreja. Estas duas conclusões podem ser perigosas.

A primeira opinião é perigosa porque a Igreja Adventista do Sétimo Dia não foi fundamentada sobre a primazia da igreja, mas da Palavra. Nos lembramos de que, quando éramos rapazes, freqüentemente ouvíamos declarações tais como: “A Bíblia e a Bíblia somente é nossa regra de fé e prática.” “Nós não temos outro credo além da Bíblia.” “A Bíblia é o único árbitro da verdade.” O conceito de que a igreja possui a autoridade final sobre a questão doutrinária sempre foi considerado como sendo um erro papal mortal. Além disto, a Inspiração enfatiza quão central o estudo da natureza humana de Cristo deveria ser para nós.

“A humanidade do Filho de Deus é tudo para nós. É a corrente de ouro que liga nossa alma a Cristo, e por meio de Cristo a Deus. Isto deve constituir nosso estudo. Cristo foi um homem real; deu prova de Sua humildade, tornando-Se homem. Entretanto, era Ele Deus na carne. Quando abordamos este assunto, bem faremos em levar a sério as palavras dirigidas por Cristo a Moisés, junto à sarça ardente: ‘Tira as sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é terra santa.’ Êxodo 3:5. Devemos aproximar-nos deste estudo com a humildade de um discípulo, de coração contrito. E o estudo da encarnação de Cristo é campo frutífero, que recompensará o pesquisador que cave fundo em busca de verdades ocultas.”

Mensagens Escolhidas I, p. 244.

A segunda opinião, que declara que nós somos livres para pregar e ensinar qualquer uma das duas teorias sobre a natureza de Cristo supõe que somos livres para aceitar o pluralismo. Isto abre a porta à crença de que é uma questão de pouca importância se ensinamos a verdade ou o erro. Isto serve bem ao propósito de Satanás. Deus lida apenas com verdade absoluta.

Outra alegação dos proponentes da *nova teologia* é que a irmã White

A Natureza Humana de Cristo e a Nova Teologia 39

“Ele tomou sobre Sua natureza sem pecado a nossa pecaminosa natureza, para saber como socorrer os que são tentados.”

Medicina e Salvação, p. 181.

Alguns têm tentado sustentar a opinião de que Jesus simplesmente tomou apenas a forma física, mas isto não pode ser amparado pela evidência dos escritos da irmã White (releia *Spiritual Gifts*, vol. 4, p. 115, um pouco acima).

Separar a natureza física de Cristo de Sua natureza mental e de Sua natureza moral, nos levaria ao conceito pagão-grego da distinção entre um corpo mal e uma alma boa. Nenhum pensador Adventista do Sétimo Dia honesto ousa aceitar esta visão dualística do homem. Este é um engano satânico. Se Cristo tivesse uma natureza física caída, e Ele tinha, então toda Sua natureza era caída.

Alguns têm dado ênfase ao fato de que Romanos 8:3 usa o termo “*em semelhança da carne do pecado*.” Quando nós percebemos que a palavra aqui, traduzida por “semelhança,” é a mesma palavra grega, *homoioimo*, de onde derivamos a palavra, *homogeneidade* (da mesma classe), não necessitamos tropeçar nisto. O uso que Paulo fez desta palavra grega é ilustrado abaixo.

“Mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se *semelhante aos* homens; Filipenses 2:7 (grifo nosso).

Ninguém usaria este texto para provar que Cristo era *dessemelhante* dos homens. Contudo, essa pobre lógica é freqüentemente aplicada a Romanos 8:3. Coerência e boa lógica evitariam interpretar “semelhança” como “dessemelhança.”

O ponto em que alguns de nós, no passado, cometemos equívoco, foi o de não abordarmos as preocupações genuínas daqueles que honestamente defendem a visão pré-lapsariana da natureza de Cristo. Estes também mencionam passagens da Bíblia e do Espírito de Profecia. Os dois textos mais comuns usados em apoio a este erro são Lucas 1:35 e Hebreus 7:26.

“E, respondendo o anjo, disse-lhe: ‘Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; pelo que também *o ser Santo*, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus.’” Lucas 1:35, (grifo nosso).

apóia os dois lados desta questão. Sugerir isto faz com que a irmã White seja chamada de “contraditória”. Mas Deus nunca inspira Seus servos a apresentarem mensagens contraditórias. Frequentemente, os homens usam mal as declarações da irmã White para fazer com que pareça que ela falou sobre os dois lados da questão. Esta vergonhosa distorção da verdade é também aplicada por cétricos a certas referências bíblicas. Somente os bíblicamente inexperientes são influenciados por essas técnicas profanas.

Em sua obra monumental, *O Verbo se Fez Carne*,¹ o Dr. Ralph Larson investigou toda obra publicada pela Igreja Adventista do Sétimo Dia nos Estados Unidos, Grã Bretanha, África do Sul e Austrália, desde o ano de 1852, quando a primeira referência publicada sobre a natureza de Cristo apareceu. O pastor Larson descobriu que, de 1852 a 1952, aproximadamente 1.200 declarações apareceram em nossas publicações, tratando do assunto da natureza humana de Cristo. Destes textos, havia aproximadamente quatrocentos escritos pela irmã White, e oitocentos escritos por outros autores. Sem exceção, quando uma referência era feita sobre a natureza humana de Jesus, os autores sustentavam a doutrina de Sua natureza caída.

Depois de 1952, em que o Dr. Larson chama a “Época da Confusão”, novos elementos traiçoeiros têm causado confusão e dissensão na Igreja Adventista do Sétimo Dia. Em nossa própria investigação, descobrimos que, logo em 1947, o Seminário Adventista de Teologia, que estava então localizado em Washington, D.C., tinha pelo menos um professor em sua faculdade que estava ensinando o erro da natureza não caída de Cristo. Quando, em meados dos anos 50, o livro *Questions on Doctrine* (Questões Sobre Doutrina) foi publicado, numa limpeza geral os autores procuraram apresentar como ortodoxa dentro da Igreja Adventista do Sétimo Dia esta visão aberrante que encontra sua origem no catolicismo agostiniano. Provavelmente nenhum livro causou mais angústia à Igreja Adventista do Sétimo Dia do que este livro.

Pelas quatro últimas décadas, o ensino prevalecente em nossos colégios e seminários (com umas poucas exceções) tem sido levado nesta direção. Portanto, toda uma geração de ministros, não por culpa deles mesmos, foi levada para longe das belas verdades da humanidade de Cristo. Contudo, existem hoje muitos ministros que perceberam o erro dessa doutrina e têm se juntado ao grupo daqueles que estão novamente pregando a mensagem bíblica da natureza caída de nosso Senhor e

“Porque nos convinha tal sumo sacerdote, *santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores* e feito mais sublime do que os céus.”
Hebreus 7:26 (grifo nosso).

É importante aqui percebermos que esses textos das Escrituras não estão falando sobre a *natureza*, aquela que herdamos, mas sobre o *caráter*. Uma clara distinção entre natureza e caráter evitaria a visão distorcida de alguns que sugerem que Cristo possuía ambas as naturezas, a pré e a pós-queda. Pode ser significativo o fato de que todo filho judeu primogênito e macho era chamado de “santo ao Senhor.”

“segundo o que está escrito na lei do Senhor: Todo macho primogênito será santo ao Senhor.” Lucas 2:23.

Alguns têm estado preocupados por considerarem que os que crêem na natureza de Cristo pós-queda (pós-lapsariano) estariam fazendo de Cristo um pecador. Isto tem sido exacerbado pelo fato de muitos dos que defendem essas preocupações acreditarem numa forma modificada do pecado original agostiniano. Argumentam eles que se Cristo tivesse nascido com a natureza pecaminosa, Ele automaticamente seria um pecador. Este é um argumento que S. N. Haskell teve de enfrentar na virada do século 20, quando foi convocado para ajudar aqueles que foram afetados pelo movimento da carne santa em Indiana. Ao escrever à irmã White sobre este tópico, disse ele:

“Quando declaramos que cremos que Cristo nasceu com a humanidade decaída, eles (as pessoas da “carne santa”) nos representaram como acreditando em que Cristo houvesse pecado, apesar de haveremos exposto nossa posição tão claramente que parecia como se ninguém pudesse nos interpretar mal. O ponto teológico deles neste assunto em particular parece ser o seguinte: Eles crêem que Cristo tomou a natureza de Adão antes da queda.”

S. N. Haskell, carta a Ellen White; 25 de setembro de 1900.

Um bom número de declarações feitas pela irmã White, tomadas quase que exclusivamente da carta que ela escreveu ao pastor W. L. H. Baker, em 1895, têm sido usadas para sustentar a opinião da natureza de Cristo pré-queda. Essa carta é exibida em alguns detalhes no quinto volume do Comentário Bíblico Adventista, e completamente no livro do Dr. Ralph Larson. Os conceitos ali expressos que têm sido mal interpre-

Pouco foi percebido, por Colin, da profundidade das questões em risco. Foi por causa das declarações do pastor Wood e do Dr. Douglas, oito anos mais tarde, que ele decidiu que devia estudar o assunto, e assim o fez. Depois de cinco semanas de estudo intenso, Colin chegou à convicção de que, de fato, o pastor Wood e o Dr. Douglas estavam certos.

Numa sexta-feira, na hora do almoço, Colin explicou suas novas convicções ao seu reitor. Ele ficou animado ao descobrir que o Dr. Blanco também havia estado estudando o assunto da natureza humana de Cristo e havia chegado a convicções semelhantes. Então ali mesmo eles se ajoelharam para agradecer a Deus por guiá-los juntamente à verdade. Desde então, visões mais profundas e mais plenas da bela verdade da encarnação de nosso Senhor têm chegado a nós, e estamos convencidos de que por toda a eternidade este será um dos mais frutíferos estudos no qual o povo de Deus estará engajado.

O assunto da natureza humana de Jesus Cristo se intensificou à medida em que alcançamos o centenário da Conferência Geral de Mineápolis de 1888. Devido ao fato de não existirem transcrições oficiais das mensagens do Dr. Ellet Waggoner e do pastor Alonso Jones, não podemos ter certeza do exato conteúdo das mensagens que eles pregaram na conferência. Contudo, podemos ter certeza, segundo a mensagem dos dois, e especialmente a de Jones, que elas eram centralizadas na natureza humana caída de Jesus Cristo. No livro de Jones, *O Consagrado Caminho à Perfeição Cristã*, ele dedica 11 dos 17 capítulos ao assunto de Cristo como o nosso Sumo Sacerdote celestial, explorando a evidência escriturística da natureza humana caída de Jesus. Embora publicado em 1905, o conteúdo do livro variou pouco dos discursos de Jones no princípio da década de 1890.

Tem havido uma não tão sutil tentativa de minar a verdade bíblica sobre a natureza humana de Cristo, ao indicarem que esta ênfase de Jones e Waggoner foi uma consequência da apostasia progressiva daquilo em que eles criam. Que isto não é verdade é evidenciado pelo fato de que não exista carta da serva do Senhor repreendendo-os ou aconselhando-os com respeito a este ensinamento. Por outro lado, temos cartas e mais cartas escritas pela irmã White na tentativa de ajudá-los em outras áreas de suas apresentações, quando ela reconheceu que eles estavam perdendo a beleza da mensagem que tinham apresentado.

Mais importante, os escritos da própria irmã White estão cheios de declarações inequívocas apoiando a verdade central da natureza humana

assim confirmando as palavras das Escrituras. Nem sequer uma única vez ela usa o termo “não caída” ou “sem pecado” em relação à natureza humana de Cristo. Dentre estas declarações estão as seguintes:

“Tenho recebido cartas afirmando que Cristo não podia ter tido a mesma natureza que o homem, pois, nesse caso, teria caído sob tentações semelhantes. Se não possuísse natureza humana não poderia ter sido nosso exemplo. Se não fosse participante de nossa natureza, não poderia ter sido tentado como o homem tem sido.”
Mensagens Escolhidas I, p. 408.

“A grande obra de redenção poderia ser levada avante somente pelo Redentor tomando o lugar do Adão caído.”
Review and Herald, 24 de fevereiro de 1874.

“Não obstante os pecados de um mundo criminoso serem postos sobre Cristo, não obstante a humilhação de *tomar sobre Si nossa natureza caída*, a voz declarou ser Ele o Filho do Eterno.”
O Desejado de Todas as Nações, p. 112 (grifo nosso).

“Ele tomaria a natureza *caída do homem*.”
Primeiros Escritos, p. 150 (grifo nosso).

“Estava nos planos de Deus que Cristo deveria tomar sobre Si Mesmo a forma e a natureza do *homem caído*.”
Spiritual Gifts, vol. 4, p. 115 (grifo nosso).

“Quando Adão fora vencido pelo tentador, entretanto, não tinha sobre si nenhum dos efeitos do pecado. Encontrava-se na pujança da perfeita varonilidade, possuindo o pleno vigor da mente e do corpo. Achava-se circundado das glórias do Éden, e em comunicação diária com seres celestiais. *Não assim quanto a Jesus* quando penetrou no deserto para medir-Se com Satanás. Por quatro mil anos estivera a raça a decrescer em *forças físicas, vigor mental e moral*; e Cristo tomou sobre Si *as fraquezas da humanidade degenerada*. Unicamente assim podia salvar o homem das profundezas de sua degradação.

O Desejado de Todas as Nações, p. 117 (grifo nosso).

Talvez a expressão mais aguda da irmã White sobre este assunto seja a que afirma que Cristo tomou nossa natureza pecaminosa.

tados incluem:

“Não exponha-O (Cristo) diante do povo como um homem com as propensões do pecado. *Comentário Bíblico*, vol.5, pág. 1128.

Nesta mensagem, somos advertidos contra afirmar que Cristo possuía *propensões do pecado*. Ao mesmo tempo, a irmã White expressa o fato de que nascemos com herdadas propensões à desobediência. Ela também, nos adverte contra fazer de Cristo alguém exatamente como nós. Porém aqui, mais uma vez, ela está falando sobre Seu caráter, e não Sua natureza.

Talvez a expressão mais explícita deste fato seja a seguinte:

Jesus Cristo é nosso exemplo em todas as coisas. Ele começou a vida, passou por suas experiências e terminou seu registro com uma vontade humana santificada. Ele foi tentado em todos os pontos como nós o somos e, porque manteve Sua vontade submissa e santificada, Ele nunca Se inclinou no mínimo grau para fazer o mal ou manifestar rebelião contra Deus.

Special Testimonies, 29/10/1894.

Aqui, certamente, está a chave. A diferença total entre Cristo e o homem não foi a natureza, mas o caráter. Esta compreensão da natureza humana de Cristo intensifica nosso entendimento do dom do Céu. Isto nos ajuda a entendermos o que realmente significa para Deus dar Seu Filho Unigênito para que todo aquele que nEle crê, não pereça, mas tenha a vida eterna (João 3:16). Isto nos ajuda a entendermos como Jesus é capaz de socorrer aqueles que são tentados (Hebreus 2:17) e por que Ele não quer que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento (II Pedro 3:9). Começamos a entender como Ele É poderoso para salvar perfeitamente aqueles que chegam a Deus por meio dEle (Hebreus 7:25).

Usando a carta Baker como defesa do erro de que Jesus tomou uma natureza não caída, os homens estão simplesmente distorcendo a Inspiração. Será notado que a passagem citada não declara explicitamente que Jesus possuía uma natureza humana não caída. Antes se dirigia ao fato de que Ele não possuía as propensões do pecado. Este é um assunto notadamente diferente. Embora os proponentes da *nova teologia* desejassem que equivalêssemos a ausência das propensões do pecado com a posse de uma natureza não caída. Isto não é assim. Que tal coisa

Devemos ver esta mensagem à luz dos atos da total salvação de Deus através de Seu Filho, Jesus Cristo. Devemos ver todas estas coisas à luz do Calvário. Não é difícil colocarmos rótulos sobre aqueles que têm conceitos diferentes dos nossos. Mas descobrimos que em nossos diálogos com muitos ministros que como nós têm cuidadosamente explicado a diferença entre a natureza e o caráter, com frequência tem havido um maravilhoso entendimento de que embora estejamos reconhecendo que Cristo tem a mesma natureza que nós, estamos enfatizando a verdade de que Ele tem um caráter completamente diferente. Apesar disso, as confortantes novas são de que Ele quer consagrar este caráter na sua vida e nas nossas. É-nos oferecido o poder dAquele que sozinho andou sobre esta terra sem mancha.

“De sorte que haja em vós a mesma mente que *houve* também em Cristo Jesus.” *Filipenses* 2:5.

“Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeçar e apresentar-vos irrepreensíveis, com alegria, perante a sua glória.” *Judas* 24.

“Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que vos não deixará tentar acima do que podeis; antes, com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar.

I Coríntios 10:13.

“pelas quais ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiquéis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que, pela concupiscência, há no mundo.”

II Pedro 1:4.

“ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos *neste presente século* sóbria, justa e piamente.” *Tito* 2:12 (grifo nosso).

A verdade da encarnação de Jesus enriquece nosso entendimento sobre a última mensagem de Deus à igreja de Laodicéia. A promessa ao vencedor soa com um novo significado.

“Ao que vencer, lhe concederei que se assente comigo no meu trono, assim como eu venci e me assentei com meu Pai no seu trono.” *Apocalipse* 3:21 (grifo nosso).

Este é o mesmo João que oferece a evidência mais cortante da importância da questão da natureza de Cristo:

“Nisto conhecereis o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus; e todo espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne não é de Deus; mas este é o *espírito* do anticristo, do qual *já* ouvistes que há de vir, e eis que está já no mundo.” *I João* 4:2-3.

Fica assim evidente que a natureza humana de Cristo é fundamental para identificarmos o anticristo. Como adventistas do sétimo dia, alinhados com Wycliffe, Lutero e outros reformadores, não temos dúvida sobre a aplicação moderna do anticristo como sendo o papado. A Igreja Católica defende a doutrina de que Cristo tinha uma natureza não caída, negando que Cristo veio à Terra com a natureza da carne pecaminosa. Esta visão de João sobriamente focaliza o assunto dentro do contexto do grande conflito.

João enfatiza ainda mais esta questão :

“Porque *já* muitos enganadores entraram no mundo, os quais não confessam que Jesus Cristo veio em carne. Este *tal* é o enganador e o anticristo.” *II João* 7.

O erro-chave doutrinário do papado (anticristo) é aqui citado como sendo a crença de que Jesus não veio na carne. Isto claramente não pode se referir à crença de que Jesus não era humano, pois o papado nunca negou este fato. Mas, com essa doutrina da Imaculada Conceição, o papado tem negado a verdade de que Jesus veio com a nossa natureza caída. Aqui está o âmago do espírito do anticristo; e aqui, também, está o âmago da *nova teologia*. Eles são perigosos aliados.

Paulo dá forte apoio a esta interpretação em sua identificação do mistério da piedade (I Timóteo 3:16) e do mistério da iniquidade (II Tessalonicenses 2:7). Um entendimento do mistério da piedade é essencial ao nosso entendimento do mistério da iniquidade. Paulo declara que a natureza humana de Cristo é fundamental ao mistério da piedade:

“E, sem dúvida alguma, grande é o mistério da piedade: Aquele que *se manifestou em carne* foi justificado em espírito, visto dos anjos, pregado aos gentios, crido no mundo e *recebido* acima, na

6 A NATUREZA DO HOMEM E A NOVA TEOLOGIA

A *Nova Teologia* está baseada em pontos de vista errados sobre a natureza do homem. Na verdade, esta é uma das principais áreas na qual a *nova teologia* pode ser identificada. Sete princípios fundamentais serão examinados à luz da Palavra de Deus.

1- *O homem não nasce com o pecado original*. O conceito do pecado original estava firmemente plasmado nos conceitos agostinianos de Cristianismo. Ele trouxe esta noção consigo vinda do paganismo. Este conceito sustenta que o homem nasce, e até mesmo é concebido, culpado por causa do pecado de Adão. Não há nada que nem o homem nem Deus possam fazer para retificar esta situação. Este conceito falso leva muitas pessoas a crerem que Deus sozinho, arbitrariamente, predetermina alguns para a eterna salvação. Os restantes, determina Deus (segundo essa visão), sofrerão a eterna punição. Alguns Cristãos citam a oração de arrependimento feita por Davi como evidência deste fato. Muitas vezes são citadas versões modernas da Bíblia. Em muitas destas versões há uma inclinação na tradução para refletir a tendência do pensamento do tradutor em direção ao pecado original. Na Bíblia *King James Version*, um destes textos está escrito como segue:

“Eis que em iniquidade fui formado, e em pecado me concebeu minha mãe.” *Salmo* 51:5.

Porém, na **tradução interpretativa** da Nova Versão Internacional, este mesmo texto inclina-se ao pecado original.

“Sei que sou pecador desde que nasci, sim, desde que me concebeu

glória.”

I Timóteo 3:16 (grifo nosso).

Se o fato de que Cristo veio na carne humana caída é a chave para entendermos o mistério da piedade; então, certamente, a chave para entendermos o mistério da iniquidade é a negação de que Cristo veio em carne. É por isso que João se refere a este erro como o espírito do anticristo.

A visão de Paulo sobre o mistério da piedade e o mistério da iniquidade desvenda a relação central da natureza humana de Cristo com a perfeição de caráter. Aqueles que crêem que Cristo se manifestou na carne da natureza humana caída entendem a piedade que Cristo providencia para todos que pela fé O aceitam.

Pedro muito perceptivamente entendeu a relação entre a natureza de Cristo e o mistério da piedade:

“Ora, pois, já que Cristo padeceu por nós na carne, armai-vos também vós com este pensamento: que aquele que padeceu na carne já cessou do pecado, para que, no tempo que vos resta na carne, não vivais mais segundo as concupiscências dos homens, mas segundo a vontade de Deus.” I Pedro 4:1 e 2.

Aqueles que negam que Cristo se manifestou em carne correm grande risco de cair em iniquidade. O próprio pensamento de que Cristo esteja separado de nós, com uma natureza totalmente diferente da nossa, fornece uma desculpa para o pecado deles. Quão essencial, então, é que estudemos reverentemente a humanidade de Cristo, ajoelhados, aceitando o maravilhoso entendimento de que em fraqueza humana, Ele se apropriou do poder de Seu Pai para resistir as tentações de Satanás. Quanto mais profundamente estudarmos a humanidade de Jesus, tanto mais esta revelará a nossas vidas o mistério da piedade.

Concluindo, queremos oferecer alguns conselhos solenes. É fácil entendermos a natureza de Cristo dentro das polêmicas da discórdia e da discussão. É fácil colocarmos este assunto no campo da argumentação e do debate teológico. Esta é uma grande mensagem, crucial para o nosso entendimento da mensagem do santuário, crucial para o nosso entendimento do grande poder de Deus em dar a todos os que a Ele se rendem a vitória sobre o pecado na vida, e crucial para a nossa capacidade de pregar Apocalipse 14:12 com poder e convicção.

minha mãe.”

Salmo 51:5, (NVI).

Este texto, em Hebraico, não diz nada sobre culpa ou pecado original. Os versos subseqüentes expressam a verdade de que era possível a Davi ser totalmente purificado do pecado que ele havia cometido com Bate-Seba :

“Eis que amas a verdade no íntimo, e no oculto me fazes conhecer a sabedoria. Purifica-me com hissopo, e ficarei puro; lava-me, e ficarei mais alvo do que a neve.” Salmo 51:6 –7.

“Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova em mim um espírito reto.” Salmo 51:10.

Estes textos afastam qualquer pensamento de que Davi acreditava no pecado original ou na sua conseqüente dedução de que o homem não consegue parar de pecar. A verdade de Deus, porém, indica que o homem nasce com más tendências, com inclinações naturais de andar nos caminhos que o alienam de Deus. O homem não convertido, naturalmente, se tornará um pecador e estará separado de Deus.

A Bíblia enfatiza que o homem é responsável por seu próprio pecado, e não pelo pecado de outrem :

“Então, disse o Senhor a Moisés: Aquele que pecar contra mim, a este riscarei eu do meu livro” Êxodo 32:33.

“A alma que pecar, essa morrerá; o filho não levará a maldade do pai, nem o pai levará a maldade do filho; a justiça do justo ficará sobre ele, e a impiedade do ímpio cairá sobre ele.” Ezequiel 18:20.

Esses textos inspirados enfaticamente negam a falsa doutrina do pecado original. De maneira alguma Deus terá o homem por culpado pelo pecado de seus antecessores. Se o pecado original fosse bíblico, então Deus não declararia com respeito a João Batista,

“porque será grande diante do Senhor, e não beberá vinho, nem bebida forte, e será cheio do Espírito Santo, já desde o ventre de sua mãe.” Lucas 1:15 (grifo

não é assim é provada pelo fato de que:

“Não necessitamos reter uma propensão pecaminosa.”

Comentário Bíblico, vol. 7, pág. 943.

Uma vez que manifestamente possuímos naturezas caídas, é inegável que a ausência de propensões pecaminosas pode ser uma característica de indivíduos possuindo tal natureza. Assim, usar a carta a Baker como prova de que Cristo possuía uma natureza não caída demonstra uma falha em investigar plenamente o assunto.

Muitos igualam as propensões pecaminosas com as tentações que sofrem. Mas Jesus foi tentado em todos os pontos como nós o somos. Portanto, esta é uma conclusão falsa. A irmã White cita exemplos de propensões pecaminosas. Estas provam ser maus atributos do caráter; assim, verifica-se que a declaração na carta a Baker testifica do fato que Cristo possuía um caráter sem pecado, a despeito de possuir a desvantagem de nossa natureza caída. Somente assim Ele poderia ser nosso Exemplo. O texto relevante declara:

“Comodismo, auto-satisfação, orgulho e extravagância devem ser renunciados. Não podemos ser cristãos e gratificar estas propensões.

Review and Herald, 16/05/1893.

Ninguém se refere mais plenamente à humanidade de Cristo do que o apóstolo João. Ele afirma tanto a divindade como a humanidade de Jesus Cristo. Sem dúvida devido ao fato de estar ele desmascarando os erros gnósticos de seus dias.

“No princípio, era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.” João 1:1.

“E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.” João 1:14.

“O que era desde o princípio, o que vimos com os nossos olhos, o que temos contemplado, e as nossas mãos tocaram da Palavra da vida (porque a vida foi manifestada, e nós a vimos, e testificamos dela, e vos anunciamos a vida eterna, que estava com o Pai e nos foi manifestada)” I João 1:1 e 2.

Ao entendermos e respondermos à plenitude da humilhação de nosso Senhor, tanto em revestir Sua divindade com nossa humanidade, bem como em suportar a vergonha da cruz, nosso coração de pedra é quebrantado. Quando entendemos plenamente esta grande verdade e respondemos

nosso).

Somos culpados por causa de nossos próprios pecados:

“Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus.”
Romanos 3:23.

“Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, por isso que todos pecaram.” Romanos 5:12 (grifo nosso).

2- *A eternidade do homem não é predestinada por Deus.* É verdade que apenas uns poucos adventistas do sétimo dia iriam abertamente aderir à doutrina da predestinação. No entanto, por implicação, a aceitação do conceito do pecado original, logicamente nos pre-dispõe a esta conclusão, como aconteceu com Lutero e Calvino. Todavia, as Escrituras declaram enfaticamente que o homem escolhe seu próprio destino eterno:

“Agora, pois, teme ao Senhor, e servi-O com sinceridade e com verdade, e deitai fora os deuses aos quais serviram vossos pais d’além do rio e no Egito, e servi ao Senhor.” Josué 24:15.

“Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste!” Mateus 23:37.

“E o Espírito e a esposa dizem: Vem! E quem ouve diga: Vem! E quem tem sede venha; e quem quiser tome de graça da água da vida.” Apocalipse 22:17.

Cristo atraiu todos os homens a Si mesmo por Sua morte no Calvário (João 3:32), mas o homem é livre para aceitar ou rejeitar esta salvação adquirida.

3 - *A salvação do homem é condicional.* Muitos adventistas do sétimo dia estão desapercibidos de que a maléfica doutrina de “uma vez salvo, salvo para sempre” está associada com a *nova teologia*.

“Ora, pois, já que Cristo padeceu por nós na carne, armai-vos também vós com este pensamento: que aquele que padeceu na carne já cessou do pecado, para que, no tempo que vos resta na carne, não vivais mais segundo as concupiscências dos homens, mas segundo a vontade de Deus.” I Pedro 4:1 e 2.

A perfeição não é realizada pelo homem, mesmo por exercer seus melhores esforços. Sempre haverá uma batalha, uma marcha, e uma luta. Mas o aperfeiçoamento do caráter é obra de Cristo.

É somente Ele quem remove todos os pecados de nossas vidas. Perfeição, portanto, não é amadurecimento. O homem ou a mulher convertidos sempre crescem em maturidade pelas progressivas revelações de Deus.

5 - *Aos santos é concedido o poder vitorioso de Cristo para que vençam o pecado.* A verdade bíblica aceita por fiéis adventistas do sétimo dia é a de que os santos podem e terão vitória sobre o pecado agora. A *nova teologia* ensina que os santos continuam a pecar até a vinda de Jesus. As Escrituras tem o seguinte a dizer:

“Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeçar e apresentar-vos irrepreensíveis, com alegria, perante a sua glória.” Judas 24.

“Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que vos não deixará tentar acima do que podeis; antes, com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar.” I Coríntios 10:13.

“Posso tudo naquele que me fortalece.” Filipenses 4:13.

“para a apresentar a Si Mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível.” Efésios 5:27.

“Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou, estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos), e nos ressuscitou juntamente com ele, e nos fez assentar nos lugares

“E eis que, aproximando-se dele um jovem, disse-lhe: Bom Mestre, que bem farei, para conseguir a vida eterna? E ele disse-lhe: Por que me chamas bom? Não há bom, senão um só que é Deus. Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos.” Mateus 19: 16-17.

4 - *A perfeição do caráter cristão é um dom de Jesus.* A *nova teologia* rejeita a perfeição cristã. A Bíblia sustenta o privilégio de todos os cristãos desenvolverem caráter perfeito. Os propagadores da *nova teologia* confundem perfeição com *perfeccionismo*. Este último conceito aceita o erro satânico de que as boas obras do homem possuem méritos. Mas a Palavra de Deus diz:

“Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus.” Efésios 2:8.

“Concluimos, pois, que o homem é justificado pela fé sem as obras da lei.” Romanos 3:28.

“Sabendo que o homem não é justificado pelas obras da lei, mas pela fé em Jesus Cristo, temos também crido em Jesus Cristo, para sermos justificados pela fé em Cristo, e não pelas obras da lei; porquanto pelas obras da lei nenhuma carne será justificada.” Gálatas 2:16.

Além disso, implícito no conceito do perfeccionismo está a afirmação de que o homem pode alcançar um estado além do qual não é possível progredir mais, um estado chamado de “perfeição absoluta.” É alegado que ele não pode cair deste estado. Tais crenças são estranhas a Palavra de Deus, e, portanto, devem ser rejeitadas. No entanto, a Bíblia está repleta com evidências de que, no poder de Jesus, os santos de Deus serão perfeitos:

“E disse o Senhor a Satanás: Observaste tu a meu servo Jó? Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem sincero, e reto, e temente a Deus, e desviando-se do mal.” Jó 1:8.

“Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus; e todo aquele que ama ao que o gerou também ama ao que dele é

ainda; e quem é justo faça justiça ainda; e quem é santo seja santificado ainda.” Apocalipse 22:11.

Estas palavras diretas das Escrituras efetivamente destroem a teoria derrotista da *nova teologia*, a qual declara que Deus não habilita a vitória sobre todo pecado. Aceitar tal erro implica em uma das duas conclusões:

- a) Ou Deus poluirá o céu com pecadores;
- b) Ou Ele arbitrariamente torna santos alguns pecadores [porque no céu só podem entrar seres santos].

As Escrituras firmemente negam ambas as conclusões.

6 - *O novo nascimento ocorre na conversão.* A verdade bíblica é que o novo nascimento e a conversão são simultâneos. A conversão é a experiência do novo nascimento. Em um livro publicado pela denominação, *Answers on the Way* (Respostas Sobre o Caminho); 1977, o Dr. Ford disse: “A conversão traz ao homem o Espírito Santo e as sementes da nova natureza.” Esta declaração apóia o falso conceito evangélico de que a conversão é a semente ou a inseminação da verdade; e de que o novo nascimento acontece algum tempo depois da conversão. Este é um distanciamento radical do ensinamento bíblico. Se isto fosse verdade, não estamos num relacionamento salvífico com Jesus entre o período da conversão e o novo nascimento, pois Jesus diz:

“Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo não pode ver o Reino de Deus.” João 3:3.

Porém a Bíblia declara que aqueles que nasceram de novo possuem o poder de Cristo para ter a vitória sobre o pecado.

“Se sabeis que ele é justo, sabeis que todo aquele que pratica a justiça é nascido dele.” I João 2:29.

“Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não peca; mas o que de Deus é gerado conserva-se a si mesmo, e o maligno não

nascido. Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus: quando amamos a Deus e guardamos os seus mandamentos. Porque esta é a caridade de Deus: que guardemos os seus mandamentos; os seus mandamentos não são pesados. Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé. Quem é que vence o mundo, senão aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus?" I João 5: 1-5.

"E nisto sabemos que O conhecemos: se guardarmos os Seus mandamentos. Aquele que diz: Eu O conheço e não guarda os Seus mandamentos é mentiroso, e nele não está a verdade. Mas qualquer que guarda a Sua palavra, o amor de Deus está nele verdadeiramente aperfeiçoado; nisto conhecemos que estamos nEle. Aquele que diz que está nEle também deve andar como Ele andou." I João 2:3-6.

"Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai, que *está* nos céus." Mateus 5:48.

"Bem-aventurados os que guardam os seus testemunhos e o buscam de todo o coração. E não praticam iniquidade, mas andam em seus caminhos." Salmo 119:2-3.

"O remanescente de Israel não cometerá iniquidade, nem proferirá mentira, e na sua boca não se achará língua enganosa; porque serão apascentados, deitar-se-ão, e não haverá quem os espante." Sofonias 3:13.

"Qualquer que é nascido de Deus não comete pecado; porque a sua semente permanece nele; e não pode pecar, porque é nascido de Deus." I João 3:9.

"E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores, querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo." Efésios 4:11-13.

"Ihe toca." I João 5:18.

"sabendo isto: que o nosso velho homem foi com *ele* crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, a fim de que não sirvamos mais ao pecado. Porque aquele que está morto está justificado do pecado." Romanos 6 : 6 – 7.

"Purificando as vossas almas pelo Espírito na obediência à verdade, para o amor fraternal, não fingido; amai-vos ardentemente uns aos outros com um coração puro; Sendo de novo gerados, não de semente corruptível, mas da incorruptível, pela palavra de Deus, viva, e que permanece para sempre." I Pedro 1:22-23.

A separação entre a conversão e a experiência do novo nascimento não é lógica e nem escriturística.

7- *Nós estamos em Cristo, e Cristo está em nós.* A Bíblia ensina que os cristãos tanto estão em Cristo, como Cristo neles está. Ainda assim alguns têm dito que sustentar que Cristo está em nós é uma forma de nos colocar como zumbis. A objeção feita é a de que se Cristo estivesse em nós, não teríamos nossa própria mente. Perderíamos nosso poder de escolha e o poder de tomarmos decisões. Como em muitas coisas, esta análise tem uma verdade parcial. Certamente, se Cristo está em nós, faremos a vontade dEle, mas há um enorme contraste entre a entrega da vontade a Satanás e a entrega da vontade a Cristo. Quando entregamos nossa vontade a Satanás, ele nos escraviza e verdadeiramente passamos a agir como zumbis. Quando entregamos nossa vontade a Cristo, ele nos liberta. Ele nunca nos priva do direito de decidirmos. Ele nunca reterá nossa lealdade contra a nossa vontade. No momento em que decidimos nos juntar às fileiras do inimigo, em tristeza divina, Ele nos permite tomar tal decisão.

Nada torna este assunto mais claro do que a parábola de Cristo da relação da vinha e dos ramos. Um pergunta pode ser feita: "Está a vinha nos ramos, ou os ramos na vinha?"

Obviamente, a resposta é de que ambas declarações são verdadeiras.

Isto se deve ao fato de que esta é introduzida de uma forma mais sutil do que a apresentada pela maioria dos protestantes evangélicos. Porém, aqueles que crêem que seremos salvos independentemente de termos vitória sobre o pecado estão implicitamente aderindo à doutrina "uma vez salvo, salvo para sempre ." A implicação subjacente de tal posição é a de que a salvação não está condicionada à obediência. Porém, a Bíblia, repetidamente, declara que a salvação é condicional.

"Mas o justo viverá da fé; e, se ele recuar, a minha alma não tem prazer nele." Hebreus 10:38.

"Mas, desviando-se o justo da sua justiça, e cometendo a iniquidade, e fazendo conforme todas as abominações que faz o ímpio, *porventura* viverá? De todas as suas justicas que tiver feito não se fará memória; na sua transgressão com que transgrediu, e no seu pecado com que pecou, neles morrerá." Ezequiel 18:24.

"Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna." João 3:16.

"Bem-aventurado o varão que sofre a tentação; porque, quando for provado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor tem prometido aos que o amam." Tiago 1:12.

"Ouvi, meus amados irmãos. Porventura não escolheu Deus aos pobres deste mundo para serem ricos na fé e herdeiros do Reino que prometeu aos que o amam?" Tiago 2:5.

"Mas a misericórdia do SENHOR é de eternidade a eternidade sobre aqueles que o temem, e a sua justiça sobre os filhos dos filhos; sobre aqueles que guardam o seu concerto, e sobre os que se lembram dos seus mandamentos para os cumprirem." Salmo 103:17-18.

"Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo pecado." I João 1:7.

celestiais, em Cristo Jesus." Efésios 2:4-6.

"Vigiai justamente e não pequeis; porque alguns ainda não têm o conhecimento de Deus; digo-o para vergonha vossa." I Coríntios 15:34.

"Digo, porém: Andai em Espírito e não cumprireis a concupiscência da carne." Gálatas 5:16.

"Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança. Contra essas *coisas* não há lei. E os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências. Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito." Gálatas 5:22-24.

A última geração será perfeita. Eles obedecerão a Deus. Eles guardarão Sua lei, pois Ele garantiu capacitá-los.

"E o dragão irou-se contra a mulher e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo." Apocalipse 12:17.

"Aqui está a paciência dos santos; aqui *estão* os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus." Apocalipse 14:12.

"pois Ihe foi dado vestir-se de linho finíssimo, resplandecente e puro. Porque o linho finíssimo são os atos de justiça dos santos." Apocalipse 19:8.

"Estes são os que não estão contaminados com mulheres, porque são virgens. Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vai. Estes são os que dentre os vivos foram comprados como primícias para Deus e para o Cordeiro. E na sua boca não se achou engano; porque são irrepreensíveis diante do trono de Deus." Apocalipse 14:4 –5.

"para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem *coisa* semelhante, mas santa e irrepreensível." Efésios 5:27.

"Quem é injusto faça injustiça ainda; e quem está sujo suje-se

“Eu sou a videira, vós, as varas; *quem está em mim, e eu nele, este dá muito fruto, porque sem mim nada podereis fazer.*”

João 15:5 (grifo nosso).

Esta verdade é confirmada em outras passagens das Escrituras:

“Nisto conhecemos que estamos nEle, e Ele em nós, pois que nos deu do seu Espírito.” I João 4:13.

“Qualquer que confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus está nele e ele em Deus.” I João 4:15.

“E aquele que guarda os seus mandamentos nEle está, e Ele nele. E nisto conhecemos que Ele está em nós: pelo Espírito que nos tem dado.” I João 3:24.

“Examinai-vos a vós mesmos se permaneceis na fé; provai-vos a vós mesmos. Ou não sabeis, quanto a vós mesmos, que Jesus Cristo está em vós? Se não é que já estais reprovados.” II Coríntios 13:5.

“*Já* estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou e se entregou a si mesmo por mim.” Gálatas 2:20.

“aos quais Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, esperança da glória.” Colossenses 1:27.

Não há dúvida de que o homem pecaminoso e caído está numa situação desesperadora. Porém, o sacrifício redentor de Jesus Cristo não apenas perdoa, mas restaura. Deus terá um povo sobre esta terra que refletirá Seu caráter, que demonstrará ao mundo o amor e pureza daqueles que têm permitido a Jesus reinar plena e completamente em suas vidas. Eles darão prova positiva de que a declaração de Satanás de que o homem não consegue obedecer à lei de Deus é falsa. O poder de Deus em transformar pecadores será demonstrado diante de um universo maravilhado.

é usada para negar a obediência que Deus prometeu a todos aqueles que O servissem. A assim chamada *baixa* definição do pecado, paradoxalmente, exalta a bênção da obediência a Deus. A serva do Senhor diz que existe apenas uma definição da palavra pecado:

“Qualquer que comete o pecado também transgride a lei, porque o pecado é a transgressão da lei.” I João 3:4.

O Senhor entende plenamente a limitação da carne pecaminosa na qual todos nós nascemos, mas Ele prometeu vitória pela renovação do nosso entendimento (Romanos 12: 1–2). Inequivocamente, a Inspiração proclama que Deus pode nos dar a vitória sobre todos os pecados o tempo todo.

“Ninguém diga: Não posso corrigir meus defeitos de caráter. Se chegardes a essa decisão, certamente deixareis de alcançar a vida eterna.” *Parábolas de Jesus*, p. 331.

A própria vida e ministério de Jesus nos fornece um exemplo de vitória sobre o pecado.

“Porque para isto sois chamados, pois também Cristo padeceu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigais as suas pisadas, o qual não cometeu pecado, nem na sua boca se achou engano.” I Pedro 2:21–22.

Este exemplo de Jesus não somente fornece o padrão de conduta aos filhos de Deus, mas juntamente e inerente a este exemplo e padrão, está o divino poder para obtermos a vitória nesta vida.

2 - Deus não considera nenhum homem responsável pelos pecados de ignorância. A nova teologia falsamente declara que Deus considera o homem responsável pelos pecados de ignorância. A Bíblia, por outro lado, estabelece o fato de que o **conhecimento** e o **entendimento** são necessários para que o mau procedimento seja considerado como pecado.

A Palavra de Deus declara que Deus tem compaixão do ignorante.

“e possa compadecer-se ternamente dos ignorantes e errados, pois também ele mesmo está rodeado de fraqueza. [...Assim também Cristo não Se glorificou a Si mesmo, para fazer-Se Sumo-Sacerdote...]” Hebreus 5:2, 5.

“Todos podem obter agora corações puros, mas não é correto pretender nesta vida possuir carne santa. ... E se bem que não possamos

“Mas Deus, não tendo em conta os tempos da ignorância, anuncia agora a todos os homens, em todo lugar, que se arrependam.” Atos 17:30.

No ministério de Jesus Cristo aos fariseus, Ele indicou que até mesmo os líderes que fossem involuntariamente ignorantes não seriam culpados diante de Deus.

“Disse-lhes Jesus: Se fôsseis cegos, não teríeis pecado; mas como agora dizeis: Vemos, por isso, o vosso pecado permanece.” João 9:41.

“Se eu não viera, nem lhes houvera falado, não teriam pecado, mas, agora, não têm desculpa do seu pecado.” João 15:22.

O pecado e o quebrantamento da lei traz a culpa e clama por absolvição e perdão.

“será, pois, que, porquanto pecou e ficou culpada, restituirá o roubo que roubou...” Levítico 6:4.

“Porque qualquer que guardar toda a lei e tropeçar em um *só ponto* tornou-se culpado de todos.” Tiago 2:10.

“Não tomarás o nome do SENHOR, teu Deus, em vão, porque o SENHOR não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão.” Êxodo 20:7.

O problema do pecado põe uma decisão diante de nós.

“Vigiai justamente e não pequeis.” I Coríntios 15:34.

“Não sabeis vós que a quem vos apresentardes por servos para lhe obedecer, sois servos daquele a quem obedecéis, ou do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça?” Romanos 6:16.

Se toda a infinita fraqueza do homem fosse pecado, então estes ape-los seriam desonestos e injustos. Assim seriam também os convites que Cristo fez àqueles a quem Ele ministrou.

“E ela disse: Ninguém, Senhor. E disse-lhe Jesus: Nem eu também te condeno; vai-te e não peques mais.” João 8:11.

7 A NATUREZA DO PECADO E A NOVA TEOLOGIA

O correto entendimento do conceito bíblico de pecado é essencial para a nossa compreensão de salvação. Algumas das verdades mais significativas sobre este tópico, as quais são combatidas pela *nova teologia*, mencionamos abaixo:

1 - *O pecado é desejosa ou negligente violação da lei de Deus.* Os patrocinadores da *nova teologia* apresentam o pecado como sendo qualquer afastamento da infinita vontade de Deus e como qualquer fraqueza ou fragilidade do homem. Alguns são ignorantes do testemunho das Escrituras. Outros desrespeitam totalmente as Escrituras num decidido esforço de apoiarem suas idéias errôneas. Assim, qualquer coisa menos do que o pleno conhecimento é declarado ser pecado. Se isto fosse verdade, então nenhum ser criado poderia viver perfeitamente sem pecado, sejam eles anjos ou santos redimidos, pois somente Deus é onisciente.

Colin certa vez recebeu uma carta de um firme defensor da *nova teologia*, perguntado se ele nunca havia esquecido de enviar as cartas de sua esposa. O inquiridor declarou que tal esquecimento era pecado. Um outro líder da *nova teologia*, uma vez declarou que cruzar a perna era pecado porque isto restringia o adequado fluir do sangue e, portanto, seria uma prática prejudicial à saúde. Se esta teoria estivesse correta, tomar tais posturas seria, então, condenar a oração, porque ao nos ajoelharmos estaríamos restringindo o fluir do sangue. Alguns podem ver isto como sendo de pouca conseqüência, mas este é um conceito essencial dentro dos princípios da *nova teologia*. Uma vez que os apoiadores da *NT* estão convencidos de que qualquer limitação é pecado, então torna-se óbvio que ninguém poderá jamais obter vitória sobre o pecado.

Isto conduz a um sentimento de segurança carnal. Se o homem puder ser salvo enquanto persiste nos pecados de limitação, não há razão para supor que ele não possa ser salvo enquanto persista em outros pecados mais deliberados. Assim, a *alta* definição de pecado, como ela é chamada,

- 60 -

64

Enganos da Nova Teologia

“Depois, Jesus encontrou-o no templo e disse-lhe: Eis que já estás são; não peques mais, para que te não suceda alguma coisa pior.”
João 5:14.

O *alto* conceito de pecado nos leva a desculpar o pecado, e abre a mente do crente para a teologia do peque-e-viva. O *baixo* conceito de pecado fornece a base pela qual Deus aperfeiçoa Seu caráter em Seu povo.

3 - *O pecado pode ser vencido agora.* Uma das marcas de identificação da *nova teologia* é a crença de que todos continuarão a pecar até que Jesus venha. Enquanto convites à vitória e à santificação são feitos, e o crescimento na graça é estimulado, aqueles que defendem a *nova teologia* não crêem que um homem cheio do Espírito pode obter, momento após momento, a vitória sobre o pecado nesta vida.

Um dos maiores erros que Robert Brinsmead fez nos anos 60 foi indicar que o pecado seria erradicado por um ato especial da parte de Deus no selamento. Esta opinião sugeria que a vitória sobre o pecado não seria obtida até o selamento. **Ele erroneamente equiparou a vitória no poder de Cristo com o apagar dos pecados na expiação final.** Este erro era coerente com sua aceitação da doutrina do pecado original. Mais tarde, Brinsmead simplesmente adiou o tempo da erradicação do pecado, aceitando o erro Evangélico de que a vitória sobre o pecado não ocorre até à Segunda Vinda.

Lembramo-nos de um encontro patrocinado pela Conferencia da Grande Sidney, no qual dois ministros apontaram o erro da visão de Brinsmead nos anos 60. Um, propondo erro para corrigir erro, afirmou que: “Brinsmead está errado, pois nós não teremos vitória até à segunda Vinda de Jesus.” O outro corretamente afirmou, “Brinsmead está errado. O Senhor quer que tenhamos a vitória agora. Podemos afastar o pecado agora pelo poder de Cristo.” Poucos naquele encontro estavam suficientemente apercebidos para antever que estas visões opostas provariam ser toda a base da divisão entre a verdade e o erro nos anos 70 [dentro de nossa amada Igreja].

Deus sempre requereu perfeita obediência de Seu povo. Mas junto com este requerimento veio o poder infinito para alcançarmos a vitória. Seguem algumas das mais pertinentes declarações bíblicas:

62

Enganos da Nova Teologia

Isto, porém, não inclui aqueles que são ignorantes por negligência.

“como escaparemos nós, se não atentarmos para *uma* tão grande salvação, a qual, começando a ser anunciada pelo Senhor, foi-nos, depois, confirmada pelos que a ouviram?” Hebreus 2:3.

Aqueles que, não por falta ou negligência própria, não entendem a plenitude da verdade de Deus, serão, todavia, julgados de acordo com sua resposta à luz que possuem.

“Porque, quando os gentios, que não têm lei, fazem naturalmente as coisas que são da lei, não tendo eles lei, para si mesmos são lei, os quais mostram a obra da lei escrita no seu coração, testificando juntamente a sua consciência e os seus pensamentos, quer acusando-os, quer defendendo-os.” Romanos 2:14-15.

No Reino do Céu, haverá muitos que nasceram transgressores do Sábado e até adoradores de ídolos, os quais serão redimidos. Os pagãos redimidos têm respondido à guia do Espírito Santo, a quem eles nunca conheceram e a Cristo, de quem eles nunca ouviram nem aprenderam.

“Mesmo entre os gentios existem pessoas que têm cultivado o espírito de bondade; antes de lhes haverem caído aos ouvidos as palavras de vida, acolheram com simpatia os missionários, servindo-os mesmo com perigo da própria vida. Há, entre os gentios, almas que servem a Deus ignorantemente, a quem a luz nunca foi levada por instrumentos humanos; todavia não perecerão. Conquanto ignorantes da lei escrita de Deus, ouviram Sua voz a falar-lhes por meio da natureza, e fizeram aquilo que a lei requeria. Suas obras testificam que O Espírito Santo lhes tocou o coração, e são reconhecidos como filhos de Deus.”

O Desejado de Todas as Nações, pg. 638

A Bíblia está repleta de textos e mais textos que deixam claro que Deus não conta como responsável o homem que peca por ignorância.

“Aquele, pois, que sabe fazer o bem e o não faz comete pecado.”
Tiago 4:17.

“Ora, pois, *já* que Cristo padeceu por nós na carne, armai-vos também vós com este pensamento: que aquele que padeceu na carne *já* cessou do pecado, para que, no tempo que vos resta na carne, não vivais mais segundo as concupiscências dos homens, mas segundo a vontade de Deus.” I Pedro 4:1-2.

“Purificando a vossa alma na obediência à verdade, para o amor fraternal, não fingido, amai-vos ardentemente uns aos outros, com um coração puro.” I Pedro 1:22.

“sabendo isto: que o nosso velho homem foi com *ele* crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, a fim de que não sirvamos mais ao pecado. Porque aquele que está morto está justificado do pecado.” Romanos 6: 6, 7.

“no qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor.” Efésios 2: 21.

“para que a justiça da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito.” Romanos 8:4.

“Mas graças a Deus, que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo.” I Coríntios 15 :57.

“Ora, Àquele que é poderoso para vos guardar de tropeçar e apresentar-vos irrepreensíveis, com alegria, perante a sua glória.” Judas 24.

“Ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos neste presente século sóbria, justa e piamente, aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo, o qual se deu a si mesmo por nós, para nos remir de toda iniquidade e purificar para si um povo seu especial, zeloso de boas obras.” Tito 2:12-14 (grifo nosso).

“Qualquer que permanece nele não peca; qualquer que peca não o viu nem o conheceu.” I João 3:6.

“Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não peca; mas o que de Deus é gerado conserva-se a si mesmo, e o maligno não

orou:

“Torna a dar-me a alegria da tua salvação e sustém-me *com* um espírito voluntário.” Salmo 51:12.

Paulo acentua a verdade de que nós estamos ou nO Espírito ou na carne. Se estamos na carne, não podemos ser salvos; mas, nO Espírito, temos vida eterna.

“Porque os que são segundo a carne inclinam-se para as *coisas* da carne; mas os que *são* segundo o Espírito, para as *coisas* do Espírito. Porque a inclinação da carne *é* morte; mas a inclinação do Espírito *é* vida e paz. Porquanto a inclinação da carne *é* inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser. Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus.”

Romanos 8:5 a 8.

A questão é bem ilustrada na parábola do filho pródigo. O filho havia certamente desgraçado sua família, desonrando seu pai com sua vida devassa. Porém, não foi o pai quem se separou do filho. Foi o filho quem se separou do pai.

Após uns poucos momentos de êxtase de prazer, o jovem voltou para seu pai quando encarou as terríveis conseqüências de seus pecados. Que bela cena é descrita conforme o garoto caminha em direção à sua casa. Ele ensaia um discurso com o qual espera de alguma forma abrandar o coração de seu pai. “ Não sou digno de ser chamado teu filho, faça-me como um dos teus servos.”

Que quadro de nosso amante Pai celestial nós temos neste pai! No momento em que ele reconhece seu filho, ele corre pela rua, não com o passo firme de um jovem, mas com o passo desajeitado de um homem de meia-idade. Ao alcançar o rapaz, abre seus braços e o abraça. O rapaz começa a gaguejar seu bem ensaiado discurso, mas o pai estava surdo às suas palavras. Levando-o para casa, remove suas roupas imundas e esfarrapadas, lava-o, e coloca sobre ele, não o manto de um servo, mas um manto filial. Quando nos separamos de Deus pelo pecado, não somos deixados sem esperança. Temos um amante Salvador que nos disse:

“Meus filhinhos, estas *coisas* vos escrevo para que não pequeis; e, se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus

8 A MENSAGEM DO SANTUÁRIO E A NOVA TEOLOGIA - PARTE II

A mensagem do santuário e a interpretação da profecia foram os dois principais problemas pelos quais a *nova teologia* foi rejeitada pela liderança da Igreja na conferência de Glacier View (Colorado) em 1980. A mensagem do santuário é a mais distintiva doutrina da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Esta mensagem não é entendida nem ensinada por nenhuma outra igreja. Ávidos patrocinadores da *nova teologia* estavam ansiosos em aprofundar os argumentos usados pelas igrejas protestantes contra esta doutrina. A mensagem do santuário, declararam, foi uma resposta para nos livrarmos do desapontamento de 1844. Por décadas, os adventistas do sétimo dia têm enfrentado este tipo de assalto da parte dos opositores da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Que isto viesse à tona no meio de membros da igreja, todavia, foi uma alarmante reviravolta. Antes dos anos 70, houve alguns que fizeram declarações similares de dentro da igreja, mas nunca dantes havia acontecido em uma escala tão maciça. Todavia a irmã White declara a centralidade da mensagem do santuário para a verdade presente.

“A intercessão de Cristo no santuário celestial, em prol do homem, é tão essencial ao plano da redenção como o foi Sua morte sobre a cruz. Por Sua morte iniciou essa obra, para cuja terminação ascendeu ao Céu, depois de ressurgir. Pela fé devemos penetrar até o interior do véu, onde nosso Precursor entrou por nós (Hebreus 6:20.). Ali se reflete a luz da cruz do Calvário. *Ali podemos obter intuição mais clara dos mistérios da redenção.*” *O Grande Conflito*, p. 489.

Examinemos, à luz da Inspiração, as reivindicações da *nova teologia* contra a verdade da mensagem do santuário:

A Mensagem do Santuário e a Nova Teologia - Parte I 71

“E Arão fará chegar o novilho da *oferta pela expiação*, que *será* para ele, e *fará expiação* por si e pela sua casa; e degolará o novilho da *oferta pela expiação*, que *é* para ele.”

Levítico 16:11 (grifo nosso).

“Assim, fará *expiação* pelo santuário por causa das imundícias dos filhos de Israel e das suas transgressões, segundo todos os seus pecados; e, assim, fará para a tenda da congregação, que mora com eles no meio das suas imundícias.”

Levítico 16:16 (grifo nosso).

“E nenhum homem estará na tenda da congregação, quando ele entrar a fazer propiciação no santuário, *até que ele saia; assim*, fará *expiação* por si mesmo, e pela sua casa, e por toda a congregação de Israel.” Levítico 16:17 (grifo nosso).

“E banhará a sua carne em água no lugar santo e vestirá as suas vestes; então, sairá, e preparará o seu holocausto e o holocausto do povo, e fará *expiação* por si e pelo povo.”

Levítico 16:24 (grifo nosso).

“Porque, naquele dia, se fará *expiação* por vós, para purificar-vos; e sereis purificados de todos os vossos pecados, perante o Senhor.” Levítico 16:30 (grifo nosso).

“E o sacerdote que for ungido e que for sagrado para administrar o sacerdócio no lugar de seu pai fará a *expiação*, havendo vestido as vestes de linho, as vestes santas.” Levítico 16:32 (grifo nosso).

“*Assim*, *expiará* o santo santuário; também *expiará* a tenda da congregação e o altar; semelhantemente fará *expiação* pelos sacerdotes e por todo o povo da congregação.”

Levítico 16:33 (grifo nosso).

“E isto vos será por estatuto perpétuo, para fazer *expiação* pelos filhos de Israel, de todos os seus pecados, uma vez no ano. E fez *Arão* como o Senhor ordenara a Moisés.”

Levítico 16:34 (grifo nosso).

Cristo, o Justo.”
João 2:1.

I

Infelizmente, a *nova teologia*, com seu conceito de pecado e arrependimento, pecado novamente e arrependimento, *ad infinitum*, não tem reconhecido o poder de Deus em nos dar vitória, momento a momento, dia-a-dia. Este conceito sim é que nos levaria, na verdade, a um relacionamento iô-iô com Deus. Mas aqueles que conhecem o amor de Deus, reconhecem que não é Seu desejo que tenhamos um tal relacionamento. Dia-a-dia, como Enoque, podemos andar com nosso Deus na certeza de que Ele tem não somente perdoado nossos pecados, mas que Ele é também capaz de guardar-nos de cair. Assim temos a maravilhosa promessa :

“Não tornando mal por mal ou injúria por injúria; antes, pelo

Assim, Levítico 16, demonstra que a expiação incluía o sacrifício de novilhos pelo sumo sacerdote e sua família. Incluía o sacrifício do bode do Senhor. Incluía a ordenação do bode emissário. Incluía o ministério do sangue sobre e diante do propiciatório do santuário celestial. Definir a expiação separadamente do ministério sumo-sacerdotal de Jesus é negar o testemunho das Escrituras. Isto de maneira nenhuma deprecia a cruz e o perfeito e completo sacrifício de expiação feito por Cristo. Antes abre o nosso entendimento para a unidade entre o ministério de Cristo tanto como nosso Sacrifício, bem como nosso Sumo Sacerdote celestial. Todo ato de Cristo demonstra o infinito amor de Deus pelos habitantes desta raça pecaminosa.

Tão completa é a expiação de Cristo no santuário celestial, que os pecados de ignorância dos justos mortos são também apagados no juízo investigativo.

“Esta expiação é feita tanto pelos justos mortos como pelos justos vivos. Inclui todos os que morreram confiando em Cristo, mas que, não tendo recebido a luz sobre os mandamentos de Deus, têm, por ignorância, pecado, transgredindo seus preceitos.”

Primeiros Escritos, p. 254.

Alguns se apegam às palavras de Cristo imediatamente antes de Sua morte: “Está consumado” (João 19:30), e então concluem que Cristo estava declarando que Sua expiação estava consumada. Certamente, o sacrifício foi completo. Certamente, a reconciliação do homem estava também completa. Certamente, por Sua morte, Ele tinha atraído todos os homens a Si. Certamente, Sua batalha com Satanás estava completa. Contudo, é uma dedução insegura dizer que Sua expiação foi concluída, pois tal conclusão contradiz as palavras das Escrituras. Levítico 16, por meio de tipo, esclarece o fato de que Cristo não poderia estar se referindo à Sua expiação em Sua declaração: “Está consumado!” Ao invés de diminuir o foco da cruz, a bela mensagem do santuário vê a cruz como a peça central da mensagem do santuário.

lhe toca.”

I João 5:18.

4- *O pecado nos separa de Deus*. Os defensores da *nova teologia* declaram que nós não somos separados de Deus por pecados ocasionais. Seu raciocínio humano segue a linha de que Deus não brinca de iô-iô com Seu povo. Um pai se separa de seu filho porque eles são desobedientes? Quanto mais então Deus não se separaria do homem por causa de pecados ocasionais [“involuntários”]. Nas Escrituras, declaram eles, isto é mais forte ainda:

“não te deixarei nem te desampararei.”

Josué 1:5.

“Esforçai-vos, e animai-vos; não temais, nem vos espanteis diante deles, porque o Senhor, vosso Deus, é o que vai convosco; não vos deixará nem vos desampará. E chamou Moisés a Josué e lhe disse aos olhos de todo o Israel: Esforça-te e anima-te, porque com este povo entrarás na terra que o SENHOR jurou a teus pais lhes dar; e tu os farás herdá-la. O Senhor é aquele que vai adiante de ti; ele será contigo, não te deixará, nem te desampará; não temas, nem te espantes.”

Deuteronômio

31:6-8.

Equivocadamente, aqueles que defendem a *nova teologia*, afirmam com frequência que os que crêem na verdade de Deus, declaram que Deus se separa por causa de um pecado. Isto não é verdade! Todavia é verdade que por um único pecado *nós* mesmos nos separamos de Deus.

“Mas as vossas iniquidades fazem divisão entre vós e o vosso Deus, e os vossos pecados encobrem o *Seu* rosto de vós, para que não vos ouça.”

Isaías 59:2.

Quando pecamos, nos separamos de Deus. Por algum motivo inexplicável, aqueles que esposam a *nova teologia* não ponderaram as implicações do fato de que um pecado separou Adão e Eva, e, através de Adão e Eva, separou a humanidade de Deus. Eles não reconhecem o impacto da revelação de que um pecado privou Moisés de entrar na Terra Prometida. Tem sido comum aos patrocinadores da *nova teologia* sugerirem que Davi estava ainda num relacionamento salvífico com Deus quando ele cometeu homicídio e adultério. Mas é óbvio que Davi não acreditava nisto. Ele tinha, a este ponto, perdido sua salvação. Assim ele

1 - *A expiação é completada pelo ministério sumo-sacerdotal de Cristo no santuário celestial*. Já há muitas décadas, os evangélicos têm atacado a idéia de que a expiação é completada por Cristo no santuário celestial. Eles defendem que ensinar isso é degradar, a uma posição inferior, o ministério sacrificial de Jesus Cristo. É defendido pelos evangélicos e pelos que advogam a *nova teologia*, juntamente, que a expiação foi completada na cruz. Por fraqueza, temos com frequência cedido a este ponto quando, na verdade, existem razões bíblicas cabais para apoiar a posição adventista do sétimo dia. Usando uma declaração isolada da irmã White contra um grande número delas que claramente afirmam que a expiação de Jesus é completada no santuário celestial, muitos têm feito declarações chamando a atenção para o fato de que “Cristo está agora ministrando os benefícios de Sua expiação no santuário celestial”. Todavia esta é uma representação incompleta da doutrina da expiação. O sacrifício de Cristo foi o acontecimento central na expiação, mas assim também é Seu ministério sumo-sacerdotal. O sacrifício expiatório de Cristo é completado pela ministração de Seu precioso sangue no santuário celestial.

Em nenhum lugar na Bíblia é a expiação melhor descrita do que no capítulo dezesseis de Levítico. Aqui, no sacrifício típico, a palavra *expiação* é mencionada treze vezes. Este capítulo manifestamente declara que a expiação não estava limitada ao sacrifício, mas ela incluía também cada um dos atos que ocorriam no Dia da Expiação.

“Depois Arão oferecerá o novilho da *expiação*, que será para ele; e fará expiação por si e pela sua casa.” Levítico 16:6 (grifo nosso).

“Mas o bode, sobre o qual cair a sorte para ser bode emissário, apresentar-se-á vivo perante o Senhor, para fazer *expiação* com ele, a fim de enviá-lo ao deserto como bode emissário.”

Levítico 16:10 (grifo nosso).

2 - *Cristo iniciou Seu ministério no Lugar Santíssimo em 1844.* Seria bom lembrar que um re-estudo das Escrituras, imediatamente após o desapontamento de 1844, levou a um entendimento mais pleno da mensagem de Daniel 8:14.

“E ele me disse: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado.” Daniel 8:14.

Considerando que os *Mileritas* haviam crido que a purificação do santuário se referia à purificação da terra pelo fogo no fim do mundo, os pioneiros da Igreja Adventista do Sétimo Dia cedo perceberam que este texto não se referia à destruição da Terra, mas à purificação do santuário por Jesus nosso Sumo Sacerdote celestial. Isto é vividamente descrito tanto no Velho como no Novo Testamento:

“E me farão um santuário, e habitarei no meio deles. Conforme tudo o que eu te mostrar segundo o modelo do tabernáculo e o modelo de todos os seus móveis, assim mesmo o fareis.” Êxodo 25:8 e 9.

“Ora, a suma do que temos dito é *que* temos um sumo sacerdote tal, que está assentado nos céus à destra do trono da Majestade, ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo, o qual o Senhor fundou, e não o homem. Porque todo sumo sacerdote é constituído para oferecer dons e sacrifícios; pelo que era necessário que este também tivesse alguma coisa que oferecer. Ora, se ele estivesse na terra, nem tampouco sacerdote seria, havendo ainda sacerdotes que oferecem dons segundo a lei, os quais servem de exemplar e sombra das coisas celestiais, como Moisés divinamente foi avisado, estando *já* para acabar o tabernáculo; porque foi dito: Olha, faze tudo conforme o modelo que, no monte, se te mostrou.” Hebreus 8:1-5.

Um estudo cuidadoso dos tipos do Velho Testamento revela que havia duas fases do ministério do sumo sacerdote. O ministério diário, que lidava com o perdão dos pecados; e o ministério anual, no Dia da Expição, que lidava com o cancelamento dos pecados.

Cristo está sentado ao lado do Pai. Seria difícil imaginar uma justaposição como esta por 2.000 anos. Com este conceito em mente, tem sido argumentado que onde Deus está deve ser o lugar Santíssimo no universo. Portanto, Cristo deve ter ido imediatamente ao lugar Santíssimo. **Desta forma, a interpretação humana é citada como se portasse o peso da certeza bíblica.**

É importante para nós percebermos que a língua hebraica é uma das línguas mais concretas do mundo. Ela freqüentemente lida com conceitos abstratos em termos concretos. Embora os escritores do Novo Testamento tenham escrito em grego, eles escreveram com uma mentalidade hebraica.

Na verdade, até mesmo na língua inglesa [e na portuguesa também], este uso do “concreto” é entendido. Se alguém declara: “Este homem é meu braço direito,” nós sabemos o que esta pessoa quer dizer. Este homem é o mais próximo dele e é aquele de quem ele primeiramente depende.

Quando o Dia do Trabalho é celebrado em Moscou, os espectadores soviéticos estão sempre interessados em descobrir quem é o mais próximo do secretário geral. Uma mudança em posições indica uma mudança em autoridade. Assim, na vida cotidiana, o termo braço direito tem um significado além de proximidade. Isto relata posição e autoridade.

Mas a própria Bíblia elucida o significado desta expressão idiomática. A mãe dos filhos de Zebedeu veio ao Senhor para pedir um favor:

“E ele diz-lhe: Que queres? Ela respondeu: Dize que estes meus dois filhos se assentem um à tua direita e outro à tua esquerda, no teu Reino.” Mateus 20:21.

Simplemente ela estava declarando: *Eu desejo que um dos meus filhos seja o primeiro em teu reino, depois de ti, e o outro filho, o segundo.* As constantes referências a Cristo à mão direita do Pai, não tem nada a ver com a posição física de seu assento; antes isto tem a ver com autoridade

“Havendo Deus, antigamente, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos, nestes últimos dias, pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo.” Hebreus 1:1 e 2.

“O qual, na verdade, em outro tempo, foi conhecido, ainda antes da fundação do mundo, mas manifestado, nestes últimos tempos, por amor de vós;” I Pedro 1:20.

“Filhinhos, é já a última hora; e, como ouvistes que vem o anticristo, também agora muitos se têm feito anticristos; por onde conhecemos que é já a última hora.” I João 2:18.

Contudo essas pessoas tendem a ignorar outros textos que apontam para o fim dos tempos em algum lugar no futuro.

“Os quais vos diziam que, no último tempo, haveria escarnecedores que andariam segundo as suas ímpias concupiscências.” Judas 18.

“Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos.” II Timoteo 3:1.

“O vosso ouro e a vossa prata se enferrujaram; e a sua ferrugem dará testemunho contra vós e comerá como fogo a vossa carne. Entesourastes para os últimos dias.” Tiago 5:3.

“Que sois guardados pelo poder de Deus, mediante a fé, para a salvação preparada para revelar-se no último tempo.” I Pedro 1:5.

“Sabendo primeiro isto: que nos últimos dias virão escarnecedores, andando segundo as suas próprias concupiscências.” II Pedro 3:3.

A conciliação destes dois grupos de textos aparentemente contrários não é difícil. Seria bom lembrarmos que no diálogo entre Cristo e Seus discípulos, eles perguntaram:

“Dize-nos quando serão essas *coisas* [da destruição do templo em Jerusalém] e que sinal *haverá* da tua vinda e do fim do mundo?” Mateus 24: 3 (grifo nosso).

Com esta dupla ênfase, era apropriado aos discípulos referirem-

santuário, **deve haver uma obra especial de purificação, ou de afastamento de pecado, entre o povo de Deus na Terra.**” *O Grande Conflito*, p. 425.

Este é um tempo solene para os fiéis filhos de Deus.

4 - *O julgamento dos vivos ocorre antes do fim do tempo de graça [Fechamento da Porta da Graça] para os seres humanos.* Os leais patrocinadores da *nova teologia* têm por muito tempo declarado que o juízo investigativo é um mito. Eles têm alegado que não há apoio bíblico para o juízo. Afirmam que o julgamento dos vivos ocorrerá na segunda vinda de Jesus. Mas, de todos os juízos de Deus, nenhum é mais plenamente incluído nas Escrituras do que o juízo investigativo. O juízo no Éden é esclarecido em apenas um texto:

“Pois assim como por uma só ofensa *veio o juízo* sobre todos os homens para condenação, assim também por um só ato de justiça *veio a graça* sobre todos os homens para justificação de vida.” Romanos 5:18.

O julgamento da cruz é descrito apenas por João.

“Agora, é o juízo deste mundo; agora, será expulso o príncipe deste mundo. E eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a mim.” João 12:31 e 32.

O julgamento feito pelos santos, após sua redenção, é mencionado com pouca freqüência na Bíblia:

“E vi tronos; e assentaram-se sobre eles aqueles a quem foi dado o poder de julgar. E vi as almas daqueles que foram degolados pelo testemunho de Jesus e pela palavra de Deus, e que não adoraram a besta nem a sua imagem, e não receberam o sinal na testa nem na mão; e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos.” Apocalipse 20:4.

“Não sabeis vós que os santos hão de julgar o mundo? Ora, se o mundo deve ser julgado por vós, sois, porventura, indignos de julgar as coisas mínimas? Não sabeis vós que havemos de

-se aos dias em que viviam como os últimos dias. Era também apropriado para eles olharem para o futuro como o fim do mundo. Porém, ao aplicar o termo “últimos dias” exclusivamente aos dias apostólicos, a *nova teologia* alega que o tempo do fim começou em 31d.C. Portanto, eles concluem que Cristo começou Seu ministério no lugar santíssimo, naquele tempo. (31d.C.)

Esta conclusão equivocada é grandemente reforçada por uma má compreensão de outras passagens nas Escrituras que declaram que, em Sua ascensão, Cristo se assentou à direita de Seu Pai:

“Mas este, havendo oferecido um único sacrifício pelos pecados, está assentado para sempre à destra de Deus.”

Hebreus 10:12 (grifo nosso).

“Olhando para Jesus, autor e consumidor da fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à destra do trono de Deus.”

Hebreus 12:2 (grifo nosso).

“Exaltado, pois, à destra de Deus, tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vedes e ouvis.”

Atos 2:33 (grifo nosso).

“O qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da Majestade, nas alturas;”

Hebreus 1:3 (grifo nosso).

“Ora, o Senhor, depois de lhes ter falado, foi recebido no céu e assentou-se à direita de Deus.”

Marcos 16:19 (grifo nosso).

Este ato de Cristo cumpriu a profecia de Davi:

“Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha mão direita, até que ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés.”

Salmos 110:1.

Numa abordagem incrivelmente ingênua das Escrituras, muitos crentes da *nova teologia* afirmam que esses textos provam que

julgar os anjos? Quanto mais as coisas pertencentes a esta vida?”

I Coríntios 6:2 e 3.

O juízo executivo de destruição por parte de Deus é mencionado apenas umas poucas vezes:

“E aos anjos que não guardaram o seu principado, mas deixaram a sua própria habitação, reservou na escuridão e em prisões eternas até ao juízo daquele grande Dia.”

Judas 6.

“Para fazer juízo contra todos e condenar dentre eles todos os ímpios, por todas as suas obras de impiedade que impiamente cometeram e por todas as duras palavras que ímpios pecadores disseram contra ele.”

Judas 15.

“Porque, se Deus não perdoou aos anjos que pecaram, mas, havendo-os lançado no inferno, os entregou às cadeias da escuridão, ficando reservados para o Juízo...Assim, sabe o Senhor livrar da tentação os piedosos e reservar os injustos para o Dia de Juízo, para serem castigados.”

II Pedro 2: 4 e 9.

Um tratamento muito maior é dado nas Escrituras ao juízo dos últimos dias, conhecido pelos Adventistas do Sétimo Dia como o juízo investigativo. Primeiramente, nós sabemos que este juízo surge depois do pequeno chifre (Daniel 7:8). Está localizado em tempo ainda mais especificado na última parte de Daniel, capítulo 7. Na verdade, após o fim dos 1260 anos da autoridade papal, em 1798, e antes do retorno de Jesus, este juízo ocorrerá:

“E proferirá palavras contra o Altíssimo, e destruirá os santos do Altíssimo, e cuidará em mudar os tempos e a lei; e eles serão entregues nas suas mãos por um tempo, e tempos, e metade de um tempo. Mas o juízo estabelecer-se-á, e eles tirarão o seu domínio, para o destruir e para o desfazer até ao fim. E o reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo; o seu reino será um reino eterno, e todos os domínios o servirão e lhe obedecerão.”

Daniel 7:25-27.

É evidente que o apagamento dos pecados no antítipo ocorre justamente no fim do tempo, quando O Espírito Santo é derramado sobre os homens:

“Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham, assim, os tempos do refrigério pela presença do Senhor.”

Atos 3:19.

Como os pecados dos santos são apagados dos livros do céu, assim eles são apagados da memória dos santos.

“Assim como na expiação final, os pecados dos verdadeiros arrependidos serão apagados dos registros do Céu, para não mais serem lembrados nem virem à mente, assim no serviço típico eram levados ao deserto, para sempre separados da congregação.

Patriarcas e Profetas, p. 358.

“Os justos não cessarão seus fervorosos e agonizantes clamores por livramento. Eles não podem trazer à lembrança quaisquer pecados particulares, porém em toda a sua vida não podem ver senão pouco bem. Seus pecados passaram perante o julgamento e o perdão foi posto sobre eles. Seus pecados foram lançados para a terra do esquecimento, eles não os podem trazer à lembrança.”

Spiritual Gifts, vol. 3, p. 135.

“Mas, ao mesmo tempo em que têm uma profunda intuição de sua indignidade, não possuem falta oculta para revelar. Seus pecados foram examinados e extinguidos no juízo; não os podem trazer à lembrança.”

O Grande Conflito, p. 620.

3- *O fim do mundo começou no final do domínio católico-romano medieval.* Muitos que crêm na *nova teologia* argumentam que o fim do mundo começou na época apostólica. Eles citam textos como estes:

“Doutra maneira, necessário lhe fora padecer muitas vezes desde a fundação do mundo; mas, agora, na consumação dos séculos, uma vez se manifestou, para aniquilar o pecado pelo sacrifício de Si mesmo.”

Hebreus 9:26.

e relacionamento. É maravilhosa alegria entender que ninguém se encontra entre Cristo e Seu Pai. Nosso Sumo Sacerdote e Mediador celestial é um com o Pai. A declaração do profeta Daniel, expressa em linguagem profética, é de que no fim dos 2.300 dias (isto é, 1844) Cristo iniciou Seu dia da expiação, o ministério pela humanidade no lugar Santíssimo.

Alguns têm argumentado que o ministério de Cristo no primeiro compartimento aconteceu durante a dispensação do Velho Testamento, e que a dispensação do Novo Testamento é a dispensação do ministério do segundo compartimento. Mas como poderia ser isto? As Escrituras explicam que:

“Sem derramamento de sangue não há remissão.”

Hebreus 9:22.

Antes do sacrifício de Cristo, não havia sangue expiatório para se administrar. Em Sua ascensão ao céu, Cristo começou Seu ministério de perdão e justificação. É muito difícil entender o pensamento daqueles que dão ênfase a um evangelho apenas de justificação, e ainda afirmam que só o sacrifício de Cristo foi requerido para nossa justificação; pois, mesmo com estas pré-suposições, muitos illogicamente defendem que antes do sacrifício de Jesus, a obra de justificação feita por Cristo foi completada. Esta é uma explicação que desafia a credibilidade.

No típico Dia da Expiação, todos os israelitas solenemente afligiam suas almas antes de virem ao Senhor.

“E isto vos será por estatuto perpétuo: no sétimo mês, aos dez do mês, afligireis a vossa alma e nenhuma obra fareis, nem o natural nem o estrangeiro que peregrina entre vós.”

Levítico 16:29.

Então deve haver uma obra especial de remoção do pecado da vida dos crentes durante o ministério de Cristo no segundo compartimento do santuário celestial.

“Enquanto o juízo investigativo prosseguir no Céu, enquanto os pecados dos crentes arrependidos estão sendo removidos do

Em toda descrição deste juízo, ele é mostrado como vindo antes do fim do mundo (Daniel 7:14, Daniel 7:27). Portanto, podemos ter certeza que este juízo acontece pouco antes do fim dos tempos e do estabelecimento do Reino de Deus. Isto é coerente com a mensagem do primeiro anjo de Apocalipse:

“E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda nação, e tribo, e língua, e povo, dizendo com grande voz: Temei a Deus e dai-lhe glória, porque vinda é a hora do seu juízo. E adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.” Apocalipse 14: 6 e 7.

“E olhei, e eis uma nuvem branca e, assentado sobre a nuvem, um semelhante ao Filho do Homem, que tinha sobre a cabeça uma coroa de ouro e, na mão, uma foice aguda.” Apocalipse 14:14.

5 - O juízo em Daniel, capítulo 7, é contra o pequeno chifre e em favor dos santos. Alguns têm dito que o juízo de Daniel 7 não é um juízo sobre os santos. Estes declaram que o juízo é sobre o chifre pequeno. Tais pessoas citam os seguintes textos para apoiarem sua posição:

“Então, estive olhando, por causa da voz das grandes palavras que provinha da ponta; estive olhando até que o animal foi morto, e o seu corpo desfeito e entregue para ser queimado pelo fogo... Mas o juízo estabelecer-se-á, e eles tirarão o seu domínio, para o destruir e para o desfazer até ao fim.” Daniel 7:11 e 26.

Os Adventistas do Sétimo Dia *não* têm dito que o juízo investigativo é somente para os santos. Nós temos declarado que todos os que professam ser povo de Deus são julgados neste tempo. Este foi o testemunho do “tipo.” É claro que o pequeno chifre, representando o grande poder papal apóstata tem-se vangloriado de que é o autêntico representante de Deus sobre a terra.

Portanto, aqueles que têm se aliado ao papado, também são julgados. No juízo, Deus está fazendo uma declaração final contra o pequeno chifre apóstata e seus seguidores, e em favor de Seu

Mas para aquele que tem respondido aos incomparáveis reclamos de Jesus em sua vida e serviço, este é o tempo quando seu Senhor, seu Salvador, intercede por ele no juízo. Ninguém precisa permanecer de fora. A grande mensagem do santuário oferece maravilhosa esperança para todo o crente.

Quando o santuário for purificado, Cristo terá feito a expiação final e completa por Seu povo.

pode ser contido – nem mesmo num santuário gigante. É importante, porém, reconhecermos as significativas diferenças entre o santuário celestial e o terrestre. Não há dúvida que o santuário celestial não é feito com os mesmos materiais que o santuário terrestre. As peles de animais que foram usadas na construção do tabernáculo sobre a terra com toda certeza não têm parte alguma no seu equivalente celestial. É também essencial reconhecer que o santuário celestial possui vastas proporções. Tão vastas na verdade que, bilhões de anjos servem lá dentro.

“Um rio de fogo manava e saía de diante dele; milhares de milhares o serviam, e milhões de milhões estavam diante dele; assentou-se o juízo, e abriram-se os livros.” Daniel 7: 10.

“E olhei e ouvi a voz de muitos anjos ao redor do trono, e dos animais, e dos anciãos; e era o número deles milhões de milhões e milhares de milhares,” Apocalipse 5:11.

Porém, o santuário terrestre era com toda segurança uma cópia do santuário celestial.

“Conforme tudo o que eu te mostrar segundo o modelo do tabernáculo e o modelo de todos os seus móveis, assim mesmo o fareis.” Êxodo 25:9.

“Ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo, o qual o Senhor fundou, e não o homem. Porque todo sumo sacerdote é constituído para oferecer dons e sacrifícios; pelo que era necessário que este também tivesse alguma coisa que oferecer... os quais servem de exemplar e sombra das coisas celestiais, como Moisés divinamente foi avisado, estando já para acabar o tabernáculo; porque foi dito: Olha, faze tudo conforme o modelo que, no monte, se te mostrou.”

Hebreus 8:2, 3 e 5 (grifo nosso).

“E abriu-se no céu o templo de Deus, e a arca do seu concerto foi vista no seu templo; e houve relâmpagos, e vozes, e trovões, e terremotos, e grande saraiva.” Apocalipse 11:19.

Estes textos não deixam nenhuma sombra de dúvida de que existe

por *santo dos santos*.

“Não por meio de sangue de bodes e novilhos, mas pelo seu próprio sangue, ele entrou no Santo dos Santos, de uma vez por todas, e obteve eterna redenção.” Hebreus 9:12, NVI.

Resta então uma pergunta: “A tradução, *Santo dos Santos*, é uma tradução acurada do Grego?” A resposta é um ressonante *não*.

A chave para este problema está no entendimento da palavra grega, *ta hagia*, e suas variações gramaticais. Poucas palavras em grego causaram mais dificuldades aos estudantes da Bíblia do que esta palavra. O problema inicial a ser encarado é determinar se *ta hagia* é singular ou plural em número. Já que a escrita no grego antigo é idêntica para ambas palavras, fica difícil saber definitivamente qual a intenção de Paulo. É verdade que copistas mais recentes deram ênfase a esta palavra grega a fim de distingui-la entre o singular e o plural. Nestes manuscritos mais recentes, acadêmicos têm indicado que *ta hagia*, conforme usada por Paulo, foi plural. Porém, isto é dificilmente uma prova absoluta. Assim, esta palavra pode literalmente ser interpretada tanto como *lugar santo ou lugares santos*, dependendo da intenção que Paulo tivesse em usar o singular ou o plural. Se ele quis dizer lugares santos, é óbvio, abrangeria o santuário como um todo.

Muitas Bíblias, incluindo a versão King James, têm traduzido de maneira variada esta palavra: *santuário, lugar santo, lugar santíssimo*, e por outras palavras, que são sinônimas destes três termos. Porém, em Hebreus 9:12, não há nenhuma lógica ou base contextual para traduzir *ta hagia* como *lugar Santíssimo*. Na única passagem do livro de Hebreus a que Paulo se refere ao lugar santíssimo, ele não usa a forma *ta hagia*, mas *hagia hagon* (literalmente, o Santo dos Santos).

“Mas, depois do segundo véu, estava o tabernáculo que se chama o *Santo dos Santos*.” Hebreus 9:3 (grifo nosso).

Assim quando Paulo quis especificar o Santo dos Santos, ele usou este termo composto, *hagia hagon*. Portanto, seria lógico que se Paulo estivesse novamente se referindo ao Lugar Santíssimo, ele teria usado as mesmas palavras compostas; mas ele nunca o faz. As únicas traduções válidas de *hagia* em Hebreus seriam santuário ou

9 A MENSAGEM DO SANTUÁRIO E A NOVA TEOLOGIA - PARTE II

Uma investigação maior da doutrina do santuário da *nova teologia* revela a trágica pobreza de sua fundamentação bíblica. Seus patrocinadores negam cada princípio bíblico desta grande mensagem.

1- *Existe literalmente um santuário celestial.* Com o passar do tempo, a rejeição da mensagem do santuário por parte daqueles que aderiram à *nova teologia* tem-se tornado mais visível. Colin nunca esquecerá as primeiras indicações disto. Foi no ano de 1962. Ele estava conversando com o Dr. Desmond Ford. A doutrina da mensagem do santuário foi discutida, e Colin mencionou que ele acreditava num santuário literal no céu. O Dr. Ford, surpreso, replicou: “Você não acredita num santuário literal, acredita?” Colin respondeu: “Eu com toda certeza creio.” Em resposta a esta afirmação, o Dr. Ford fez uma pergunta para desviar o assunto: “O que é mais importante, o ministério ou o ponto geográfico?” Esta pergunta tem sido feita muitas vezes desde então. Colin, conquanto muito surpreso com a posição do Dr. Ford, de maneira alguma previu como este *pequeno* afastamento da verdade iria finalmente causar um impacto na teologia do santuário do Dr. Ford como um todo. Por essa época, o Dr. Ford fortemente afirmava sua crença no ministério de Jesus Cristo no santuário celestial e as verdadeiras relacionadas aos eventos de 1844.¹ Desta experiência, aprendemos mais plenamente do que nunca que um afastamento da verdade inicia uma jornada cujo fim leva à rejeição de toda a verdade. **Nunca é seguro rejeitar qualquer porção da Palavra de Deus.**

Indiscutivelmente, as Escrituras confirmam a verdade de que existe um santuário real no céu. Alguns têm feito perguntas como esta: “Como você consegue colocar Cristo dentro de uma caixa?” A implicação de tal pergunta é a de que é impossível confinar Deus em um pequeno santuário ou templo. Nós concordamos que Deus não

- 84 -

povo. Na verdade, Daniel especificamente declara este fato. Temos a mais explícita declaração de que o juízo é para o povo de Deus.

“E, naquele tempo, se levantará Miguel, o grande príncipe, que se levanta pelos filhos do teu povo, e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; mas, naquele tempo, livrar-se-á o teu povo, todo aquele que se achar escrito no livro.” Daniel 12:1.

Anteriormente em sua obra profética, Daniel havia declarado que o juízo inclui o povo de Deus além do poder do pequeno chifre.

“Até que veio o ancião de dias, e foi dado o juízo aos santos do Altíssimo; e chegou o tempo em que os santos possuíram o reino.” Daniel 7:22.

6 - *Deus tem um propósito divino no juízo investigativo.* Existem outros que argumentam que Deus não necessita de um juízo investigativo. Ele sabe desde a eternidade quem será salvo. Isto é verdade, mas os seres criados do universo não são oniscientes; e, nos propósitos determinados de Deus em dar segurança ao universo por toda a eternidade, os anjos e outros seres não caídos têm a oportunidade de revisar os relatórios. Neste juízo investigativo, seres não caídos verificam a perfeita justiça de Deus, e podem também se assegurar de que nenhum pecador irá novamente poluir o universo. Eles também vêem que nenhum indivíduo digno de salvação foi excluído do Reino de Deus.

“Um rio de fogo manava e saía de diante dele; milhares de milhares o serviam, e milhões de milhões estavam diante dele; assentou-se o juízo, e abriram-se os livros.” Daniel 7: 10.

“E olhei e ouvi a voz de muitos anjos ao redor do trono, e dos animais, e dos anciãos; e era o número deles milhões de milhões e milhares de milhares.” Apocalipse 5:11.

O juízo investigativo é uma das mais belas doutrinas da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Alguns têm sido intimidados por esta doutrina; e, com certeza, este é um período terrível para os ímpios.

lugar santo. Muitas traduções consistentemente usam santuário. Entre estas estão “*The New English Bible*” e a *Bíblia de Jerusalém* [e em português temos a Bíblia da *Sociedade Bíblica Trinitariana*, que é a versão *Almeida Fiel ao Texto Original* – a mais próxima em português da Bíblia King James].

Se os patrocinadores da *nova teologia* estivessem certos em sua alegação de que Cristo começou Seu ministério no Lugar Santíssimo no ano 31 d.C., então nosso entendimento da significativa data de 1844 seria um mito; e a Igreja Adventista do Sétimo Dia não teria razão para sua existência. Mas Hebreus 9:12, quando corretamente traduzido, não provê base qualquer para as alegações apresentadas em sua teoria. Esta passagem não está nem mesmo se dirigindo ao assunto do ministério de Cristo no Lugar Santíssimo. Ela está se dirigindo, acima de tudo, ao ministério do Sumo Sacerdote no Céu, comparando Seu ministério com aquele do sumo sacerdote na terra.

3 - *O santuário celestial está poluído pelos pecados do homem.* Alguns defensores da *nova teologia* têm feito veemente objeção ao conceito que tem sido ensinado pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, o qual declara que o santuário celestial está poluído com os pecados do homem. Neste argumento, eles perguntam: “Como pode um céu perfeito estar poluído pelos pecados da humanidade?” Ao fazer este questionamento, têm procurado negar a realidade do juízo investigativo e a purificação do santuário celestial conforme indicado no estudo de Daniel 8 : 14. Este é um surpreendente argumento, indicando pouca profundidade de entendimento escriturístico. Muito antes que houvesse pecado neste planeta, ou, na verdade, antes que este planeta fosse criado, houve poluição no céu por causa do pecado. Quando Lúcifer rebelou-se contra Deus, ele e finalmente a terça parte dos anjos foram expulsos porque eles tinham poluído o céu por seus pecados. Num sentido bem real, todo o universo foi poluído pelo pecado. Foi necessário um plano de redenção de proporções cósmicas.

Referindo-se agora ao santuário celestial, Paulo confirma que há poluição no santuário celestial como resultado do pecado do homem:

“De sorte que era bem necessário que as figuras das coisas que estão no céu assim se purificassem; mas as próprias coisas celestiais,

um santuário real e verdadeiro no céu. O problema é que **uma vez dado um passo fora da verdade revelada nas Escrituras, estamos no território de Satanás.** Embora Colin não tenha previsto isso, a rejeição da realidade do santuário celestial por parte do Dr. Ford foi a base sobre a qual, hoje, temos não só a rejeição do ponto geográfico, mas também a do próprio ministério no santuário celestial.

O Dr. Ford procurou apoiar sua contenda pelo livro de Hebreus:

“Porque Cristo não entrou num santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo céu, para agora comparecer, por nós, perante a face de Deus.” Hebreus 9:24.

Porém, seria bom notar que de forma nenhuma este verso nega a existência de um santuário celestial. Na verdade, Hebreus 9:23 confirma sua realidade.

“De sorte que era bem necessário que as figuras das coisas que estão nos céus assim se purificassem; mas as próprias coisas celestiais, com sacrifícios melhores do que estes.” Hebreus 9:23 (grifo nosso).

Paulo aqui dá ênfase ao fato de que Cristo não entrou em um santuário feito pelo homem, como foi o da terra, mas que Seu ministério está agora sendo cumprido no santuário criado por Deus.

2 - *Hebreus 9 apóia os conceitos dos Adventistas do Sétimo Dia.*² Não há evidência de que Cristo tenha entrado no lugar Santíssimo em Sua ascensão. Um dos erros-chave da *nova teologia* é a argumentação de que, imediatamente após Sua ascensão, Cristo iniciou Seu ministério no lugar Santíssimo no céu. Isto é quase que exclusivamente estabelecido sobre a declaração de Paulo em Hebreus 9:12. Na versão “King James” das Escrituras este texto é descrito como segue:

“Nem por sangue de bodes e bezerras, mas por seu próprio sangue, entrou uma vez no lugar santo, tendo obtido eternal redenção para nós.” Hebreus 9:12.

Porém, em algumas traduções modernas, tais como a Nova Versão Internacional e a nova versão King James, a palavra *santo* é traduzida

tiais, com sacrifícios melhores do que estes.” Hebreus 9:23.

A poderosa mensagem da purificação do santuário celestial, conforme entendida pelos Adventistas do Sétimo Dia, é, na verdade, consistente com os ensinamentos bíblicos.

4 - *Daniel 8:14 está apropriadamente ligado a Levítico 16:30.*³ Os mestres da *nova teologia* têm por muito tempo desafiado a ligação de Levítico 16:30 com Daniel 8:14. Têm argumentado, de forma persuasiva para muitos estudantes superficiais da palavra, que os pioneiros da mensagem Adventista do Sétimo Dia foram relativamente ingênuos teologicamente. Assim estes pioneiros, declaram eles, falharam em reconhecer que a palavra traduzida por *purificação* em Daniel 8:14 foi a palavra hebraica, *nisdaq*, enquanto a palavra hebraica usada para purificação em Levítico 16:30, era *taher*. Obviamente estas são duas palavras inteiramente diferentes. Além do mais, tem-se indicado que *nisdaq* tem sido mais comumente traduzida por *restaurado, justificado ou reconsagrado*, por alguns tradutores modernos. Portanto, argumenta-se que não há uma justificativa para ligar Daniel 8:14 com Levítico 16:30. Mas este argumento não subsiste à luz de uma cuidadosa investigação.

Não devemos esquecer que 800 ou 900 anos se passaram entre os autores dos livros de Levítico e Daniel. Um foi escrito no deserto do Sinai e o outro em Babilônia. Não questionamos a razoabilidade das traduções modernas para a palavra *nisdaq*. Como foi observado, algumas traduções têm usado outras palavras além de *purificado*. Contudo, é uma observação significativa que os rabinos que traduziram a Septuaginta usaram a palavra grega para purificação na tradução deles, assim indicando seus entendimentos do significado de *nisdaq*. O conhecimento acadêmico destes homens não pode ser simplesmente ignorado.

Os patrocinadores da *nova teologia* têm defendido suas posições sugerindo que os tradutores da Septuaginta foram influenciados pela profanação do Templo Judeu por Antioco Epifânio no segundo século A.C., mas não há evidência para validar esta conclusão. Isto é pura especulação, proposta convenientemente para apoiar uma falsa posi-

Salmo 19:9.

“Tudo sucede igualmente a todos: o mesmo sucede ao justo (*sadaq*) e ao perverso; ao bom, ao puro (*thaer*) e ao impuro; tanto ao que sacrifica como ao que não sacrifica; ao bom como ao pecador; ao que jura como ao que teme o juramento.” Eclesiastes 9:2.

Portanto, o fato de a palavra *nisdaq* ter sido usada por Daniel e *taher* por Moisés para expressar um significado similar não deveria surpreender-nos.

Os pioneiros da Igreja Adventista do Sétimo Dia podem ter sido ingênuos teologicamente, mas eles com certeza não foram ingênuos bíblicamente. O teste de investigação plenamente apóia a ligação da purificação do Dia da Expição nos serviços típicos com a purificação anti-típica do santuário celestial por Jesus Cristo como delineada por Daniel.

5 - *O ano de 1844 tem grande significado bíblico.* Muita dúvida tem sido lançada pelos patrocinadores da *nova teologia* com respeito à validade da profecia dos 2300 dias. Alguns questionam o princípio dia-ano, apesar de isto já ter sido claramente estabelecido no entendimento profético muito tempo antes do surgimento da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Assim sendo, nós não pretendemos aqui entrar neste assunto. Em segundo lugar, alguns questionam a data de 457 a.C., como sendo o começo da profecia dos 2300 dias. Mas, à luz da Escrituras, não pode haver outro decreto que não seja o decreto acumulativo de Dario, Ciro e Artaxerxes. O profeta Esdras trata-os como um único decreto:

“E os anciãos dos judeus iam edificando e prosperando pela profecia do profeta Ageu e de Zacarias, filho de Ido; e edificaram a casa e a aperfeiçoaram conforme o mandado do Deus de Israel, e conforme o mandado de Ciro, e de Dario, e de Artaxerxes, rei da Pérsia.”

Esdras 6:14.

Não há dúvida de que o decreto de Artaxerxes foi feito em 457 a.C. Este é o sétimo ano do reinado do Rei Artaxerxes, uma data historicamente estabelecida. A profecia dos 2300 dias com segurança

Esdras 3:3 (grifo nosso).

Assim as 2300 tardes e manhãs de Daniel 8:14 devem ser apropriadamente traduzidas como 2300 dias. Há poucos anos, um pastor Adventista do Sétimo Dia usou com êxito este argumento para convencer eruditos italianos que estavam preparando uma tradução moderna da Bíblia.

7 - *A cruz juntamente com o ministério de Cristo no santuário são o centro de nossa esperança.* Alguns oponentes afirmam que os adventistas do sétimo dia colocam a mensagem do santuário à frente de Cristo. Outros têm dito que a mensagem do santuário diminui a centralidade da salvação do homem na cruz de Cristo. Nenhum destes argumentos é bíblico. Cristo é o centro da mensagem do santuário. Ele é o nosso Sumo Sacerdote celestial. Ele é o nosso Advogado, nosso Intercessor, nosso Mediador e nosso Juiz.

Propriamente entendida e apresentada, a centralidade de Jesus e a salvação da cruz são belamente realçadas e iluminadas pela mensagem do santuário. Certamente a mensagem do santuário não minimiza o ponto focal da cruz. O sacrifício é essencial à mensagem do santuário. Cristo, como nosso Sacrifício e Sumo Sacerdote, junta em uma grande unidade, Seus atos de salvação por nós.

Pode ser verdade que às vezes, involuntariamente, adventistas do sétimo dia têm estado tão ansiosos em apresentar a crucial mensagem do santuário que não a têm apresentado no contexto da cruz do Calvário ou da centralidade de Jesus Cristo. É impossível para esta mensagem do fim dos tempos ser apresentada adequadamente ou vitoriosamente sem exaltar nosso bendito Salvador. O glorioso conceito de que Cristo é tudo para nós é central para o nosso entendimento da mensagem do santuário.

Notas:

1 - Em 27 de outubro de 1979, o Dr. Ford, dirigindo-se ao Fórum do Pacific Union College declarou que ele não cria no santuário há 30 anos.

10 INTERPRETAÇÃO PROFÉTICA E A NOVA TEOLOGIA

Apesar da insistência de que eles sejam os autênticos herdeiros da Reforma teológica, aqueles que aderem à *nova teologia* têm-se desviado drasticamente dos Reformadores em suas interpretações da profecia. Porém, não se têm desviado da teologia católica; e, considerando que os princípios da salvação apresentados por eles estejam profundamente plasmados em erro Agostiniano, com relação à interpretação profética, eles têm seguido a interpretação católica jesuíta, primeiramente apresentada no período da Contra-Reforma.

Na época da Reforma, todos os principais Reformadores, incluindo Wycliffe, Huss, Jerônimo, Lutero, Zwinglio, Calvino, Knox, e Melancton, identificaram o papado como sendo o anticristo, o homem do pecado e o filho da perdição. Isto alarmou tanto o papado que um dos maiores esforços do Concílio de Trento (1545-1563) foi direcionado à interpretação profética, em um esforço vão de desviar a atenção dos homens para longe da identificação do papado como o anticristo. Por fim, esta obra foi confiada a uma nova ordem de inteligência, os Jesuítas.

Finalmente, dois jovens acadêmicos jesuítas empreenderam soluções ao dilema papal. Apegando-se à interpretação errônea de Daniel 8:12, sugerida pelos Macabeus no segundo século a.C., Louis de Alcazar identificou o até então obscuro rei selêucida, Antioco Epifânio, como sendo o anticristo [**visão preterista de interpretação profética**]. É verdade que Antioco Epifânio conquistou Judá por um breve período de tempo. Ele havia profanado o Templo ao oferecer um porco como sacrifício no lugar Santíssimo, e após a sua expulsão de Judá, o Templo foi re-consagrado. Neste tempo, alguns dos patriotas Macabeus assumiram que Antioco era o poder profano da profecia de Daniel. Mas este homem não pode ter sido o correto personagem do anticristo porque Cristo identificou a abominação da desolação como estando

acha o seu cumprimento no ano de 1844.

6 - *As 2300 tardes e manhãs de Daniel 8:14 não podem ser 2300 sacrifícios.* Há uma outra questão importante que tem sido ventilada por alguns. Eles crêem que é impossível traduzir Daniel 8:14 como sendo 2300 dias. Literalmente, o texto hebraico declara, “2300 tardes e manhãs”. Esses oponentes da verdade têm afirmado que 2300 tardes e manhãs relatam os sacrifícios que eram oferecidos duas vezes, diariamente, no santuário judaico. A Partir deste fato eles concluem que a expressão 2300 tardes e manhãs se refere a um período da metade dos 2300 dias, ou seja, 1150 dias. Na verdade, têm havido algumas poucas traduções que têm traduzido tardes e manhãs como 1150 dias. Porém, esta questão é muito simples. Dias nas escrituras são referidos como tardes e manhãs:

“E viu Deus que era boa a luz; e fez Deus separação entre a luz e as trevas. ... E foi a tarde e a manhã: o dia primeiro.”
Gênesis 1:4 e 5.

Sempre que os sacrifícios diários são mencionados, eles são chamados de sacrifícios da tarde e da manhã:

“Eis que estou para edificar *uma* casa ao nome do Senhor, meu Deus, para lhe consagrar, para queimar perante ele incenso aromático, e *para o pão* contínuo da proposição, e *para os holocaustos da manhã e da tarde.*” 2 Crônicas 2:4 (grifo nosso).

“Para oferecerem ao Senhor os holocaustos sobre o altar dos holocaustos continuamente pela *manhã e à tarde*; e *isso* segundo tudo o que está escrito na Lei que o Senhor tinha prescrito a Israel.”
I Crônicas 16:40 (grifo nosso).

“Também estabeleceu a parte da fazenda do rei para os holocaustos, e para os holocaustos *da manhã e da tarde*, e para os holocaustos dos sábados, e das festas da lua nova, e das solenidades, como *está* escrito na Lei do Senhor.” 2 Crônicas 31:3 (grifo nosso).

“E firmaram o altar sobre as suas bases, porque o terror estava sobre eles, por causa dos povos das terras; e ofereceram sobre ele holocaustos ao Senhor, holocaustos de *manhã e de tarde.*”

no futuro de Seus dias:

“Quando, pois, virdes que a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, está no lugar santo (quem lê, que entenda).”
Mateus 24:15.

Além disso, Daniel identifica o poder do chifre pequeno tornando-se *excessivamente grande* (Daniel 8:9). A Grécia, sob Alexandre o Grande, é descrita apenas como *muito grande* (Daniel 8:8). Dificilmente poderia Antíoco Epifânio, que raramente é lembrado na história, ser descrito como maior que Alexandre o Grande, cujo nome quase toda criança na escola reconhece. No entanto, muitos aceitam esta proposta não escriturística, lançada por Alcazar.

Por outro lado, um outro jovem jesuíta, Francisco Ribera, propôs uma interpretação que se tornou conhecida como uma **visão futurista de interpretação profética**. Esta visão alegava que um indivíduo satânico apareceria pouco antes do fim do mundo. Ele se assentaria no templo reconstruído em Jerusalém, blasfemando e profanando o templo. Porém tal interpretação não pode resistir à luz das declarações bíblicas. João identifica muitos anticristos em seus dias:

“Filhinhos, é já a última hora; e, como ouvistes que vem o anticristo, também agora muitos se têm feito anticristos; por onde conhecemos que é já a última hora.” I João 2:18.

Lutero, juntamente com a maioria dos Reformadores, identificou o anticristo não como uma pessoa, mas como o sistema papal que se desenvolveu das apostasias da primitiva igreja cristã. Este conceito de interpretação profética foi construído sobre a **visão histórica do entendimento profético**¹. Este conceito corretamente identificou o anticristo como se desenvolvendo mesmo nos dias de João e continuando através da Idade Média alcançando seu clímax de engano no fim dos tempos. Não é um homem, mas uma sucessão de homens na personagem do papa, como cabeça do sistema papal.

A visão futurista foi reavivada pelos esforços dos líderes do Anglo-Catolicismo na Inglaterra na primeira parte do século dezenove. Houve um esforço determinado por alguns em facilitar a reunificação da Igreja da Inglaterra com a Igreja de Roma. Muitos sinceros Anglicanos

ção. Inquestionavelmente, os acadêmicos hebreus do segundo século A.C., com certeza, equipararam a palavra *nisdaq* com purificação.

Um entendimento da poesia hebraica é de muita ajuda em elucidar o uso da palavra *nisdaq* em Daniel 8: 14. Embora a palavra *nisdaq* não seja usada em outros lugares nas Escrituras, ela é derivada da raiz da palavra *sadaq*, que ocorre algumas vezes no Velho Testamento. É fascinante descobrir que *taher* é usada algumas vezes em paralelo com *sadaq*. A estrutura poética hebraica repete o mesmo pensamento em diferentes palavras. Esta forma de paralelismo é o elemento central da poesia hebraica. Exemplos desta forma poética são:

“Bem-aventurado *aquele cuja* transgressão é perdoada, e cujo pecado é coberto.”
Salmo 32:1.

“Confessei-te o meu pecado e a minha maldade não encobri; dizia eu: Confessarei ao Senhor as minhas transgressões; e tu perdoaste a maldade do meu pecado.”
Salmo 32:5.

“Instruir-te-ei e ensinar-te-ei o caminho que deves seguir; guiar-te-ei com os meus olhos.”
Salmo 32:8.

“Louvarei ao Senhor em todo o tempo; o seu louvor *estará* continuamente na minha boca.”
Salmo 34:1.

“Engrandecei ao Senhor comigo, e juntos exaltemos o seu nome.”
Salmo 34:3.

Ora, nenhum destes versos usa *sadaq* ou *taher*. Mas quatro passagens de poesia o fazem. Em cada caso, a palavra hebraica que foi traduzida para o inglês [português em nosso caso] é indicada entre parênteses:

“Seria, *porventura*, o homem mais justo (*sadaq*) do que Deus? Seria, *porventura*, o varão mais puro (*taher*) do que o seu Criador?”
Jó 4: 17.

“E o justo (*sadaq*) seguirá o seu caminho firmemente, e o puro (*taher*) de mãos irá crescendo em força.”
Jó 17: 9.

“O temor do Senhor é limpo (*taher*) e permanece eternamente; os juízos do Senhor *são* verdadeiros e justos (*sadaq*) juntamente.”

2- Para uma completa discussão sobre este tópico, veja o livro *Adventism Unveiled* (Apêndices A, B, & C) escrito pelos mesmos autores, publicado por Hartland Publications, o qual terá sua publicação em língua portuguesa muito em breve pela PFO, e levará o título de *O Adventismo Revelado*.

3- Para uma completa discussão sobre este tópico, veja o livro *Adventism Unveiled* escrito pelos mesmos autores, publicado por Hartland Publications.

se levantaram contra tais esforços, mostrando que a Igreja de Roma era o anticristo. Um dos líderes do movimento do Anglo-Catolicismo na Universidade de Oxford, o Professor Morford, tirou o pó da tese de Ribera e declarou que o anticristo estava ainda para vir, desviando assim a atenção para longe do papado.

Muitos estudantes de teologia aceitaram esta errônea teologia sem uma análise crítica. Proeminente entre eles foi John Darby que mais tarde se tornou o fundador da Plymouth Brethren Church (Igreja dos Irmãos de Plymouth). Ele, em contrapartida, trouxe os conceitos do futurismo para a América, onde foram aceitos muito rapidamente por alguns protestantes conservadores. Quando o bem conhecido advogado do Texas, Charles Schofield, aceitou o Cristianismo, ele absorveu as visões futuristas. Quando ele publicou sua *Bíblia Schofield*, seus extensivos comentários incorporaram completamente estas interpretações futuristas. Essas bíblias foram vendidas aos milhões, especialmente no sul dos Estados Unidos, senão, na verdade, por toda a América e em algumas outras partes do mundo. Hoje, a influência da *Bíblia Schofield* está grandemente ultrapassando a influência de qualquer seminário jamais estabelecido na América.

Por aceitar os conceitos jesuítas da interpretação futurista, os que aderem à *nova teologia* deixam de dar ênfase à identificação do anticristo como sendo o papado. De alguma forma, presunçosamente, eles argumentam que tal identificação é uma polêmica que milita contra a unidade cristã e o amor de Cristo. Infelizmente é verdade que têm havido vezes em que adventistas do sétimo dia têm usado tais polémicas em seus esforços para identificar a Igreja Católica Romana e o papado como sendo o anticristo. Nós cremos que esta seja uma questão muito sensível que necessita ser apresentada com o entendimento de que muitos do povo de Deus ainda estão na fé Católica Romana.

“E ouvi outra voz do céu, que dizia: Sai dela, *povo meu*, para que não sejas participante dos seus pecados e para que não incorras nas suas pragas.” Apocalipse 18:4 (grifo nosso).

Este amor sensível pelas ovelhas de Deus, ainda na fé Católica Romana, não pode, porém, remover nossa responsabilidade de condenar o sistema do papado liderado por Satanás, e de mostrar o perigo

anterior. Alguns têm chegado ao ponto de queimarem seus escritos ou jogá-los fora. Outros têm doado seus livros. Um ministro vendeu todos os volumes do Espírito de Profecia, declarando que estava apenas modernizando sua biblioteca! Alguns até mesmo declararam-se possuir um sentimento de grande liberdade e alívio de culpa, agora que cessaram de ler os conselhos dela. Esta euforia é paralela à reação inicial de Adão e Eva, depois que eles partilharam do fruto proibido. Mas, infelizmente, a nova teologia tem trazido tristeza e alienação. Uma declarada rejeição do Espírito de Profecia freqüentemente começou com uma declaração de que o indivíduo não estava mais preso aos conceitos legalistas que têm condenado o uso de jóias e cosméticos coloridos. Depois, os que têm esta opinião, professam não ver nada de errado com o beber um pouco de bebida alcoólica. Assim, passo a passo, eles foram afastados dos belos princípios da justiça pela qual Cristo nos livra das ciladas de Satanás. Muitos destes indivíduos mais tarde descobrem que seus casamentos se despedaçaram, e têm experimentado o terrível trauma da separação e divórcio. A esta tragédia tem sido somado o concomitante impacto psicológico negativo sobre os filhos que Deus lhes tem confiado. Esta rejeição do conselho divino tem se tornado uma terrível escravidão. Tais pessoas deixaram de discernir os conselhos do amor de Deus através da Bíblia e dos escritos da Irmã White.

Essas pessoas têm também negado que a Igreja Adventista do Sétimo Dia é a igreja remanescente de Deus; rejeitando assim a mais forte evidência das Escrituras que testificam que o povo final de Deus seria abençoado com o Espírito de Profecia:

“E o dragão irou-se contra a mulher e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo.” Apocalipse 12:17.

“E eu lancei-me a seus pés para o adorar, mas ele disse-me: Olha, não faças tal; sou teu conserto e de teus irmãos que têm o testemunho de Jesus; adora a Deus; porque o testemunho de Jesus é o espírito de profecia.” Apocalipse 19:10.

Em rejeitando o Espírito de Profecia, os que apóiam a *nova teologia* têm finalmente rejeitado a Bíblia. Ouvimos comentários com

finalmente se perderá. Isto já foi visto entre muitos. Certamente a visão histórica será minimizada e por fim rejeitada, por aqueles que têm uma visão pluralística da interpretação profética. O Dr. Ford é um exemplo clássico disto.

Em Seu amor, Deus nos tem dado grandes advertências contra a apostasia e o sistema apóstata. Ele agora chama aqueles que estão escravizados por infiltrações pagãs. Os cristãos devem adentrar a pureza de Sua fé para que possam plenamente refletir Seu caráter e apresentar Seu glorioso convite ao mundo. Invariavelmente não há razão bíblica nem lógica para rejeitar o claro testemunho dos princípios da interpretação profética como foi confiado e ensinado pela Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Notas:

1- A visão histórica declara que as profecias de tempo nas Escrituras foram cumpridas anterior ou no começo do tempo de fim. A visão preterista sugere que estas profecias foram cumpridas anterior ao primeiro advento de Cristo. A visão futurista alega que o cumprimento das profecias de tempo está ainda no futuro, as quais serão cumpridas pelo aparecimento do anticristo pouco antes do retorno de Jesus.

eventos produziu nos corações de seus pais cristãos. Ele abandonou O Senhor e, tanto o quanto sabemos, nunca mais retornou a Ele.

Perguntas têm sido feitas com respeito a graus e níveis de inspiração. Estas perguntas não são novas. De tempos em tempos tem sido dito que a Irmã White possuía uma Inspiração menor do que a dos escritores da Bíblia. Tal opinião tencionava diminuir a autoridade dos conselhos da Irmã White – na verdade este foi seu designado propósito. Esta visão foi apoiada usando-se declarações feitas pela própria Irmã White. Nestas passagens, ela declara que seus escritos são uma luz menor para guiar à luz maior da Bíblia. Ela também aconselhou que o leitor se refreasse de colocar seus escritos acima da Bíblia. Além disso, tem sido corretamente dito que seus escritos não são parte das Escrituras. Destes fatos, tem-se concluído que eles sejam assim, de menor autoridade. Voltando a seus escritos, a Irmã White referia-se a si mesma como uma mensageira, ao invés de profetisa, e alguns têm usado esta descrição como evidência de que sua Inspiração é de um nível inferior. Cuidadosamente, estas pessoas têm ignorado aquelas declarações onde a Irmã White afirmou que seu papel era mais do que o de uma profetisa. Estas declarações foram tão mal interpretadas que muitos têm sido levados a rejeitar as mensagens do Espírito de Profecia.

Um esforço extra em diminuir a divina autoridade dos conselhos da Irmã White têm sido feito ao sugerir que ela foi plenamente inspirada quando recebia mensagens em sonhos e visões, mas que em outros momentos ela meramente expressava suas próprias idéias. Aplicar este critério à Irmã White requereria que a mesma vara de medição fosse aplicada à Bíblia. Se este critério fosse aceito, então a maior parte da Bíblia seria rejeitada. De fato, freqüentemente, este tem sido o fim da estrada para aqueles que têm ousado desafiar a autoridade celestial das mensagens da Irmã White.

Mas a igreja remanescente deve ter como uma de suas características de identificação, o Espírito de Profecia :

“E o dragão irou-se contra a mulher e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo.” Apocalipse 12:17 (grifo nosso).

11 O ESPÍRITO DE PROFECIA E A NOVA TEOLOGIA

Por um extraordinário período de tempo houve esforços ativos, por parte daqueles que estavam introduzindo a *nova teologia* em nosso meio, para convencer seus ouvintes e leitores de que eles estavam pregando mensagens consistentes com os escritos do Espírito de Profecia. Através de cuidadosa e seletiva escolha de passagens e distorção dos escritos da irmã White, eles foram capazes de convencer a alguns de que estavam re-descobrimo a verdade de Deus. Todavia, através de um exame minucioso, descobriu-se que cada um dos princípios esposados pela *nova teologia* era inconsistente com os escritos da irmã White.

Devido ao fato de os escritos da irmã White refletirem perfeitamente as grandes mensagens das Escrituras, não tem sido surpresa para o membro da igreja atento, o fato de os patrocinadores da *nova teologia* finalmente serem forçados a rejeitar o dom profético da Irmã White. Esta rejeição começou bem sutilmente. No início, os patrocinadores da *nova teologia* declaravam que a irmã White tinha sido uma grande bênção e causado impacto sobre suas vidas. Eles acentuavam que ela havia sido *perfeita para o seu propósito*. Quando se perguntava qual era o propósito das mensagens dela, eles nos diziam que tais mensagens foram designadas “para dar conselhos e orientação para a igreja.” Mencionava-se com frequência que a Irmã White não era uma teóloga, e que podia estar errada em fatos da história e da ciência; e que suas mensagens não são doutrinárias nem exegéticas. Ao invés disso, declarava-se, os escritos do Espírito de Profecia são conselhos maravilhosos. Assim, estes escritos foram efetivamente prejudicados com um débil louvor. Mas mesmo com tais abordagens enganosas, houve um espaço de tempo em que estes homens foram capazes de esconder a realidade de sua rejeição ao dom profético da Irmã White. Hoje, muitos dos que apóiam os ensinamentos da *nova teologia* negam totalmente o papel da Irmã White na igreja, expondo assim seu fingimento

- 100 -

eterno de aderir aos seus ensinamentos e cerimônias.

Aqueles que se apegam a este conceito futurístico da Bíblia também tendem a negar o princípio dia-ano da interpretação profética. Na melhor das hipóteses, eles empregam a histórica interpretação dia-ano da profecia enquanto ao mesmo tempo aceitam uma interpretação literal da profecia. Eles interpretam os 1260 dias como um período representando três anos e meio literais no fim dos tempos, nos quais o anticristo reinará e estabelecerá sua desolação em Jerusalém.

Os futuristas comumente empregam o que é chamado de teoria do intervalo, em sua interpretação das 70 semanas proféticas de Daniel 9. É comum aceitar a aplicação do princípio dia-ano a este período de tempo. Assim, as 70 semanas (490 dias) são corretamente interpretadas como 490 anos. É comumente aceito que as primeiras 69 semanas (483 dias proféticos ou anos literais) chegam ao tempo do ministério terrestre de Cristo. Porém, os futuristas, ignorando toda a lógica, colocam a última semana (sete dias proféticos ou 7 anos literais) lá no fim dos tempos, supondo um intervalo de aproximadamente 2000 anos entre o cumprimento das 69 semanas e o cumprimento da 70ª semana da profecia. Os Adventistas do Sétimo Dia, seguindo os princípios consistentes das interpretações proféticas, têm sempre proclamado que a 70ª semana está conectada com as 69 semanas. Este é o período das três semanas e meia do ministério de Cristo após Seu batismo. Sua crucifixão foi seguida por três anos e meio de adicional graça à nação judaica, antes de o evangelho ter sido levado aos gentios, em seguida ao apedrejamento de Estevão, o diácono. Esta interpretação reforça a mensagem do santuário celestial que está entesourada em Daniel 8:14 e no livro de Hebreus. É importante reconhecer também que aqueles que proclamam a *nova teologia* têm, com frequência, alegado crer na visão histórica da interpretação bíblica, enquanto também vêem validade nas visões preteristas e/ou futuristas.

Mas uma tal visão composta não deveria ser aceita. A verdade e o erro nunca podem habitar juntos. A igreja cristã primitiva, por muitos anos, santificou o domingo e também o sábado, mas inevitavelmente foi o erro que prevaleceu. Assim também, ao juntar estas visões errôneas de interpretação profética, o erro prevalecerá e a verdade

104

Enganos da Nova Teologia

“E eu lancei-me a seus pés para o adorar, mas ele disse-me: Olha, não *faças tal*; sou teu conservo e de teus irmãos que têm o testemunho de Jesus; adora a Deus; porque *o testemunho de Jesus é o espírito de profecia*.” Apocalipse 19:10 (grifo nosso).

O Senhor prometeu o dom profético nos últimos dias:

“E há de ser *que*, depois, derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos jovens terão visões.” Joel 2:28.

Há aqueles que sugerem que muitos dos conselhos da Irmã White podem ser desrespeitados sem punição, já que ela não foi uma profetisa canônica. Tal conclusão ignora o fato de que Cristo declarou que nenhum profeta foi maior do que João Batista. E ainda assim ele também não foi um profeta canônico, já que ele não escreveu nenhuma parte das Escrituras.

Creemos que, nestes últimos dias, Deus não confiaria Suas mensagens a um profeta menor. No Reino, é nossa expectativa que a Irmã White será vista como tendo sido uma grande profetisa. Creemos que graus de inspiração não possuem validade. Ou ela foi um verdadeiro profeta, plenamente inspirada, ou ela foi um falso profeta, inspirada apenas por Satanás. A aceitação do dom profético no ministério da Irmã White é essencial não somente para a preparação do povo de Deus para o Reino eterno, mas para a aceitação das Escrituras como sendo inspiradas.

102

Enganos da Nova Teologia

respeito à Bíblia, semelhantes aos que foram feitos com respeito ao Espírito de Profecia. Ela, também, “é perfeita para seu propósito”. Seu propósito é revelar a salvação, declara-se, mas ela contém erros de ciência e de história. Na verdade muitos se aventuram além, ao rejeitarem o fato de que o tempo desde a semana da Criação é hoje de aproximadamente 6000 anos. Eles frequentemente questionam os fatos bíblicos revelados com respeito ao dilúvio do tempo de Noé; em seguida os significados de muitos destes grandes eventos que são descritos na Palavra de Deus têm sido alterados. Apesar destes indivíduos verem a Bíblia como inspirada em sua apresentação dos princípios de salvação, em última instância, até mesmo este fato é frequentemente rejeitado. Por exemplo, eles negam o perfeito estado do remanescente de Deus:

“O remanescente de Israel não cometerá iniquidade, nem proferirá mentira, e na sua boca não se achará língua enganosa; porque serão apascentados, deitar-se-ão, e não haverá quem os espante.” Sofonias 3:13.

Recordamos de um jovem que, embora fosse estudante em um de nossos colégios, ensinava o conceito de que a Bíblia é perfeita apenas em sua revelação dos princípios da salvação. Ele havia decidido voltar ao Colégio Adventista do Sétimo Dia por mais um ano, antes de ir para uma universidade secular onde ele pretendia estudar para obter um diploma médico. Sua motivação foi o desejo de que tal preparação daria a ele o fundamento na Palavra de Deus que ele necessitava para ser um verdadeiro médico cristão. Mas naquele ano ele perdeu sua fé. Ele corretamente argumentou que se a Bíblia estivesse incorreta com relação à história e à ciência, então haveria considerável dúvida de que sua apresentação dos princípios da salvação estivessem certos. Ele raciocinou de forma lógica que, se a Bíblia não fosse de confiança naquilo em que se pode investigar diretamente, esta deveria semelhantemente não ser de confiança em suas afirmações sobre aquilo em que ele não pudesse investigar diretamente. Este jovem havia formado uma conclusão lógica. Infelizmente, seu ano no colégio, ao invés de fortalecer sua fé em Deus e em Sua Palavra, levou-o para longe deles. Não necessitamos mencionar a angústia que este curso de

12

A PERFEIÇÃO E
A NOVA TEOLOGIA

Em alguns círculos na Igreja Adventista do Sétimo Dia, a palavra *perfeição* tem se tornado um tabu. A *nova teologia* tem contribuído muito para esta triste situação. Aqueles que aceitam o chamado da Bíblia e do Espírito de Profecia para o viver santo são intimidados pelo temor de serem rotulados como legalistas e perfeccionistas.

À medida que revisamos a Bíblia, notamos que a palavra *perfeito* é usada liberalmente. Muitos, procurando desviar a atenção dos conceitos bíblicos da perfeição de caráter têm alegado que a Bíblia quer dizer maturidade quando o termo *perfeição* é usado. Nós não estamos questionando este possível significado em certas passagens, porém, mencionáramos a impropriedade deste significado em algumas passagens. Vamos tomar o chamado máximo de Cristo:

“Portanto, sede perfeitos, como vosso Pai que está no Céu é perfeito.”
Mateus 5:48.

Se quisermos transferir a palavra *perfeito*, para *maturidade*, neste texto, cremos que estaríamos em terrível dificuldade. Quando Adão e Eva foram criados, eles eram perfeitos. Mas todas as suas faculdades eram capazes de serem desenvolvidas. Eles eram perfeitos, todavia imaturos. Assim é quando nós pela primeira vez permitimos a plenitude do poder de Cristo em nossas vidas. Podemos ser perfeitos, mas, quase sempre, somos muito imaturos. A perfeição de Deus é infinita. Nós nunca poderemos atingi-la, pois ela requereria conhecimento infinito. Nem mesmo os anjos têm tal perfeição. Certamente, no reino dos remidos, nós nunca atingiremos tal nível de maturidade. Mas O Senhor prometeu Seu poder para dar-nos vitória sobre o pecado. A nossa perfeição é *dependente*, ela depende do poder de Cristo, momento a momento, para termos vitória sobre a tentação.

Muitos dentro de nossa igreja confundem as palavras *perfeição* e *per-*

- 105 -

praticavam as maiores abominações.

O centro da mensagem de 1888 em Minneapolis e das mensagens de justificação pela fé que foram apresentadas posteriormente, foi um entendimento do evangelho à luz do Calvário, no qual **a cruz foi vista como essencial tanto para a justificação como para a vitória Cristã**. Estas mensagens foram designadas a remover o legalismo pelo qual os esforços humanos foram apresentados, apesar de involuntariamente, como dominantes à sua salvação. Ao contrário, à luz do Calvário, fica evidente que nossa justificação e nossa santificação (Efésios 5:25-27; Hebreus 10:10; Hebreus 13:12) só poderiam ser entendidas no contexto do que Deus tem feito por nós através de Seu Filho, Jesus Cristo.

Na Igreja Adventista do Sétimo Dia, a questão de perfeição e perfeccionismo tem sido confundida. Colin pregou na Holanda algum tempo atrás, sobre este tópico, *Perfeição e Perfeccionismo*. Antes de sua apresentação, ele quis certificar-se de que o material que ele estava usando da Bíblia e do Espírito de Profecia fora traduzido com precisão em palavras Holandesas equivalentes. Depois de comparar todos os textos, o tradutor assegurou-o de que os significados eram idênticos. Mas quando eles examinaram o texto com respeito ao perfeccionismo no livro *Primeiros Escritos*, o tradutor expressou alarme, pois ele descobriu que os tradutores Holandeses haviam traduzido a palavra *perfeccionismo*, usando a expressão Holandesa equivalente a *ensino da perfeição*. Esta tradução seriamente distorceu o significado que a irmã White havia intencionado dar. Portanto, poderia se entender que nossos irmãos Holandeses não tivessem a concepção do real significado da advertência que a irmã White providenciou nesta passagem.

O perfeccionismo é construído sobre os méritos das obras humanas. A verdadeira perfeição do caráter Cristão, por outro lado, está totalmente em desacordo com o legado do perfeccionismo. É um dom gratuito de Deus, providenciado através dos méritos, sacrifício e ministério de Seu Filho. A perfeição está disponível a todos que respondam amavelmente ao chamado de Cristo para suas vidas.

O perfeccionismo ensina que o homem pode alcançar um ponto

foi perfeito. Nisto Ele providenciou um exemplo para nós.

“Porque para isto sois chamados, pois também Cristo padeceu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigais as suas pisadas, o qual não cometeu pecado, nem na sua boca se achou engano.”
I Pedro 2:21 e 22.

Que Cristo possuía uma natureza caída, é visto por Seu colapso ao sofrer a cruz. Esta foi uma resposta da natureza enfraquecida por 4.000 anos de pecado.

É importante delinear-mos o que a perfeição bíblica NÃO é:

1- *A perfeição não é carne santa*. Nossa pecaminosa, caída natureza não será mudada até que isto que é mortal se revista de imortalidade, e isto que é corrupto se revista de incorruptibilidade no retorno de Jesus Cristo. Esta mudança é chamada de *glorificação*. Mas, através do poder de Jesus, os filhos de Deus ganharão a vitória sobre toda tentação de Satanás, não pelo poder humano, mas através do poder divino.

2- *A perfeição de maneira alguma assegura-nos imunidade de pecados futuros*. A vitória hoje não é garantia de vitória amanhã. De fato, nós devemos nos converter diariamente, assim podemos possuir poder do Cristo que habita em nosso interior. É possível cair, como todos nós podemos tristemente testemunhar. Mas quão maravilhoso é para nós sabermos que se nós pecarmos temos um Advogado com o Pai, Jesus Cristo O Justo (I João 2:1). No entanto, o mesmo texto das Escrituras chama os filhos de Deus a cessarem de pecar.

Alguns nos têm feito perguntas tais como: “Você é perfeito?” ou: “Você conhece alguém que seja perfeito?” Estas são perguntas que não cabem ao homem responder, e assim são muito inapropriadas. Jó foi um homem perfeito:

“E disse o SENHOR a Satanás: Observaste tu a meu servo Jó? Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem sincero, e íntegro, e temente a Deus, e que se desvia do mal.”
Jó 1 : 8.

Mas Jó não ousou declarar tal perfeição. Na verdade, ele era to-

Senhor e Salvador aparecerá para redimir Seus expectantes santos.

Nós sabemos que Jesus não virá até que o evangelho tenha sido levado a toda nação, tribo, língua e povo (Mateus 24 : 14). Apesar de ter havido notáveis esforços pela Igreja Adventista do Sétimo Dia em partilhar esta mensagem ao redor do mundo, nós ainda devemos reconhecer a realidade de que a maioria absoluta dos habitantes deste mundo nunca ouviu falar no nome *Adventista do Sétimo Dia*, e muito menos as tremendas verdades que Deus nos confiou.

Porém, nós sabemos que o convite de Cristo não será dado a todo o mundo até que o povo de Deus seja fortalecido pelo Espírito Santo. Foi-nos prometido um poder maior do que o do Pentecostes. Tão dramática foi a apresentação da mensagem sob o poder do Pentecostes que Paulo foi capaz de dizer antes da queda de Jerusalém, que o evangelho “foi pregado a toda criatura debaixo do céu.” (Colossenses 1 : 23).

No entanto nós sabemos que não receberemos O Espírito Santo até que o povo de Deus esteja unido:

Cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar.
Atos 2:1.

A mesma unidade é necessária no tempo do fim, antes que Deus possa nos confiar O Espírito Santo.

Mas como podemos ter esta união? Já ouvimos muitos sermões nos últimos poucos anos, prometendo unidade. Todos têm mencionado a bela mensagem de Jesus em Sua oração:

“Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu, em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste.”
João 17 : 21.

Todos os sermões que escutamos falharam em olhar para a única base sobre a qual a unidade será alcançada. Tão importante é este princípio que Cristo se refere a isto duas vezes em Sua oração:

Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade.
João 17 : 17.

E por eles me santifico a mim mesmo, para que também eles sejam santificados na verdade.
João 17 : 19.

nesta vida, além do qual nenhum crescimento em santificação é possível, pois nós temos alcançado a obediência à infinita vontade de Deus. Este além disso alega que o homem não pode cair desta posição. Ambas declarações não são encontradas nas Escrituras e assim, devem ser rejeitadas.

Em anos recentes, teorias relacionadas à doutrina da perfeição, que são mais sutis do que aquelas da *nova teologia*, têm adentrado na Igreja Adventista do Sétimo Dia. Agora é largamente proclamado que nós pecamos porque somos pecaminosos. Nós não somos pecaminosos porque pecamos [*Morris Venden – 95 Teses de Justificação Pela Fé*]. Esta é uma modificação do conceito Agostiniano do pecado original. Ela falha em não diferenciar entre a natureza que herdamos e o caráter que desenvolvemos. Nascemos com uma natureza pecaminosa, e através do poder de Cristo unicamente, nós podemos desenvolver um caráter perfeito. Não convertidos, seguimos as inclinações de nossa natureza pecaminosa e somos impotentes de resistir às tentações de Satanás. Mas quando nós somos convertidos, o poder de Cristo provê vitória, fortalecendo o desenvolvimento de um caráter perfeito.

Associado à visão de que nós pecamos porque somos pecaminosos, a noção tem desenvolvido que Cristo tinha uma natureza humana composta, uma que apresentava as características possuídas por Adão, tanto antes como após a Queda. Uma análise desta posição “em cima do muro”, normalmente revela que aquele que a propõe, crê que Cristo herdou a natureza física decaída de Adão, mas possuía uma natureza moral não caída. Esta proposição, não encontrada nem nas Escrituras e nem no Espírito de Profecia, é muito perigosa. Novamente, gostaríamos de enfatizar que, sem pensar, seus apoiadores estão aceitando as teorias dualísticas do paganismo Grego. Adventistas do Sétimo Dia nunca separaram a alma do corpo. Nossa mensagem de reforma é baseada sobre nossa rejeição do dualismo. É totalmente impossível para alguém possuir uma natureza física caída e sua natureza moral ser não caída. Ou o homem possui uma natureza caída ou uma natureza não caída. Não pode haver uma natureza composta. Novamente se faz necessário que seja enfatizado que **o caráter é distinto da natureza**. Cristo possuía uma natureza humana caída, mas Seu caráter sempre

Até que o povo de Deus seja santificado, não haverá união. Todo outro chamado é um chamado para uma falsa união, pois tais chamados são construídos sobre aquilo que destruirá a união. Frequentemente estes chamados são convites ao comprometimento, acordos, ou para que a verdade seja silenciada. Deus não pode trazer unidade genuína sob estas circunstâncias. Tão importante é este assunto que a irmã White escreveu:

“A união é o resultado da perfeição Cristã.” *Santificação*, pg. 85.

União não é um alvo, como é tão frequentemente apresentado, é o resultado natural da perfeição Cristã. Infelizmente, o difundido ensinamento da filosofia do *peque e viva*, tem causado destruição e dissensão. Apenas uma completa resposta aos convites de reavivamento para a Igreja em todos os lugares, arrependimento, e reforma resultarão em união. O retorno de Jesus depende disto. É claro que, nem todos os membros responderão ao chamado de Cristo. **A sacudidura final trazida pela perseguição, removerá todos os que continuam em seu mundanismo e em seu egoísmo.**

Nossa ênfase sobre o retorno de Jesus deve ser focalizado primeiramente sobre um completo entendimento da verdade. Apenas os cheios do Espírito Santo podem obter tal entendimento. Deus chama a cada um de nós para o estudo da Palavra de Deus, individualmente e em grupos; aprendendo-a, entendendo-a, e então pedindo ao Espírito Santo que transfira suas verdades para dentro do próprio tecido de nossas vidas, a fim de que nós possamos ser santificados e aperfeiçoados.

O atual ataque à doutrina da perfeição de caráter que é tão excessivo dentro de nosso meio, é a maior barreira à união da igreja hoje. Nenhum assunto está impedindo mais o retorno de Jesus do que este erro inspirado por Satanás. Com grande fervor, simplicidade, e humildade, nós devemos nos apegar às promessas de Deus, permitindo que Ele faça por nós aquilo que nós não podemos fazer por nós mesmos. É inútil orar para que demos nosso coração ao Senhor, pois nós não podemos fazer isso. Mas podemos pedir que Cristo tome nossas vidas e faça por nós aquilo que nós não podemos fazer por nós

feccionismo. É de se notar que muitas vezes a irmã White usa o termo *perfeito*. Ela coerentemente exalta-o como sendo um dom de Deus, dado a todo cristão submisso. Além disso, ela declara que Deus não apenas imputa perfeição, mas Ele também a comunica. Em apenas uma ocasião, que nós sabemos, a irmã White usa o termo perfeccionismo. Este texto encontra-se em *Primeiros Escritos*:

“Deus não confiará o cuidado de Seu precioso rebanho a homens cuja mente e discernimento tenham sido enfraquecidos por erros anteriores que acariciaram, tais como os assim chamados perfeccionismo e espiritismo, e que, por sua conduta quando nesses erros, infelicitaram a si mesmos e levaram opróbrio sobre a causa da verdade.” *Primeiros Escritos*, p.101 (grifo nosso).

Em edições mais recentes do livro “Primeiros Escritos” está relacionado a compreensão divina à qual a Irmã White está se referindo:

“Alguns dos primeiros adventistas, logo após a experiência de 1844, perderam seu contato com Deus e se derivaram para o fanatismo. Ellen White encarou esses extremistas com um ‘Assim diz O Senhor’. Ela reprovou aqueles que ensinavam um estado de perfeição na carne e que conseqüentemente não pecariam. Sobre eles, a Sra. White escreveu posteriormente: ‘Eles sustentavam que aqueles que foram santificados não podem pecar. E isso naturalmente leva a crer que as afeições e desejos dos santificados eram sempre retos, e não corriam o risco de conduzi-los ao pecado. De acordo com esses enganos, praticavam os piores pecados sob o manto da santificação, e através de sua influência enganadora e hipnótica estavam obtendo um estranho poder sobre alguns de seus adeptos, que não viam o mal destas teorias aparentemente belas e sedutoras. ...’ Os enganos desses falsos mestres foram nitidamente abertos perante mim, e vi o terrível juízo que se levantava contra eles no livro de registros, e a culpa horrível que os cobria, por professarem completa santidade enquanto seus atos diários eram ofensivos aos olhos de Deus’.” *Primeiros Escritos*, 301.

Assim, este movimento dos anos de 1850, o qual a irmã White se referiu foi muito semelhante ao movimento da carne santa de 1900, nos quais as pessoas estavam alegando perfeição de carne enquanto

talmente inconsciente disto.

Se eu me justificar, a minha boca me condenará; se eu disser, sou perfeito, isso então me declarará perverso. Ainda que fosse perfeito, não conheço a minha alma; desprezo a minha vida. Jó 9: 20 e 21.

Os santos serão os últimos a se vangloriarem de sua dignidade para o céu. Eles sempre sentirão sua total indignidade.

Deus não poderia nunca confiar a proclamação do último convite ao mundo, a um povo com o caráter faltoso e defeituoso. Muitos ouvintes se afastariam da mensagem, não porque eles descreditassem na mensagem, mas por causa das inconsistências das vidas dos mensageiros. O último convite de Deus ao mundo não poderia ser degradado diante dos habitantes do mundo por sua apresentação vinda dos lábios daqueles que ainda vivem em pecado. Todos os habitantes da terra devem receber um convite autêntico para fazerem sua decisão pela eternidade.

Na verdade, o retorno de Jesus está condicionado à perfeição de Seu povo. Como Adventistas do Sétimo Dia, nós temos frequentemente nos concentrado nas questões erradas. Nós temos fervorosamente elaborado programas para encorajar nosso povo a testemunhar a sua fé; mas, com a trágica complacência Laodiceana entre nós, poucos estão interessados em partilhar a maravilhosa salvação que Deus proveu para nós. Na verdade nossos esforços precisam ser direcionados rumo a uma reforma. Quando isto for cumprido no coração do povo de Deus, eles apresentarão Sua verdade ao mundo. Nenhum programa elaborado será então necessário para chamá-los ao dever. O estar cheios do Espírito Santo será sua suprema motivação.

Em tempos recentes, com a dissonância doutrinária e do estilo de vida dentro da Igreja, tem havido clamores pela unidade. Mas poucos entendem a única base sobre a qual o retorno de Jesus ocorrerá. Jesus não retornará até que o povo de Deus tenha sido santificado pela verdade. Pois somente isto resultará na unidade que permitirá a Deus fortalecer Seu povo para dar o alto clamor de Apocalipse 18 : 1-5. Este evangelho alcançará todos os cantos do mundo e, então, nosso

mesmos. Ele prometeu que:

Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que vos não deixará tentar acima do que podeis suportar; antes, com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar.

I Coríntios 10: 13.

Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeçar e apresentar-vos irrepreensíveis, com alegria, perante a sua glória,

Judas 24.

Por isso, também pode salvar totalmente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles.

Hebreus 7 : 25.

Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.

I João 1:9.

Pelas quais ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiquéis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que, pela concupiscência, há no mundo.

II Pedro 1: 4.

O que vencer será vestido de vestes brancas, e de maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida; e confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos.

Apocalipse 3: 5.

E foi-lhe dado que se vestisse de linho fino, puro e resplandecente; porque o linho fino são as justiças dos santos.

Apocalipse 19 : 8.

Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras no sangue do Cordeiro, para que tenham direito à árvore da vida e possam entrar na cidade pelas portas.

Apocalipse 22:14.

E eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho; e não amaram a sua vida até à morte.

Apocalipse 12 : 11.

Aqui está a paciência dos santos; aqui *estão* os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus.

Apocalipse 14 : 12.

Cristo Também sofreu por nós, deixando-nos um exemplo, para seguíssemos Suas pegadas; O Qual não cometeu pecado, nem foi

Nota:

1- A irmã White usa o termo: *caída*, ou seu equivalente: *pecaminosa*, em relação à natureza de Jesus, em pelo menos 40 ocasiões. Nem mesmo uma vez, ela descreve a natureza de Cristo como sendo *não-caída ou sem pecado*. No livro *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 117, ela enfaticamente declara que isto incluía Sua dignidade moral.

aqueles que esperam por uma libertação do pecado?" (ibid.).

É este conceito, como foi enunciado por Von Zinzendorf, que tem severamente danificado o conceito do evangelho nas mentes de muitos Adventistas do Sétimo Dia, pois isto também tem sido proposto pelos patrocinadores da *nova teologia*. Páginas atrás nós detalhamos o entendimento do evangelho preservado na teologia Luterana e, alternativamente, o dos bispos Católicos Romanos no Concílio de Trento. Deve ser lembrado que o Concílio de Trento declarou que o evangelho incluía tanto a justificação como a santificação. Esta declaração tem sido usada como munição para alegar que o evangelho verdadeiro envolvendo justificação e santificação, é Católico e Romanista. Esta acusação é totalmente sem fundamento. A *santificação* aderida pela igreja Católica é mediada pelas obras (sacramentalismo) embora a Bíblia ensine a santificação pela fé.

Alguns dos erros da nova teologia atacam as seguintes verdades com respeito ao evangelho:

1- *A justificação pela fé é mais do que um ato forense (jurídico, legal) por parte de Deus. A nova teologia propõe a noção de que a justificação é um ato de Deus, à parte e separado do homem. É dito que não há elemento subjetivo na justificação. Contrário a isto, a mensagem Adventista do Sétimo Dia ensina que a justificação requer uma inteira entrega da vontade. Sem esta entrega através do poder de Cristo, não podemos ser justificados. Inapropriadas aplicações de algumas das declarações de Paulo tem sido feitas. Estas incluem:*

Mas, àquele que não pratica, porém crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada como justiça.

Romanos 4 : 5.

Usando este texto, alguns têm alegado que Cristo justifica aos homens ímpios em seus pecados. É negado que existe uma mudança do pecado para a justiça no indivíduo convertido. Tem sido dito até que a única diferença entre o bêbado numa sarjeta e o salvo é que o salvo aceitou a graça justificadora de Jesus.

Alguns vão tão longe, a ponto de declararem que tudo o que temos que fazer é professar uma crença intelectual em Cristo. É verdade que Deus justifica o ímpio, já que todos os homens são pecadores. Mas Ele mais decididamente não justificará um homem que se mantém nesta con-

Sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo.

Romanos 5 : 1.

Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira.

Romanos 5 : 9.

Porque, em Jesus Cristo, nem a circuncisão nem a incircuncisão têm virtude alguma, mas sim, a fé que opera pelo amor.

Gálatas 5: 6.

Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus.

Efésios 2 : 8.

Deus não deixa o homem se debater em culpa, auto-recriminação e baixa auto-estima. Ele restaura o homem à Sua imagem. Isto foi central na pregação do Dr. Ellet J. Waggoner e do irmão Alonzo T. Jones em suas dinâmicas apresentações da justificação pela fé.

2- *A Santificação é a perfeita obra de Deus pelo homem através do sacrifício e ministério de Seu Filho, Jesus Cristo. Não há dúvidas de que o maior problema na compreensão dos adeptos da nova teologia é o resultado da aceitação do erro de que a santificação é a obra imperfeita do homem para Deus.*

Colin uma vez ouviu um sermão onde o pregador declarou que unir a justificação e santificação no evangelho, era cometer um adultério espiritual. Foi preciso muito controle da parte de Colin para não enfrentar tal declaração blasfema durante o próprio culto. Talvez ele devesse ter enfrentado. Ao concluir o culto, porém, ele explicou ao pregador que houve um grande problema por causa de sua errônea opinião sobre a santificação. O Colin concordou com o pregador que a justificação é a obra perfeita de Deus pelo homem através de Seu Filho, Jesus Cristo. Porém ele discordou com o conceito insinuado do pregador com respeito à santificação. O pregador acreditava que a santificação é a obra imperfeita do homem para Deus. Quando Colin assegurou-o de que a Bíblia ensinava que, tanto a santificação como a justificação, eram a obra perfeita de Deus através de Seu Filho, Jesus Cristo, o pregador retrucou: "Os teólogos não vêem este assunto desta forma." Colin respondeu: "É hora de ignorar as conjecturas dos homens e retornar às definições da Bíblia." Incrivelmente o clamor do pregador tinha sido: "A Bíblia so-

Um dos pilares doutrinários da *nova teologia* é a alegação de que os santos continuarão a pecar até que Jesus volte. Um intricado plano teológico foi elaborado para apoiar o erro de que é impossível aos seres humanos obter vitória sobre o pecado nesta vida. Este ataque contra a perfeição Cristã não é novo. No século dezoito, John Wesley teve de enfrenta-lo. Um dos grandes oponentes da doutrina da perfeição Cristã naquele tempo foi o bem conhecido teólogo, Conde Von Zinzendorf. Ao comentar sobre as opiniões de Zinzendorf, Wesley teve o seguinte a dizer:

Raramente há uma expressão nas Sagradas Escrituras que tenha causado mais ofensa do que esta. A palavra perfeito é algo que muitos não podem suportar. O próprio som dela é uma abominação para eles, e quem quer que pregue a perfeição... que pode ser obtida nesta vida, corre grande risco de ser contado por eles como pior do que um pagão ou um publicano.

John Wesley, *As Obras de Wesley*, vol. 6, pg. 1.

Ainda falando sobre o Conde Von Zinzendorf, Wesley continuou a dizer:

“Não,” diz um grande homem. “Este é um erro dos erros. Eu odeio de coração a este erro. Eu persigo em todo o mundo com fogo e espada esta idéia de que você pode vencer o pecado”. (ibidem).

Em resposta, Wesley disse:

“Eu digo: por que tanta veemência? Por quê os que se opõem à salvação do pecado, com exceção de poucos, são tão zelosos? Em nome de Deus, por que você gosta tanto do pecado? O que é que isto já fez por você? Que bem isto pode fazer por você neste mundo, ou no mundo por vir? E por que você é tão violento contra

- 116 -

achado malícia em Sua boca.

I Pedro 2:

21, 22.

O qual se deu a si mesmo por nós, para nos remir de toda iniquidade e purificar para si um povo seu especial, zeloso de boas obras.

Tito 2 : 14.

Ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos *neste* presente século sóbria, justa e piamente.

Tito 2 : 12.

Que guardes este mandamento sem mácula e repreensão, até à aparição de nosso Senhor Jesus Cristo.

I Timóteo 6: 14.

Até que todos cheguemos à unidade da fé e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo, para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo vento de doutrina, pelo engano dos homens que, com astúcia, enganam fraudulentamente.

Efésios 4: 13 - 14.

Que maravilhosa segurança estes versos oferecem! A irmã White compartilha o poder destas promessas:

Confessastes vossos pecados e de coração a eles renunciastes. Resolvestes entregar-vos a Deus. Ide, pois, a Ele e pedi-Lhe que vos lave de vossos pecados e vos dê um coração novo. Crede então que o fará, porque assim prometeu. *Caminho a Cristo*, 49, 50.

Nós mal temos começado a olhar para as maravilhosas promessas de vitória e perfeição Cristã que Cristo providenciou para aqueles que permitem a Ele fazer Sua obra de salvação. Isto não é legalismo, pois não depende dos méritos do homem, mas dos méritos de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo; sobre Sua morte e ministério em benefício de cada um de nós. Cristo terá um povo que refletirá Seu caráter plenamente. Deus terá um exercito fiel, em sua maioria, jovens, que será confiado de levar esta mensagem gloriosa a cada canto do mundo. Eles são pessoas que permitiram que Cristo aperfeiçoasse Sua justiça em suas vidas. Eles darão um convite autêntico e cheio do Espírito a toda a população da Terra. Eles seguirão o Cordeiro onde quer que Ele vá.

mente!” Porém ele tinha descartado a verdade da Bíblia pelos erros do mero homem. A declaração chocante do pregador só estaria certa se sua crença errônea com respeito à santificação, estivesse correta.

A santificação é concedida apenas pela fé, não pelas obras. As obras, porém, são a inevitável evidência de uma vida santa. Não há fé sem boas obras. Os Adventistas do Sétimo Dia que crêem na Bíblia aceitam que os Cristãos fiéis, através dos tempos, têm sempre acreditado que a santificação é o dom da santidade de Deus a aqueles que rendem suas vidas a Ele. O próprio Senhor, declarou a Paulo que a santificação, como a justificação, é pela fé nEle:

Para lhes abrires os olhos e das trevas os converteres à luz e do poder de Satanás a Deus, a fim de que recebam a remissão dos pecados e sorte entre os *santificados pela fé* em mim.

Atos 26:18 (grifo nosso).

Além disso, o mesmo sacrifício de Cristo que justifica, também santifica:

Na qual vontade temos sido santificados pela oblação do corpo de Jesus Cristo, *feita* uma vez. Hebreus 10 : 10.

E, por isso, também Jesus, para santificar o povo pelo seu próprio sangue, padeceu fora da porta. Hebreus 13 : 12.

Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem *coisa* semelhante, mas santa e irrepreensível. Efésios 5: 25-27.

A Bíblia é tão rica em garantir o poder santificador de Deus, que fica difícil entender como este assunto poderia ser negado ou mal-entendido. Notemos as seguintes referências:

Ora, Josué, vestido de vestes sujas, estava diante do anjo. Então, falando, ordenou aos que estavam diante dele, dizendo: Tirai-lhe estas vestes sujas. E a ele lhe disse: Eis que tenho feito com que passe de ti a tua iniquidade e te vestirei de vestes novas.

Zacarias 3 : 3 - 4.

Ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências

dição. Missionários converteram os pagãos, mas eles não são convertidos enquanto continuam suas práticas pagãs. Judas especificamente declara que o ímpio certamente não herdará o Reino de Deus:

Para fazer juízo contra todos e condenar dentre eles todos os ímpios, por todas as suas obras de impiedade que impiamente cometeram e por todas as duras *palavras* que ímpios pecadores disseram contra ele.

Judas 15.

O próprio Jesus, esclareceu o assunto :

Eu não vim chamar os justos, mas sim os pecadores, ao *arrependimento*. Lucas 5:32 (grifo nosso).

Justificação requer transformação da vida:

Pois não são os que ouvem a lei, que são justificados perante Deus; mas os que praticam a lei serão justificados. Romanos 2:13.

Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno, os seus pensamentos e se converta ao SENHOR, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar.

Isaías 55:7.

De palavras de falsidade te afastarás e não matarás o inocente e o justo; porque não justificarei o ímpio. Êxodo 23 : 7.

O que encobre as suas transgressões nunca prosperará; mas o que as confessa e abandona alcançará misericórdia. Provérbios 28:13.

Salomão condenou aqueles que justificam o ímpio:

O que justifica o ímpio e o que condena o justo abomináveis são para o SENHOR, tanto um como o outro. Provérbios 17 : 15.

Deus não pode justificar o pecador que não abandona o seu pecado. O grande princípio do novo nascimento estabelece o princípio que Deus restaura aqueles a quem Ele justifica, para que eles possam andar pelo poder de Sua graça.

Os Adventistas do Sétimo Dia acreditam que a justificação é fortalecida por Deus através de Seu Filho, Jesus Cristo:

mundanas, vivamos *neste* presente século sóbria, justa e piamente, aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo, o qual se deu a si mesmo por nós, para nos remir de toda iniquidade e purificar para si um povo seu especial, zeloso de boas obras. Tito 2 : 12 – 14.

Porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a *sua* boa vontade. Filipenses 2 : 13.

Quanto mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará a vossa consciência das obras mortas, para servirdes ao Deus vivo?

Hebreus 9 : 14.

Cheguemo-nos com verdadeiro coração, em inteira certeza de fé; tendo o coração purificado da má consciência e o corpo lavado com água limpa. Hebreus 10 : 22.

Pelas quais ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiquéis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção que, pela concupiscência há no mundo.

II Pedro 1: 4.

Bem-aventurado o varão que sofre a tentação; porque, quando for provado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor tem prometido aos que o amam. Tiago 1 : 12.

Digo, porém: Andai em Espírito e não cumprireis a concupiscência da carne. Gálatas 5:16.

Aqui está a perseverança dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus. Apocalipse 14 : 12.

Mas devemos sempre dar graças a Deus, por vós, irmãos amados do Senhor, por vos ter Deus elegido desde o princípio para a salvação, em santificação do Espírito e fé da verdade.

2 Tessalonicenses 2 : 13.

Quão ricas são as promessas de Deus quanto à santificação. A santificação é toda dEle. Não há nada que possamos fazer de nós mesmos, senão pedir a Ele que tome nossas vidas e faça Sua obra de graça nelas.

segundo o espírito [santificação]. Porque a lei do Espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte. Porquanto, o que era impossível à lei, visto como estava enferma pela carne, Deus, enviando o seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne [justificação], para que a justiça da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito [santificação]. Romanos 8: 1- 4.

Continue o injusto fazendo injustiça, continue o imundo ainda sendo imundo; o justo [justificado] continue na prática da justiça, e o santo [santificado] continue a santificar-se. Apocalipse 22 : 11.

Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água [justificação] e do Espírito [santificação] não pode entrar no Reino de Deus. João 3 : 5.

Até mesmo na oração do Senhor nós encontramos o “casamento” da justificação e da santificação:

E Perdoa as nossas dívidas [justificação], assim como nós perdoamos aos nossos devedores. E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal [santificação]; porque teu é o Reino, e o poder, e a glória, para sempre. Amém! Mateus 6 : 12 – 13.

Quando os princípios de santificação são plenamente entendidos como abrangendo os dons de Deus, então reconheceremos que o evangelho é a obra completa de Cristo em nós. Não há mérito ou base nas obras do homem para sua salvação. Mas todo o que é justificado e santificado pelo sacrifício e ministério de Cristo manifestará boas obras. Então outros verão estas “boas obras, e glorificarão a vosso Pai que está no céu.” (Mateus 5 : 16).

Quão meticulosamente o evangelho é apresentado pela irmã White:

Se vos entregardes a Ele e O aceitardes como vosso Salvador, sereis então, por pecaminosa que tenha sido vossa vida, considerados justos por Sua causa. O caráter de Cristo substituirá o vosso caráter, e sereis aceitos diante de Deus exatamente como se não houvésseis pecado [justificação]. E ainda mais, Cristo muda o vosso coração e nele habita, pela fé [santificação].

14 FAZENDO A COLHEITA

Como pode alguém expor a *nova teologia* pelo que ela realmente é? Não há um jeito fácil, pois ela é uma obra prima de Satanás. Ela é mui belamente mascarada de amável interesse. Não é de surpreender então, que até mesmo a liderança fiel tem sido “impotente para parar a torrente de iniquidade” (*Testemunhos para a Igreja, vol 5* pág. 210).

Infelizmente, alguns em posição de liderança têm apoiado e encorajado a infiltração mortal da *nova teologia* para dentro dos corações e vidas do povo de Deus. Tais líderes têm com freqüência posto pastores leais, outros líderes, e leigos, na defensiva, acusando-os de criticismo, amargura, e dessemelhança com Cristo. Assim, servos fiéis têm freqüentemente sentido que eles devem baixar a voz de suas preocupações ao nível de um sussurro, para mostrar “lealdade” a seus companheiros de trabalho e à Igreja. Mesmo para leigos, não têm sido fácil soar o alarme. Alguns têm feito isto e pago o preço de perder seus cargos na liderança e influência na igreja local. Alguns têm feito isto sob a ameaça de perderem sua condição de membro da Igreja.

Em lugares como Austrália e Nova Zelândia, os que são fiéis à verdade de Deus, têm sido galhofados pelo termo, IP’s [lê-se *ipês*] (irmãos preocupados). Dificilmente, um indivíduo e sua influência podem ser mais rapidamente desacreditados do que por esta classificação. Não é incomum se ouvir que os IP’s têm feito muito mais danos à Igreja do que os adeptos da *nova teologia*. Não é difícil imaginar que seja necessário ter uma coragem mais do que comum para se levantar abertamente contra a *nova teologia*, quando qualquer nível de protesto rapidamente mancha a reputação do indivíduo. Mas o mandamento do Senhor é:

verdade. ...Homens de genuínos princípios cristãos tomarão o lugar, tornando-se fiéis e honrados pais de família, para defender a Palavra de Deus em seu verdadeiro sentido e em sua simplicidade. **O Senhor atuará para que os dissidentes se separem dos fiéis e leais.** ...As fileiras não serão diminuídas. Os que são firmes e fiéis preencherão as lacunas deixadas pelos que ficam ofendidos e apostatam. *Maranata, O Senhor Vem* – pág. 198.

Em face da apostasia, é pecado e covardia permanecer em silêncio. O sangue de almas inocentes, vítimas da teologia do *peque e viva*, estará sobre os ombros daqueles que deixam de dar a advertência.

Vemos aqui que a igreja - o santuário do Senhor - foi a primeira a sentir o golpe da ira de Deus. Os anciãos, aqueles a quem Deus dera grande luz, e que haviam ocupado o lugar de depositários dos interesses espirituais do povo, haviam traído o seu depósito. Colocaram-se no ponto de vista de que não precisamos esperar milagres e as assinaladas manifestações do poder de Deus, como nos dias da antiguidade. Os tempos mudaram. Estas palavras fortaleceram-lhes a incredulidade, e dizem: O Senhor não fará bem nem mal. É demasiado misericordioso para visitar Seu povo em juízos. Assim, paz e segurança é o grito de homens que nunca mais erguerão a voz como trombeta para mostrar ao povo de Deus suas transgressões, e à casa de Jacó os seus pecados. Esses cães mudos, que não querem ladrar, são aqueles que sentirão a justa vingança de um Deus ofendido. *Testemunhos para a Igreja 5*, pg. 211.

O que dificulta tanto as coisas para os líderes lidarem com a *nova teologia*? Nossa experiência mostra vários fatores.

1- Alguns dos próprios líderes, são menos do que esclarecidos sobre as verdades fundamentais da igreja remanescente. Eles podem perceber vagamente que alguma coisa não está certa, mas a enormidade da perda eterna não é nem de longe percebida por eles. Assim, quando preocupações chegam à Associação, aos pastores que ensinam a *nova teologia* é simplesmente dito que tomem

Caminho a Cristo, pg. 62.

Em linguagem inspirada, a justificadora e santificadora graça de Deus é revelada. Quão rico, quão pleno, quão satisfatório é o evangelho de Jesus Cristo! Este evangelho não está construído sobre o orgulho nem sobre realizações, mas haverá muitas batalhas e lutas a serem pelejadas e ganhas. Haverá inflexível guerra contra Satanás. Haverá grande esforço, mas o poder da vitória é inteiramente gerado por Deus através de Cristo. Não foi um evangelho impotente do qual Paulo escreveu:

Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego.
Romanos 1 : 16.

O Deus a Quem servimos É Todo-poderoso, Ele É Todo-suficiente. Ele não somente tem o poder de nos redimir da condenação do pecado,

cuidado, freqüentemente com a garantia de que a liderança está plenamente na retaguarda deles.

2- A maioria dos administradores estão aprisionados pelo número de reuniões em que eles devem comparecer. Assim sua busca pessoal da verdade é espasmódica.

3- A declaração oficial das crenças Adventistas do Sétimo Dia é expressa de tal forma que as doutrinas principais, tais como a do viver Cristão vitorioso, e da Expição, são deixadas suficientemente generalizadas, para que todos, exceto os mais fanáticos professores da *nova teologia*, possam confiantemente concordar com elas. Desta forma fica difícil tomar ação resoluta contra eles.

4- Muitos ministros da *nova teologia* pregam temas neutros. Eles evitam apresentar a verdade, porém não ensinam o erro diretamente. Como a serva do Senhor disse, isto abre a porta para Satanás.

Há muitas verdades preciosas contidas na Palavra de Deus, mas é a “verdade presente” que o rebanho necessita agora. Tenho visto o perigo de os mensageiros se afastarem dos importantes pontos da verdade presente, para se demorarem em assuntos que não são de molde a unir o rebanho e santificar a alma. Satanás tirará disto toda vantagem possível para prejudicar a Causa. Mas assuntos como o santuário, em conexão com os 2.300 dias, os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, são perfeitamente apropriados para esclarecer o passado do Movimento Adventista e mostrar qual é nossa posição atual, estabelecer a fé do vacilante e dar a certeza do glorioso futuro. *Primeiros Escritos*, pg. 63.

5- A sutil teologia do *peque e viva* tem um apelo tal que não é incomum que o pastor em erro obtenha grande apoio de sua congregação. Ele é facilmente capaz de encher a comissão da igreja com fervorosos apoiadores seus. Outros são deixados fora, porque são taxados de legalistas.

6- Os professores e pregadores da *nova teologia* raramente têm convicções profundas; e , portanto, eles evitam tomar posições

Eu sou a videira, vós, as varas; quem está em mim, e eu nele, este dá muito fruto, porque sem mim nada podeis fazer. João 15 : 5.

É certamente o poder de Jesus trabalhando através do homem que restaura o homem, do pecado para a santificação.

Vos aperfeiçoe em toda boa obra, para fazerdes a sua vontade, operando em vós o que perante ele é agradável por Cristo Jesus, ao qual seja glória para todo o sempre. Amém! Hebreus 13 : 21.

Esta é a gloriosa mensagem da santificação. No poder do evangelho, o homem é restaurado por Deus, pronto para viver com os santos anjos e os seres não caídos do universo.

3- *O evangelho é justificação e santificação*. É verdade que o conceito de justificação somente pela fé foi a teologia dominante da maioria dos líderes da Reforma do século dezesseis. Mas o conceito de justificação *somente* não está incluído na Bíblia. A palavra, *somente*, foi acrescentada pela suposição humana.

Os Adventistas do Sétimo Dia possuem um grande débito de gratidão a João Wesley, que ampliou os princípios Reformatórios do evangelho para incluir o poder de Deus para santificar Seu povo, em acréscimo ao Seu poder para justificar. Isso está construído sobre a fé de Jesus. Em contraste, o conceito Católico Romano de santificação está construído sobre credices e obras humanas. Na verdade, as Escrituras freqüentemente ligam a justificação com a santificação no evangelho. Aqui estão apenas alguns destes textos:

Para lhes abrires os olhos e das trevas os converteres à luz e do poder de Satanás a Deus, a fim de que recebam a remissão dos pecados [justificação] e herança entre os que são santificados pela fé em mim [santificação]. Atos 26: 18.

Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados [justificação] e nos purificar de toda injustiça [santificação]. I João 1:9.

Portanto, agora, nenhuma condenação há para os que *estão* em Cristo Jesus [justificação], que não andam segundo a carne, mas

Não mais consentais em escutar sem protesto a perversão da verdade. *Mensagens Escolhidas I*, pg. 196.

É inevitável que o protesto contra a *nova teologia*, embora seja feito de maneira amável e cuidadosa, seja visto como trazendo divisão. Isto, por sua vez, leva os fiéis a serem vistos como elementos perturbadores na igreja. Freqüentemente lhes é dito que o problema não é o que eles crêem, mas sim a maneira que eles apresentam. As pessoas fiéis não devem ser intimidadas por tais falsas acusações. Não existe “jeito certo.” Deus adverte:

Se Deus abomina um pecado acima de qualquer outro, de que Seu povo seja culpado, este é, não fazer nada em caso de emergência. Indiferença e neutralidade numa crise religiosa é visto por Deus como um grave crime, e igual ao pior tipo de hostilidade contra Deus. *Testemunhos Para a Igreja*, vol 3 , pg. 281.

Mas honrar a Deus inevitavelmente levará a enfrentar oposição. A natureza humana não mudou desde os dias de Cristo.

Príncipe da paz, era Ele não obstante causa de divisão. Aquele que veio proclamar alegres novas e promover a esperança e alegria no coração dos filhos dos homens, abriu uma controvérsia que arde profundamente e desperta intensa paixão no coração humano. *Atos dos Apóstolos*, pg. 84.

Aos seguidores de Cristo não será diferente, e a mais intensa oposição virá de infiéis membros da igreja. Jesus, porém, nos assegura:

Na verdade, na verdade vos digo que tudo quanto pedirdes a meu Pai, em meu nome, ele vo-lo há de dar. João 16 : 23.

A deserção de infiéis membros da igreja, como resultado de ser a verdade pregada com clareza será ameaçadora, mas Deus prometeu:

Haverá, porém, homens que aceitarão a verdade, e esses tomarão os lugares abandonados pelos que se ofenderam e deixaram a

doutrinárias que possam facilmente ofender. Eles, com freqüência, aparentam ser muito bondosos e longânimos para com aqueles que se opõem aos seus erros. Os fiéis são vistos como sendo os perturbadores de Israel. Como o fiel Elias de antigamente, necessitamos proclamar:

Eu não tenho perturbado a Israel, mas tu e a casa de teu pai, porque deixastes os mandamentos do SENHOR e seguistes os baalins. I Reis 18:18.

7- A mensagem dos pastores da *nova teologia* é com freqüência vista como sendo Cristocêntrica e amorosa. Porém a própria vida, ensinos, e ministério de Cristo são desprezados por estas pessoas.

É em geral devido a estas situações, que pastores e professores que ousam guiar seus rebanhos em suas falsas opiniões são raramente disciplinados, até que o fruto de suas pregações seja plenamente desenvolvido. Por volta deste tempo, grande e talvez irreversível dano já sido causado. Isto se parece muito com o quadro de um descuidado proprietário de uma casa, que não sabe que há cupins nela até que subitamente ela desmorona.

Não há maneira alguma de alguém pregar a teologia do *peque e viva*, sem finalmente cair em pecado profundo. Desta forma, muitos dos que enamoraram a *nova teologia*, evidenciam o vazio de sua teologia do *amor* [falso amor], por sua infidelidade a suas esposas, casamentos quebrantados, e até embriaguez. A carnificina nesta área é horrorosa. Quando se revelam estes grosseiros caminhos de pecados, são tomadas medidas. Mesmo então, temos visto e experimentado que muitos dos membros ficam tão hipnotizados, que a Associação é acusada de ter falta de amor e de ser intolerante. Muitas vezes, porém, líderes que tomam tais medidas não reconhecem as questões teológicas mais profundas que têm levado, com uma força irresistível, à prática de pecados obscenos.

O leitor pode muito bem perguntar quais são os sinais indicativos de um professor ou pastor que tenham inclinações rumo à *nova*

de ser nem membros da igreja de Deus.

Hoje, enfrentamos a realidade de que quase a metade de nossos membros ao redor do mundo e 60 por cento de nossos membros na América do Norte não estão na igreja, num determinado sábado. Encaramos a realidade de que mais de 70 por cento de nossos jovens na América do Norte estão deixando a igreja. Não sabemos que porcentagem do restante indica que são verdadeiramente convertidos. Dízimos e ofertas não crescem juntamente com o crescimento e inflação do número de membros. Muito freqüentemente, nossa resposta é: padrões rebaixados, cada vez mais entretenimentos mundanos, descaso para com a disciplina da igreja, e crenças eccléticas [equilíbrio de crenças]. Há poucos sacrifícios para se tornar um membro da igreja.

A única resposta à eternamente destrutiva *nova teologia* é sustentar no alto o verdadeiro Cristo – o Cristo do amor, o Cristo da verdade, o Cristo da pureza, o Cristo cujo caráter, a lei é um transcrito, o Todo-poderoso Cristo. Satanás e seus agentes devem ser desmascarados pelo que são, lobos em pele de ovelhas. Devemos expor a obra-prima do engano de Satanás, que mostra o *amor* como desinteresse, o *carinho* como condescendência, o *perdão* como desculpa para o pecado, a *bondade* como exaltação própria, e a abordagem *não-acusadora* como fraqueza. O verdadeiro amor cuida o suficiente para ser preocupado com as preciosas almas por quem Cristo morreu.

Agora é a hora de clamar em alta voz e não se deter (Isa. 58 : 1); e chamar o pecado pelo seu nome certo; de ser fiel ao princípio como a bússola o é ao pólo; de ficar em pé ainda que caíam os céus; de não se entregar à lisonja, ao suborno, nem às ameaças; e levantar a bandeira do Príncipe Emanuel; de sermos guardiões da fé; de preferirmos a morte do que conscientemente cometermos um pecado; de sermos vigias nos muros de Sião. Este é o momento de prepararmos o caminho para O Senhor, de endireitarmos as Suas veredas. Certamente este é o momento de apressarmos o retorno de Jesus e proclamarmos o amor, a misericórdia, a longanimida-

SUMÁRIO DE DIFERENÇAS ENTRE VERDADES BÍBLICAS E A NOVA TEOLOGIA

Natureza do Homem

Verdades Bíblicas

1. O homem nasce com tendências más.
Isaías 64:6; Romanos 3:10; 3: 23; 5: 12; Gênesis 6: 23; Salmo 51: 5; Efésios 2: 1 – 3; Romanos 8: 5- 7.
2. O homem escolhe seu destino eterno.
Romanos 7: 24; Josué 24: 15; Mateus 23: 37; Ezequiel 18: 20, 21; Apocalipse 22: 17; Ezequiel 18: 4.
3. A Salvação é Condicional.
Deuteronômio 7: 9; Josué 22: 5; Tiago 1: 12; 2: 5; I Coríntios 2: 9; Isaías 64: 4; II Timóteo 4: 8; João 3: 16; Atos 16: 31; I João 5: 15; Salmos 103: 11, 13, 17, 18; I João 1: 7; João 14: 15; Mateus 19: 16, 17; Ezequiel 18: 24; Gálatas 2: 17, 18; Êxodo 20: 6.

Nova Teologia

1. O homem nasceu com o pecado original.
2. A eternidade do homem está predestinada.
3. Uma vez salvo, salvo para sempre.

Natureza do Pecado

Verdades Bíblicas

1. Pecado é desobediência deliberada pelo exercício da vontade.
Êxodo 20: 7; Levítico 6: 4; Tiago 2: 10; 4: 17; João 9: 41; 5: 22; Atos 17: 30; I Coríntios 15: 34; Romanos 6: 16.
2. Todo pecado pode e deve ser lançado fora agora.
Gálatas 5: 16 – 24; I Pedro 4:1; II Pedro 2: 14, 15; Tiago 1: 21; Romanos 6: 6, 7; Apocalipse 3: 21; Romanos 8: 14; I Coríntios 15: 34; Filipenses 4: 13; I Coríntios 15: 57; Hebreus 7: 25; Jó 1: 22; I João 3: 8, 9; 3: 6; I João 3: 3 – 7; Judas 24; Salmos 51: 12; II Pedro 3: 9; Romanos 8: 7; Romanos 8: 5, 6.
3. Um único pecado nos separa de Cristo.
Gênesis 3: 22 – 24; Números 20: 11, 12.

Nova Teologia

1. O pecado é resultado das limitações humanas.
2. O Pecado só é removido na segunda vinda de Cristo.
3. Não nos separamos de Deus, se o teor geral de nossa vida for correto.

Natureza de Cristo

Verdades Bíblicas

1. Cristo nasceu santificado, porém em carne pecaminosa [Natureza de Adão após a queda].

Nova Teologia

1. Cristo nasceu em carne não pecaminosa [Natureza de Adão antes da queda, ou as duas juntas].

de, a pureza, a justiça, e a breve volta de nosso bendito Senhor e Salvador.

Alguns temem que muitos abandonem a comunhão da Igreja, se eles pregarem as claras mensagens da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Mas, ao contrário disso, a grande perda de efetivos e praticantes membros da Igreja é o resultado de apresentações que nada fazem para atrair a visão dos membros, e nem galvanizam suas energias ao poderoso desafio de preparar o caminho do Senhor. Somente uma mensagem distintiva segurará e atrairá homens e mulheres ao reino dos céus e à Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Somos encorajados pelo crescente número, tanto de obreiros denominacionais quanto de leigos que estão prontos a se posicionarem; a se libertarem de sua timidez e indiferença. Embora a apostasia cresça até o fim da graça; no entanto, o lugar dos infiéis será tomado por novos conversos à verdade de Cristo. Apesar de que nossa lealdade será severamente testada, nós temos a maravilhosa promessa,

E sereis odiados por todos por amor do meu nome;
mas aquele que perseverar até o fim, este será salvo.

Marcos 13 : 13.

Romanos 1: 3; 8: 3; Hebreus 4: 15; João 1: 1 – 3, 14; Gálatas 4: 4; João 5: 30.

2. *Cristo É nosso substituto e exemplo.*

I João 3: 3; Hebreus 4: 15, 16; I Pedro 2: 21 – 23; Isaías 53: 4, 5; I Coríntios 15: 3, 22; Mateus 26: 28; Hebreus 9: 28; I João 3: 5 – 7; Atos 20: 28; I Pedro 1: 18, 19; I João 1: 7; Romanos 5: 6; Atos 3: 26; II Coríntios 4: 10.

A Mensagem do Santuário

Verdades Bíblicas

1. *A Expição é Completada no Santuário.*
Levítico 16: 33.

2. *Cristo começou Seu Ministério no lugar Santíssimo em 1844.*
Daniel 8: 14 [em associação com a interpretação verdadeira da profecia das 70 semanas do capítulo 9 de Daniel].

3. *O Juízo dos vivos é antes do fechamento da Porta da Graça.*
Daniel 12: 1; 7: 22; 7: 11; 7: 26; Apocalipse 14: 7.

Nova Teologia

1. *A Expição foi completada na cruz.*

2. *Cristo começou Seu ministério no Lugar Santíssimo, em 31 d.C. [logo que subiu ao céu].*

3. *O Juízo dos vivos será na segunda vinda de Cristo.*

2. *Cristo É nosso substituto, mas não nosso exemplo.*

teologia. Os pontos a seguir não sugerem que o professor ou pastor seja necessariamente consciente de sua devoção à *nova teologia*. Muitos, na verdade, negariam determinadamente este fato:

1- Se, depois de ouvir mais ou menos 3 sermões, você não sabe o que o pastor crê ou qual é a posição dele, é provável que ele não tenha verdadeira convicção com respeito a verdade.

2- Se o tema dos sermões é constantemente o amor fora do contexto da lei de Deus, certamente ele é atraído à *nova teologia*.

3- Se o pastor enfatiza a justificação, a cruz do calvário, a misericórdia de Deus, mas ignora ou minimiza a santificação, o ministério sumo sacerdotal de Cristo, e a justiça de Deus – fique atento!

4- Se o pastor não mostra interesse em chamar o povo para um reavivamento, arrependimento e reforma, sua igreja está em crise.

5- Se você não ouve mensagens sobre os grandes pilares da fé Adventista, e verdade e doutrinas são ignoradas, seu pastor não é fiel ao seu cargo.

6- Se o mesmo conjunto de sermões que você está ouvindo puder ser ouvido na igreja Batista, há pouca dúvida sobre a deslealdade do pastor quanto à fé Adventista.

7- Se o pastor é verdadeiramente envolvido em questões ecumênicas, fazendo trocas de púlpitos com aqueles que não são da nossa fé, o fraterno ministro da cidade, mas faz pouco para iniciar e inspirar o trabalho missionário, testemunhando, e evangelizando, existe aí um sério problema.

8- Se o pastor ignora, diminui, ou racionaliza o Espírito de Profecia, você pode estar seguro de que ele não tem o direito de ser um ministro da Igreja de Deus.

Se não pudermos ou não pregarmos as claras verdades das Escrituras, somos inadequados para sermos professores ou pastores da igreja de Deus no fim dos tempos. Na verdade, não somos dignos

Verdades Bíblicas

4. *Os santos podem ter e terão a vitória sobre o pecado nesta vida.*
I Pedro 1: 22, 23; Tito 2: 14; I Coríntios 10: 13; João 5: 14; I Coríntios 15: 43; I João 2:1; Filipenses 4: 13; I João 5: 2, 3; I João 3: 9; Jeremias 31: 31 – 33; Jeremias 1: 12; Romanos 8: 9; Romanos 12: 2; Gálatas 5: 16; Efésios 2: 4 – 6; 5: 27; Hebreus 8: 10; 10: 16; Judas 24.

5. *Nega o Perfeccionismo, mas não a Perfeição.*

Jó 1: 1, 8; I João 2: 29; II Coríntios 7: 1; II Timóteo 4: 18; II Coríntios 2: 14; I João 3: 9; I João 5: 18.

6. *O Novo Nascimento ocorre na Conversão.*

Atos 9: 4, 5, 22; Marcos 1: 8, 11; Mateus 3: 11; João 3: 1 – 7; I João 2: 20; I João 5: 18; II Coríntios 3: 18; Romanos 6: 6, 7; Ezequiel 36: 26, 27; Efésios 4: 22 – 24; Romanos 12: 2; Filipenses 2: 5; Salmos 40: 8.

7. *Estamos em Cristo, e Cristo está em nós.*

I João 2: 5, 6; 3: 24; 4: 13, 15; Salmos 119: 2, 3; II Coríntios 13: 5; João 15: 4 – 7; João 14: 10.

Nova Teologia

4. *Os santos continuam a pecar até Jesus voltar.*

5. *Nega tanto o Perfeccionismo como a Perfeição.*

6. *O Novo Nascimento ocorre em algum momento após a Conversão.*

7. *Estamos em Cristo, mas Cristo não está em nós.*

Natureza da Salvação**Verdades Bíblicas**

1. *A Justificação requer a total entrega da nossa vontade a Deus.*
Romanos 2: 13; Isaías 55: 7;
Provérbios 28: 13; Efésios 2: 8;
Romanos 5: 1, 9;

2. *A Santificação é o dom gratuito da santidade de Deus para o homem.*

Zacarias 3: 3,4; Tito 2: 14; Filipenses 2: 13; Hebreus 9: 14; 10: 22; II Pedro 1: 10, 11; Tiago 1: 12; I João 5: 4; Gálatas 5: 16; Apocalipse 14: 12; Atos 15: 9; Tiago 1: 3, 4; I Tessalonicenses 5: 22, 23; João 15: 5; Hebreus 13: 21; Filipenses 2: 13; Apocalipse 22: 11.

3. *Evangelho – Justificação e Santificação.*

Filipenses 1: 6; Romanos 3: 24; I Coríntios 1: 30; I João 4: 13; Atos 3: 26; Romanos 1: 16; Tito 2: 14; Filipenses 2: 13; Romanos 5: 9; Efésios 5: 25 – 27; Hebreus 10: 10; 13: 21; 9: 14; Atos 26: 18; Apocalipse 22: 11; I Tessalonicenses 5: 23; Zacarias 3: 3, 4; I João 1: 9; Romanos 8: 14; Mateus 7: 21; Hebreus 5: 9; II Tessalonicenses 2: 13.

Nova Teologia

1. *A Justificação é um ato apenas jurídico (forense) da parte de Deus.*

2. *A Santificação é a obra imperfeita do homem para Deus.*

3. *Evangelho – Justificação somente.*

Caminho a Cristo, p. 49-50	114	Êxodo 32: 33	48
Colossenses 1: 23	111	Ezequiel 18: 20	48
Colossenses 1: 27	57	Ezequiel 18: 24	50
Comentário Bíblico 5, p. 1128	41	Esdras 3:3	93
Comentário Bíblico 7, p. 943	42	Esdras 6: 14	91

D

Daniel 12: 1	82
Daniel 7: 10	82- 83, 85
Daniel 7: 11, 26	81
Daniel 7: 14	81
Daniel 7: 22	82
Daniel 7: 25-27	80 - 81
Daniel 7: 27	81
Daniel 7: 8	80
Daniel 8: 14	73, 89, 90, 92, 93
Daniel 8: 8	96
Daniel 8: 9	96
Daniel 9	98
Des. de Todas as Nações, p. 112 ...	38
Des. Todas as Nações, p. 117... 38, 115	
Des. de Todas as Nações, p. 638 ...	62
Deuteronômio 31: 6, 8	66

E

Eclesiastes 9: 2	91
Efésios 2: 21	65
Efésios 2: 4-6	53
Efésios 2: 8	51, 119
Efésios 4: 11-13	52
Efésios 4: 13, 14	114
Efésios 5: 25-27	29, 120
Efésios 5: 27	53, 54
Êxodo 20: 7	63
Êxodo 23: 7	118
Êxodo 25: 8, 9	73
Êxodo 25: 9	85
Êxodo 3: 5	35

F

Filipenses 2: 13	121
Filipenses 2: 5	45
Filipenses 2: 7	39
Filipenses 4: 13	53

G

Gálatas 2: 16	51
Gálatas 2: 20	57
Gálatas 4: 4, 5	37
Gálatas 5: 16	53-54, 121
Gálatas 5: 22-24	54
Gálatas 5: 6	119
Gênesis 1: 4, 5	92
Grande Conflito, O 425	79
Grande Conflito, O 489	69
Grande Conflito, O 620	74

H

Hebreus 1: 1-2	75
Hebreus 1:3	76
Hebreus 10: 10	29, 107, 120
Hebreus 10: 12	76
Hebreus 10: 22	121
Hebreus 10: 38	50
Hebreus 12: 2	76
Hebreus 13: 12	29, 107, 120
Hebreus 13: 21	122
Hebreus 2: 14-18	37
Hebreus 2: 17	41
Hebreus 2:3	62

Índice de Citações da Bíblia e do Espírito de Profecia 141

Mateus 6: 12, 13	123	Romanos 7: 15	9
Medicina e Salvação, p. 181	39	Romanos 7: 17	9
Mens. Escolhidas I, 196	125-126	Romanos 7: 18	9
Mensagens Escolhidas I, 244	35	Romanos 7: 24	9
Mensagens Escolhidas I, 388	28	Romanos 7: 25	9
Mensagens Escolhidas I, 408	38	Romanos 8: 1	9
Mensagens Escolhidas II, 32	58	Romanos 8: 1-4	122 - 123
Mensagens Escolhidas III, 172	30	Romanos 8: 4	65
Mensagens Escolhidas III, 184	30	Romanos 8: 5-8	67

P

Patriarcas e Profetas, p. 358	74
Primeiros Escritos, 101	106
Primeiros Escritos, 150	38
Primeiros Escritos, 254	72
Primeiros Escritos, 101	106
Primeiros Escritos, 63	128
Provérbios 17: 15	118
Provérbios 28: 13	118

R

Review and Herald, 24/02/1874	38
Review and Herald, 16/05/1893	42
Romanos 1: 16	124
Romanos 1: 3	37
Romanos 12: 1-2	61
Romanos 2: 13	118
Romanos 2: 14,15	62
Romanos 3: 23	49
Romanos 3: 28	51
Romanos 4: 5	117
Romanos 5: 1	119
Romanos 5: 12	49
Romanos 5: 18	79
Romanos 5: 9	119
Romanos 6: 16	63
Romanos 6: 6-7	55, 65
Romanos 7: 14	9

S

Salmo 103: 17, 18	50
Salmo 110: 1	76 - 77
Salmo 119: 2, 3	52
Salmo 19: 9	91
Salmo 32: 1	90
Salmo 32: 5	90
Salmo 32: 8	90
Salmo 34: 1	90
Salmo 34: 3	90
Salmo 51: 10	48
Salmo 51: 12	66 - 67
Salmo 51: 5	47
Salmo 51: 6, 7	48
S. N. Haskell, carta para Ellen White, 25/09/1900	40
Santificação, 85	112
Sofonias 3: 13	53, 102
Special Testimonies, 29/10/1894 ...	41
Spiritual Gifts III, p. 135	74
Spiritual Gifts IV, p. 115	38, 39

T

Test. para a Igreja 3, p. 281	126
Test. para a Igreja 5, p. 210	125
Test. para a Igreja 5, p. 211	127
Test. para a Igreja 7, p. 181	7
Test. Para Ministros, p. 364	7

Hebreus 4:15	37	João 9: 41	63
Hebreus 5: 2, 5	61	Joel 2: 28	104
Hebreus 7: 25	41, 113	Josué 1: 5	66
Hebreus 7: 26	40	Josué 24: 15	49
Hebreus 8: 1-5	73	Judas 15	80, 118
Hebreus 8: 2, 3, 5	85	Judas 24	45, 53, 65, 113
Hebreus 9: 12	86	Judas 6	80
Hebreus 9: 14	121		
Hebreus 9: 22	78	L	
Hebreus 9: 23	86, 89	Levítico 16: 10	70
Hebreus 9: 24	86	Levítico 16: 11	71
Hebreus 9: 26	74	Levítico 16: 16	71
Hebreus 9: 3	87	Levítico 16: 17	71
I		Levítico 16: 24	71
Isaías 55: 7	118	Levítico 16: 29	78
Isaías 59: 2	66	Levítico 16: 30	71, 89
J		Levítico 16: 32	71
Jó 1:8	51, 110	Levítico 16: 33	71
Jó 17: 9	90	Levítico 16: 34	71
Jó 4 : 17	90	Levítico 16: 6	70
Jó 9 : 20, 21	110	Levítico 6: 4	63
João 1: 1	42	Lucas 1: 15	48
João 1: 14	42	Lucas 1:35	39
João 12: 31, 32	79	Lucas 2: 23	40
João 15: 22	63	Lucas 5: 32	118
João 15: 5	56, 122	M	
João 16: 23	126	Maranata, pg. 198	126 - 127
João 17: 17	111	Marcos 13: 13	132
João 17: 19	111-112	Marcos 16: 19	76
João 17: 21	111	Mateus 19: 16-17	50 - 51
João 19: 30	72	Mateus 20: 21	77
João 3: 16	41, 50	Mateus 23: 37	49
João 3: 3	55	Mateus 24: 14	111
João 3: 5	123	Mateus 24: 15	96
João 5: 14	63 - 64	Mateus 24: 3	75 - 76
João 8: 11	63	Mateus 5: 16	123
		Mateus 5: 48	52, 105

ÍNDICE DE CITAÇÕES DA BÍBLIA E DO ESPÍRITO DE PROFECIA

I Crônicas 16: 40	92	II Pedro 3: 9	41
I Coríntios 10: 13	45, 53, 113	II Tessalonicenses 2: 13	121
I Coríntios 15: 34	53, 63	II Tessalonicenses 2: 7	43
I Coríntios 15: 57	65	II Timóteo 3: 1	75
I Coríntios 6: 2,3	80	A	
I João 1: 1, 2	42	Apocalipse 3: 5	113
I João 1: 7	50	Apocalipse 3: 21	45
I João 1: 9	113, 122	Apocalipse 5: 11	83, 85
I João 2: 1	67, 109	Apocalipse 11: 19	85
I João 2: 18	75, 96	Apocalipse 12: 11	113
I João 2: 29	55	Apocalipse 12: 17... 54, 101, 103-104	
I João 2: 3-6	52	Apocalipse 14: 1244, 54, 113, 121	
I João 3: 24	57	Apocalipse 14: 14	81
I João 3: 4	61	Apocalipse 14: 4-5	54
I João 3: 6	65	Apocalipse 14: 6, 7	81
I João 3: 9	52	Apocalipse 18: 1-5	110
I João 4: 13	56	Apocalipse 18: 4	97
I João 4: 15	57	Apocalipse 19: 10	101, 104
I João 4: 2, 3	43	Apocalipse 19: 8	54, 113
I João 5: 1-5	52	Apocalipse 20: 4.....	79-80
I João 5: 18	55, 65	Apocalipse 22: 11	54, 123
I Reis 18: 18	129	Apocalipse 22: 14	113
I Pedro 1: 22, 23	55 - 56	Apocalipse 22: 17	49
I Pedro 1: 20	75	Atos 17: 30	62 - 63
I Pedro 1: 22	65	Atos 2: 1	111
I Pedro 1: 5	75	Atos 2: 33	76
I Pedro 2: 21, 22	61, 109, 114	Atos 26: 18.....	29, 120, 122
I Pedro 3: 9	68	Atos 3: 19	74
I Pedro 4: 1, 2	44, 52, 64-65	Atos dos Apóstolos, 15	28
II Timóteo 3: 16	43	Atos dos Apóstolos, 84	126
II Timóteo 6: 14	114	C	
II Crônicas 2: 4	92	Caminho a Cristo, p. 18	28
II Crônicas 31: 3	92	Caminho a Cristo, p. 62	123
II Coríntios 13: 5	57		
II João 7	43		
II Pedro 1: 4	45, 113, 121		
II Pedro 3: 3	75		

Test. Para Ministros, p. 94	30
Tiago 1: 12	50, 121
Tiago 2: 10	63
Tiago 2: 5	50
Tiago 4: 17	62
Tiago 5: 3	75
Tito 2: 12	45, 114
Tito 2: 12-14	65, 120 - 121
Tito 2: 14	114

Z

Zacarias 3: 3,4	120
-----------------------	-----